



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

FABIANA DE FÁTIMA APARECIDA DE OLIVEIRA

EM BUSCA DA ESCRITA AUTORAL DE *FANFICS* NA ESCOLA:  
DESAFIOS E RESULTADOS

FLORIANÓPOLIS

2022

FABIANA DE FÁTIMA APARECIDA DE OLIVEIRA

EM BUSCA DA ESCRITA AUTORAL DE *FANFICS* NA ESCOLA:  
DESAFIOS E RESULTADOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Inês Coneglian Carrilho de Vasconcelos

Co-orientador: Prof. Dr. Celdon Fritzen

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Fabiana de Fátima Aparecida de  
EM BUSCA DA ESCRITA AUTORAL DE FANFICS NA ESCOLA :  
DESAFIOS E RESULTADOS / Fabiana de Fátima Aparecida de  
Oliveira ; orientador, Silvia Inês Coneglian Carrilho de  
Vasconcelos, coorientador, Celdon Fritzen, 2022.  
207 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e  
Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Letras. 2. TICE. 3. Leitura. 4. Produção textual. 5.  
Fanfiction. I. Vasconcelos, Silvia Inês Coneglian Carrilho  
de. II. Fritzen, Celdon . III. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Letras. IV.  
Título.

Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira

EM BUSCA DA ESCRITA AUTORAL DE *FANFICS* NA ESCOLA:  
DESAFIOS E RESULTADOS

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito

*Universidade Presbiteriana Mackenzie*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elenice Maria Larroza Andersen

*PROFLETRAS/UFSC*

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Letras.

---

Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira

*Coordenação do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional*  
*PROFLETRAS*

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos

*Orientadora*

Florianópolis, 2022.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- UPM** - Universidade Presbiteriana Mackenzie
- TDICs** - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
- BNCC.** -Base Nacional Comum Curricular
- TICE** - Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão
- SARESP** - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
- ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio
- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- PROFLETRAS** - Programa de Mestrado Profissional em Letras
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina
- Covid-19** - Corona Virus Disease
- TD** - Transposição didática
- ED** - Elaboração didática
- PPP** - Projeto Político Pedagógico
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
- TALE** - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- HQs** - História em quadrinhos

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Divisão geracional.....	16
<b>Figura 2</b> – Exemplo da página Spirit Fanfiction.....	32
<b>Figura 3</b> – Exemplo da página Nyah!Fanfiction .....	33
<b>Figura 4</b> – Informações presentes na página Spirit Fanfiction.....	34
<b>Figura 5</b> – Exemplo das informações descritas em uma <i>fic</i> .....	35
<b>Figura 6</b> – Exemplo de uma <i>fic</i> bastante comentada.....	36
<b>Figura 7</b> – Os gêneros do discurso na elaboração didática.....	68
<b>Figura 8</b> – Tabulação do resultado das perguntas 1 e 2.....	74
<b>Figura 9</b> – Tabulação do resultado da pergunta 3.....	75
<b>Figura 10</b> – Tabulação do resultado da pergunta .....	76
<b>Figura 11</b> – Tabulação do resultado das perguntas 5 e 6 .....	76
<b>Figura 12</b> – Tabulação do resultado da pergunta 7.....	77
<b>Figura 13</b> – Tabulação do resultado da pergunta 8.....	79
<b>Figura 14</b> – Tabulação do resultado da pergunta 9 .....	78
<b>Figura 15</b> – Tabulação do resultado da pergunta 10.....	79
<b>Figura 16</b> – Tabulação do resultado da pergunta 11.....	80
<b>Figura 17</b> – Tabulação do resultado das perguntas 12 e 13.....	80
<b>Figura 18</b> – Tabulação do resultado da pergunta 14.....	81
<b>Figura 19</b> – Tabulação do resultado das perguntas 15, 16 e 17.....	82
<b>Figura 20</b> – Tabulação do resultado da pergunta 18.....	83
<b>Figura 21</b> – Tabulação do resultado da pergunta 19.....	84
<b>Figura 22</b> - Exemplo de sinopse, de uma <i>fanfic</i> .....	102

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Questionário sobre as <i>fanfics</i> pesquisadas.....	90
<b>Quadro 2</b> – Conceito escrito pelos alunos sobre o gênero <i>fanfiction</i> .....	94
<b>Quadro 3</b> – Roteiro para a escrita autoral da <i>fanfic</i> .....	103
<b>Quadro 4</b> – Questões para a autoavaliação.....	108
<b>Quadro 5</b> – Texto 1 - <i>Fanfic</i> da aluna Chiara.....	115
<b>Quadro 6</b> – Texto 2 - <i>Fanfic</i> da aluna Evinha .....	118
<b>Quadro 7</b> – Texto 3 – <i>Fanfic</i> do aluno Gabrielzinho.....	125
<b>Quadro 8</b> – Texto 4 – <i>Fanfic</i> da aluna Karla.....	129
<b>Quadro 9</b> – Texto 5 – <i>Fanfic</i> da aluna Mica.....	134
<b>Quadro 10</b> – Texto 6 – <i>Fanfic</i> do aluno Motta.....	140
<b>Quadro 11</b> – Texto 7 – <i>Fanfic</i> da aluna Ni.....	145
<b>Quadro 12</b> – Texto 8 – <i>Fanfic</i> do aluno Pavan.....	151
<b>Quadro 13</b> – Texto 9 – <i>Fanfic</i> da aluna Virtuoso.....	154
<b>Quadro 14</b> – Texto 10 – <i>Fanfic</i> da aluna Vitória.....	154

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Indicação de livros e preferências de gêneros literários.....	84
<b>Tabela 2</b> - Livros e assuntos sugeridos pelos alunos.....	86
<b>Tabela 3</b> – Relação das <i>fanfics</i> confeccionadas.....	166



## AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus, pela vida e por me dar forças para prosseguir a minha jornada;

Aos meus pais, seres iluminados, pela dedicação e carinho;

Aos meus irmãos, pela cumplicidade;

Aos meus amigos, por entenderem a ausência dos últimos tempos;

Aos meus queridos alunos, que participaram da construção deste projeto e se debruçaram na escrita de suas *fanfics*;

Aos parceiros da escola Jardim Solemar, pelas lutas e união por uma educação democrática e de qualidade;

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, pela paciência, pelas orientações, pela sua disponibilidade em me auxiliar sempre;

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Celdon Fritzen, pela compreensão com as minhas dúvidas, pelos apontamentos nos textos e pela atenção;

Aos professores Celdon Fritzen e George Luiz França, pelas contribuições no exame de qualificação;

A todos os professores do Profletras, pelas aulas, debates, leituras e discussões enriquecedoras que tivemos em sala; em especial, pelo carinho e respeito que demonstram com o Programa;

Aos meus colegas do Profletras, pelas trocas e desabafos, angústias e alegrias, durante o tempo das disciplinas;

Ao Coordenador do Curso Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira por estar à frente e acreditar no Profletras;

Ao secretário do Profletras Paulo Alcaraz, pela gentileza e presteza nas respostas;

Às professoras Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elenice Maria Larroza Andersen, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que participaram da Banca de Defesa, pela leitura da dissertação e reflexões apresentadas;

Por fim, a todos que, de uma maneira ou outra, possibilitaram que eu realizasse este sonho!

## Muitas Vozes

Meu poema  
é um tumulto:  
    a fala  
que nele fala  
outras vozes  
arrasta em alarido.

(estamos todos nós  
cheios de vozes  
que o mais das vezes  
mal cabem em nossa voz:

se dizes *pera*,  
acende-se um clarão  
um rastilho  
de tardes e açúcares  
    ou  
se *azul* disseres,  
pode ser que se agite  
    o Egeu  
em tuas glândulas)

    A água que ouviste  
    num soneto de Rilke  
    os ínfimos  
    rumores no capim  
    o sabor  
    do hortelã  
(essa alegria)

a boca fria  
da moça  
    o maruim  
na poça  
a hemorragia  
    da manhã

    tudo isso em ti  
se deposita  
    e cala  
Até que de repente  
um susto  
    ou uma ventania  
(que o poema dispara)  
    chama  
esses fósseis à fala.

Meu poema  
é um tumulto, um alarido:  
basta apurar o ouvido.

*"Muitas Vozes" (1999)*

## RESUMO

OLIVEIRA, Fabiana de Fátima Aparecida de. EM BUSCA DA ESCRITA AUTORAL DE *FANFICS* NA ESCOLA: DESAFIOS E RESULTADOS. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. 207 f.

Esta dissertação registra os resultados obtidos a partir de uma elaboração didática, alicerçada pela proposta de Jean-François Halté (2008), a qual teve por foco central o trabalho com a leitura, a partir de livros infantojuvenis, culminando em produções que se pretendia serem autorais, do gênero *fanfiction*, com alunos do 9º Ano de uma escola municipal da cidade de São José, em Santa Catarina. A escolha pela *fanfiction*, que circula no espaço digital, deu-se pelo pressuposto de que o trabalho com as tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão (TICE) tem sido considerado necessário nas unidades escolares. Foi delineado como objetivo geral, desta dissertação, a ampliação das pesquisas voltadas às práticas de escrita, em busca da autoria, no processo de escrever no mundo digital. Como objetivos específicos, foram prospectados os que seguem: a) elaborar proposta de estudo e de prática da escrita de *fanfics* junto aos alunos-sujeitos da pesquisa; b) analisar o percurso didático-pedagógico desenvolvido junto a esses alunos; c) avaliar os resultados do processo de ensino empreendido a partir da metodologia de pesquisa-ação e d) apresentar indicativos de propostas futuras. A investigação desenvolvida como atividade do Profletras, da UFSC, configurou-se metodologicamente numa pesquisa-ação, baseada em Andaloussi (2004) e trouxe apontamentos em relação às práticas que buscam colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, aliado à diversidade de novos letramentos, conforme expõe Roxane Rojo (2012). As reflexões acerca da leitura, bem como da leitura literária, foram ancoradas nas contribuições de Paulo Freire (1989, 1996, 2003), Luiz Percival Leme Britto (2012, 2015, 2019), Michèle Petit (2008, 2009), Tereza Colomer (2007), Antônio Candido (2011) e Rildo Cosson (2014, 2018). Ao inserir o conceito de gênero discursivo, como aporte teórico, a análise foi fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, sob a perspectiva dialógica de análise do discurso, do enunciado, da ideologia e dos gêneros discursivos, além das contribuições de Wanderley Geraldi (1984, 1993), Rosângela Hammes Rodrigues (2011), Mary Cerutti-Rizzatti (2011), Beth Brait (2005, 2008, 2009) e Luiz Antônio Marcuschi (2008). Os resultados obtidos apontam para: a) a dificuldade de acesso ao mundo digital como um obstáculo que impediu o pleno desenvolvimento das atividades de escrita das *fanfictions*, dadas as precárias condições de acesso à internet tanto por parte dos alunos quanto nas instalações da escola e b) a insuficiente prática de leitura e de escrita dos alunos foi outro aspecto restritivo ao êxito dos resultados. Por fim, cabe evidenciar que foram elaboradas respostas teóricas e metodológicas para o tema, de grande relevância social, que são as práticas de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** TICE. Leitura. Produção textual. *Fanfiction*. Gênero do discurso. Literatura.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Fabiana de Fátima Aparecida de. SEARCHING FOR FANFICS' AUTHORIAL WRITING IN SCHOOL: CHALLENGES AND RESULTS. Masters' dissertation. Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. 207 f.

This dissertation records the results obtained from a didactic elaboration, based on the proposal of Jean-François Halté (2008), which had as its central focus the work with reading, from children's books, culminating in productions that were intended to be authors, of the fanfiction genre, with 9th grade students from a municipal school in the city of São José, Santa Catarina, Brazil. The choice for fanfiction, which circulates in the digital space, assumed that working with digital technologies of information, communication and expression has been considered necessary in school units. The general objective of this dissertation is the expansion of research focused on writing practices, in search of authorship, in the process of writing in the digital world. As specific objectives, the following were prospected: a) develop a proposal for a study and practice of writing fanfics with the research subject pupils; b) analyze the didactic-pedagogical route developed with these students; c) evaluate the results of the teaching process accomplished from the action research methodology and d) present indications of future proposals. The investigation developed as an activity of Profletras, from UFSC, was methodologically configured in an action research, based on Andaloussi (2004) and brought notes in relation to practices that seek to collaborate with the teaching and learning process, combined with the diversity of new literacies, as explained by Roxane Rojo (2012). Reflexion on reading, as well as literary reading, were anchored in the contributions of Paulo Freire (1989, 1996, 2003), Luiz Percival Leme Britto (2012, 2015, 2019), Michèle Petit (2008, 2009), Tereza Colomer (2007) , Antônio Candido (2011) and Rildo Cosson (2014, 2018). By inserting the concept of discursive genre, as a theoretical contribution, the analysis was based on the studies of the Bakhtin Circle, under the dialogical perspective of analysis of discourse, enunciation, ideology and discursive genres, in addition to the contributions of Wanderley Geraldi (1984, 1993), Rosângela Hammes Rodrigues (2011), Mary Cerutti-Rizzatti (2011), Beth Brait (2005, 2008, 2009) and Luiz Antônio Marcuschi (2012). The results obtained point to: a) the difficulty of access to the digital world as an obstacle that prevented the full development of fanfiction writing activities, given the precarious conditions of access to the internet both by students and at school facilities and b) the students' insufficient reading and writing practice was another restrictive aspect to the success of the results. Finally, it should be noted that theoretical and methodological responses were prepared for the subject, of great social relevance, which are reading and writing practices.

**Keywords:** TICE. Reading. Text production. Fanfiction. Speech genre. Literature.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS</b> .....	<b>23</b>
2.1 – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO .....	23
2.2 – O UNIVERSO DA <i>FANFICTION</i> .....	27
2.3 – EM DIÁLOGO COM AS IDEIAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN .....	37
2.4 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR .....	45
2.5 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO .....	51
2.6 – LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA .....	58
2.7 – O ENSINO DA LÍNGUA POR MEIO DOS GÊNEROS DO DISCURSO .....	62
<b>3 O PERCURSO TRILHADO NA METODOLOGIA</b> .....	<b>66</b>
<b>4 ANÁLISE DO PROCESSO AUTORAL: AS <i>FANFICS</i> DOS ALUNOS</b> .....	<b>112</b>
4.1 FORAM PRODUZIDAS <i>FANFICS</i> ? .....	165
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>170</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>178</b>
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) .....	<b>182</b>
<b>APÊNDICE B</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	<b>186</b>
<b>APÊNDICE C</b> - Questionário para os alunos - Sondagem sobre o uso das tecnologias .....	<b>192</b>
<b>ANEXO A</b> - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética para Pesquisa (CESP/UFSC) .....	<b>195</b>
<b>ANEXO B</b> - <i>Fanfics</i> produzidas pelos alunos tendo como base o conto “A carteira”, de Machado de Assis .....	<b>199</b>
<b>ANEXO C</b> - Definição do que é uma <i>fanfiction</i> .....	<b>207</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

(Paulo Freire, 2003, p. 47)

A vivência dos estudantes, na sociedade contemporânea, levando em conta a era digital, bem como o contato com os aparelhos eletrônicos e com o mundo virtual, tem sido tema recorrente nas mídias especializadas em educação e no ambiente escolar. No entanto, antes de investir na relação do aluno com a tecnologia digital, uma questão importante se coloca: a prática com a leitura e com a escrita de textos, sejam eles verbais, não verbais, apoiados em papel ou em tela, isto é, em formato digital.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) indica que sejam desenvolvidas as competências de leitura e escrita em todas as modalidades, incluindo a digital, e aponta a importância das instituições escolares, enquanto espaço de formação, incluindo os professores, que revejam a metodologia utilizada, o planejamento das aulas e das atividades escolares com o intuito de que as atividades linguageiras sejam significativas para os nascidos a partir de 1980, na era digital, os quais cresceram familiarizados com a tecnologia e com o acesso à internet.

O educador americano Marc Prensky verificou, em suas pesquisas, que os métodos educativos que eram utilizados até meados da década de 80 não tinham o mesmo impacto em crianças e adolescentes que começaram a ter contato, em casa, com computadores, videogames e os primeiros dispositivos móveis. Se levarmos em consideração as diferentes gerações que convivem atualmente, nesse processo educacional, é possível perceber a necessidade de rever as estratégias de ensino para atender as demandas originadas pelas novas gerações de alunos. Tais gerações são delineadas por vários autores, entre eles, Díaz (2021)<sup>1</sup>, que apresenta

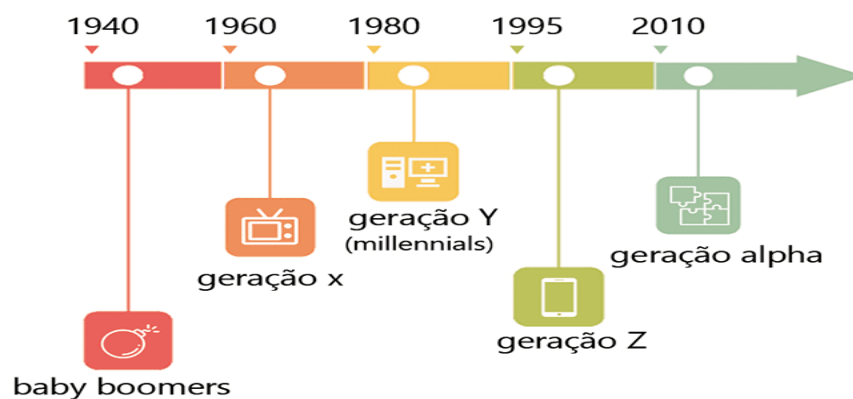
---

<sup>1</sup> A divisão geracional apresentada por Luccas Díaz (2021) é um guia genérico que pode servir tão somente para a compreensão do contexto de cada geração. Isso não significa necessariamente que alguém nascido em determinada época pertencerá forçosamente à faixa geracional apresentada por esse autor, pois condições econômicas, sociais e culturais podem alterar a experiência dos sujeitos nas práticas digitais.

a divisão geracional como uma maneira de mensurar a população, tendo em vista o ano em que nasceram.

Cada grupo geracional tem um contexto específico, o que traz impacto na economia, nos valores culturais, nas relações interpessoais e no processo educacional. Há algumas divergências de como as gerações foram divididas, todavia, o recorte temporal mais aceito, dos nascidos em meados do século XX até o início do século XXI, é apresentado a seguir:

**Figura 1 – Divisão geracional<sup>2</sup>**



- **Geração Baby Boomers:** nascidos entre 1940 e 1960 (atualmente com 60 a 82 anos)
- **Geração X:** nascidos entre 1960 e 1980 (atualmente com 40 a 62 anos)
- **Geração Y (Millennials):** nascidos entre 1980 e 1995 (atualmente com 25 a 42 anos)
- **Geração Z:** nascidos entre 1995 e 2010 (atualmente com 10 a 27 anos)
- **Geração Alpha:** nascidos a partir de 2010 (atualmente com até 12 anos)

Convém fazer algumas considerações sobre essas divisões geracionais, pois a separação por anos não é estanque, isto é, os nascidos no início de uma

<sup>2</sup> Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/entenda-as-caracteristicas-de-cada-geracao-atraves-de-personagens-famosos/> Acesso em: 03 de ago. de 2020.

geração podem sofrer influência da geração anterior, como, por exemplo, quem nasceu, em 1980, talvez tenha mais características da Geração X em relação à Geração Y (*Millennials*). Desse modo, temos profissionais da educação, desde professores, equipe pedagógica, equipe diretiva etc., que são das Gerações X e Y, e atuam no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, que são das Gerações Z e Alpha.

Tal panorama nos aponta a necessidade de diversificar as abordagens na perspectiva de ensinar e de aprender. Com o propósito de que seja realizado um processo educacional de forma crítica e enriquecedora em atividades que propiciem a experiência singular do ato de ler, de se informar, de produzir textos, de questionar e, principalmente, de posicionar-se mediante os conflitos próprios da idade, figura-se como imperioso, nos documentos oficiais que regulam a educação brasileira, rever as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, como também aliar a tecnologia ao dia a dia da escola, em que pese as discrepâncias de oportunidades entre as crianças de segmentos sociais diferentes.

Nos últimos anos, vimos que as políticas educacionais passaram por mudanças, abrindo espaço para discussão, para sistematização, com avaliações de larga escala, tais como Prova Brasil<sup>3</sup>, Saresp<sup>4</sup>, ENEM<sup>5</sup>, além da implementação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ocorrida em 2007.

Nesse âmbito, cabe reforçar a lacuna existente em relação ao acesso às tecnologias e à internet entre os alunos das instituições particulares e públicas. Então, quando a Base Nacional Comum Curricular<sup>6</sup> apresenta o excerto “[...]”

---

<sup>3</sup> Prova Brasil é uma avaliação que acontece nas escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nos anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Até a última edição, que aconteceu em 2018, realizaram a Prova os alunos do 5º ano, Anos Iniciais, de escolas públicas urbanas e rurais e os alunos do 9º ano, Anos Finais, de escolas públicas urbanas e rurais.

<sup>4</sup> É o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, sendo uma prova externa, aplicada anualmente, desde 1996, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o objetivo de avaliar sistematicamente a Educação Básica, na Rede Estadual, e produzir um diagnóstico do rendimento escolar paulista.

<sup>5</sup> É o Exame Nacional do Ensino Médio, que é uma prova de admissão à educação superior. Foi criada, em 1998, com o intuito de avaliar a qualidade do Ensino Médio, no país.

<sup>6</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das



construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BRASIL, 2017, p. 13), as diferenças sociais impactam, de forma negativa, o processo de ensino-aprendizagem para os alunos oriundos de escolas públicas, cujo acesso à tecnologia digital e ao sinal estável e de qualidade da internet é abaixo do desejável, conforme apontam os dados expostos pela Fundação Lemann:<sup>7</sup> “[...]Apenas 4% das escolas públicas do Brasil têm acesso à internet com conexão de qualidade” ou da Agência Brasil<sup>8</sup>: “Estudo mostra que Brasil tem pouca conectividade nas escolas”.

Dessa forma, no que concerne à tecnologia, à cultura digital, o documento oficial, a BNCC, apresenta o desafio imposto à instituição escolar, no século XXI: “[...] Estimular a reflexão e a análise aprofundada que contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.” (BRASIL, 2017, p. 59). Com a pandemia, ficou perceptível o quão distante os alunos de periferia, de classe social menos abastada estão do acesso aos bens de consumo, à cultura digital, aos estudos, uma vez que grande parte desses discentes não têm acesso à internet, bem como não possuem computadores, *tablets*, dispositivos móveis para realizarem pesquisas ou estudarem.

Tendo conhecimento do avanço das tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão (TICE<sup>9</sup>), é imprescindível que esses recursos sejam acessíveis a todos os alunos, inclusive, das escolas públicas, para que as aulas possam ser mais atrativas e significativas para adolescentes e jovens. Além disso, é fundamental que a instituição escolar oriente o aluno no uso democrático e consciente da cultura digital. Dessarte, convém aos professores promoverem esse espaço de aprendizagem, interação, produção de materiais, por meio das mídias

---

etapas e modalidades da Educação Básica. Em 2017, foi publicada a BNCC para as etapas do Ensino Infantil e Ensino Fundamental.

<sup>7</sup>Fonte:<https://prioridadeabsoluta.org.br/midiainformacao/a-importancia-da-garantia-do-acesso-a-internet-nas-escolas/> Acesso em: 13 de ago. de 2020.

<sup>8</sup>Fonte:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/estudo-mostra-que-brasil-tem-pouca-conectividade-nas-escolas> Acesso em: 13 de ago. de 2020.

<sup>9</sup>Usaremos, aqui, a sigla mais conhecida TDIC, embora não haja desconhecimento de que, atualmente, há um movimento para se usar TICE no lugar de TDIC, porque inclui o termo Expressão.

digitais, entretanto, há necessidade de investimento público, governamental para que os estudantes tenham acesso ao mundo digital, pois, infelizmente, nem todos estão inseridos nessa cultura.

Quando se remete ao ensino da língua materna, as reflexões das últimas décadas, na área da Linguística Aplicada, demonstram a relevância de se ter como base o texto, contudo, sem desmerecer o ensino das regras gramaticais, pelo contrário, trabalhando a norma de referência, também conhecida como norma padrão, tendo em vista, o domínio das práticas de linguagem, ou seja, o uso da língua em situações de interação social.

Considerando o panorama até aqui exposto e com a intenção de promover a diferença no fazer pedagógico, esta dissertação registra os resultados obtidos a partir de uma pesquisa-ação com onze alunos participantes, de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada em um bairro periférico, na cidade de São José, pertencente à região da Grande Florianópolis (capital do estado), em Santa Catarina. A elaboração didática aplicada teve como intuito alinhar o trabalho com a leitura, a partir de livros infantojuvenis, culminando em produções textuais, utilizando, para isso, o gênero discursivo *fanfiction*.

Para esclarecer como a elaboração didática (ED) permeou os momentos desenvolvidos, nesta pesquisa-ação, cabe recorrermos ao subsídio teórico de Halté (2008) como ponto de partida para o aparato pedagógico do professor em suas práticas de ensino. De acordo com esse autor, é importante compreender, primeiramente, o conceito de transposição didática (TD):

[...] pouco a pouco, o polo “saber”, do famoso triângulo – o professor, o saber, o aluno e suas relações – concentrou toda a atenção. Toda a concepção de espaço didático foi reduzida à transposição. De uma focalização interessante, passou-se a uma redução potencialmente perigosa. (HALTÉ, 2008, p. 118)

Nessa perspectiva, o projeto proposto, cujos resultados serão aqui apresentados, teve como propósito inicial desenvolver atividades que evidenciassem para os alunos o quanto as linguagens são dinâmicas e que todos devem ter a oportunidade de vivenciar tal dinamicidade.

As atividades foram orientadas por um conjunto de contribuições teóricas constituintes dos eixos fundamentais do Profletras, da UFSC, consonantes com a área de concentração “Linguagens e Letramentos” e com a Linha de Pesquisa “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes”, a partir da formulação do seguinte problema de pesquisa:

Quais desafios são vivenciados a partir de uma proposta de escrita de *fanfics* com alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública periférica, da Região da Grande Florianópolis?

Dando prosseguimento ao processo de investigação e com a pretensão de desenvolver a produção textual junto aos alunos, aliado ao processo dinâmico dos gêneros discursivos, em uma busca pela escrita autoral, foi trabalhado o gênero *fanfiction*, mais conhecido como *fanfic* ou, ainda, *fic*. A tradução literal seria ficção de fã. Esse gênero discursivo, que tem maior ocorrência no meio digital, contempla narrativas ficcionais criadas por fãs, que utilizam o enredo, as personagens, o ambiente etc. de uma determinada obra existente, para criar sua própria história.

Há textos escritos por admiradores de livros, bandas, histórias em quadrinhos, cantores, filmes, *mangás*, personalidades preferidas ou qualquer outra mídia. É um gênero construído a partir de textos escritos por terceiros, sem fins lucrativos, dando essa ideia de aficionado por algo ou alguém. Existem alguns sites, que se configuram como redes sociais, tais como <https://www.spiritfanfiction.com/> e <https://www.fanfiction.net/>, em que os *ficwriters* ou *fanfiqueiros*, pessoas que escrevem *fanfics*, compartilham os textos.

A pesquisa desenvolvida teve sua plausibilidade pautada no apoio teórico e metodológico acessado durante o Mestrado Profissional de Letras. Sem dúvida, o Profletras é uma experiência instigadora para professores que estão em sala de aula e buscam a qualificação profissional, além da transformação das suas práticas docentes, visando, dessa maneira, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, na Educação Básica. Dito isso e a partir da vivência escolar, em instituições públicas, como docente há quase duas décadas, é possível sinalizar o quão perceptível é o fato de os alunos das escolas públicas em que a professora-pesquisadora trabalha, cada vez mais, abandonarem o hábito de ler ou de não cultivarem o gosto pela leitura.

Cabe, ainda, frisar que as mídias digitais, com o avanço tecnológico, são um grande influenciador nesse âmbito. No entanto, não de forma negativa, pelo contrário. As mídias digitais surgem como possibilidade de rever as estratégias de trabalho com a leitura, sobretudo, a leitura literária, tendo como propósito desenvolver a formação do leitor, além de auxiliar no processo de escrita com o uso das tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão. Sendo assim, as *fanfics* são um novo gênero discursivo que abarcam a textualidade e o mundo digital.

Para realizar a presente pesquisa-ação foram propostos os objetivos explicitados adiante. O objetivo geral, desta dissertação, está centrado na ampliação das pesquisas voltadas às práticas de escrita em busca da autoria no processo de escrever no mundo digital. Como objetivos específicos foram prospectados os que seguem: a) elaboração de proposta de estudo e de prática da escrita de *fanfics* junto aos alunos-sujeitos da pesquisa; b) análise do percurso didático-pedagógico desenvolvido junto a esses alunos; c) avaliação dos resultados do processo de ensino empreendido a partir da metodologia de pesquisa-ação e d) apresentação de indicativos de propostas futuras.

Para o desenvolvimento das ideias expostas, dividimos nosso trabalho em cinco capítulos, sendo o primeiro, esta Introdução.

No segundo capítulo, tratamos das contribuições teóricas, que permeiam todo este trabalho, em sete seções. Na primeira seção, deste capítulo, foram trazidas reflexões teóricas sobre tecnologias digitais da informação e comunicação na área da educação (TDICs). Na segunda seção, perpassamos o universo das *fics*. Já na terceira, a fundamentação teórica dialoga com as ideias de Bakhtin e seu Círculo. Na quarta seção, temos teóricos que abordam a leitura e a formação do leitor. Em consonância com a seção precedente, na quinta seção, as discussões apresentadas adentram o espaço da literatura. Na penúltima seção, a sexta, foram apresentadas considerações sobre a produção escrita autoral. Por fim, na última seção, deste capítulo, foi destacada a importância de se trazer aporte teórico com o intuito de discutir sobre o ensino de gêneros do discurso, nas aulas de Língua Portuguesa.

No terceiro capítulo, explicitamos a metodologia utilizada: a pesquisa-ação. Como ancoragem teórica, essa metodologia, de cunho qualitativo, foi conceituada pelo pesquisador Andaloussi. Trata-se de um procedimento metodológico adequado à atuação do professor que pretende contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora nos estudantes. Além disso, neste capítulo, estão presentes a descrição dos passos metodológicos, os sujeitos participantes da elaboração didática e o contexto da pesquisa.

No quarto capítulo, foram disponibilizadas as *fanfics* produzidas pelos alunos, como também as análises realizadas pela professora-pesquisadora, com o propósito de afirmar se as produções autorais tratam-se de *fic*s ou não.

Finalizando, tecemos as considerações finais, no quinto capítulo. Para isso, retomamos algumas observações em relação ao trabalho desenvolvido com os estudantes, apontando os desafios e os resultados desta pesquisa-ação.

## 2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

*“Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.”*

(Paulo Freire, 2003, p. 27)

Neste capítulo, apresentamos as principais contribuições teóricas que deram suporte à pesquisa-ação desenvolvida com foco na leitura e na produção de *fanfics*.

### 2.1 – TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Nesta Seção, trataremos das tecnologias digitais da informação e da comunicação, conhecidas como TDICs, tendo em vista que as *fanfictions* são, atualmente, produzidas e distribuídas em meio digital. Para discutir tal temática, foram utilizados os pressupostos teóricos de Rojo e os novos direcionamentos da BNCC.

Vivemos um momento de constante transformação tecnológica, não sendo diferente no ambiente educacional. Com isso, torna-se uma situação premente a inserção qualificada e equânime das tecnologias digitais, nas escolas públicas e particulares, com qualidade. Essas tecnologias podem ser compreendidas como um conjunto de recursos tecnológicos cujo objetivo é proporcionar uma nova maneira de se informar e de se comunicar. Elas fazem parte, em maior ou menor medida, do nosso cotidiano e, como a tecnologia da escrita, também devem estar acessíveis a todos, sendo o contexto escolar ideal para esse processo. Algumas literaturas da área de tecnologia digital têm indicado que os estudantes, nascidos nas Gerações Z e Alpha, estão inseridos, desde pequenos, na realidade virtual, ou seja, têm contato com a cultura digital e respectivas tecnologias. No entanto, o acesso às tecnologias digitais não tem ocorrido de modo igualitário entre os estudantes, especialmente em

relação aos de escola pública e de periferia, como será devidamente constatado mais adiante, a partir dos dados desta pesquisa-ação.

Mesmo com tal descompasso no acesso às tecnologias digitais, no decorrer das últimas décadas, é notório o quanto as TDICs criaram novas possibilidades de expressão e comunicação e, conseqüentemente, alteraram o modo de trabalho, de interação, de relacionamento e, também, de aprendizagem.

Cabe salientar que as tecnologias digitais, na área educacional, são práticas de utilização de recursos tecnológicos e virtuais nas metodologias de ensino. É importante destacar que a aplicabilidade não se resume ao uso de computadores, *smartphones* e lousas digitais no dia a dia. Existem muitas ferramentas, plataformas, *softwares*, surgimento de gêneros digitais etc. Sendo assim, é possível utilizar recursos *on-line* ou *off-line*, criar vídeos, infográficos, plataformas educacionais, jogos e exercícios interativos com as mais diversas funções.

Em 2020, todas as áreas sofreram impactos mediante a pandemia da Covid-19, não sendo diferente no contexto da educação. Também ficou evidente o quão distante as escolas públicas, sobretudo, periféricas estão das demais instituições de ensino, principalmente, se comparadas às particulares. É imprescindível que as esferas governamentais, em nível federal, estadual e municipal, invistam em tecnologia, em acesso à internet para que todos os alunos tenham garantido o direito à informação e não sejam excluídos da cultura digital.

Em face do exposto, no contexto escolar, as TDICs precisam ser incorporadas às práticas docentes como forma de promover o conhecimento, de maneira mais significativa, para os estudantes, em consequência de poder aproximar o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos adolescentes e jovens.

Tendo em vista que a tecnologia pode estar presente no cotidiano dos alunos e das alunas, sem, todavia, terem acesso a ela, torna-se fundamental que haja investimento tecnológico e digital nas instituições escolares, além da adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP), levando em consideração a cultura digital. Vale frisar que uma boa metodologia requer planejamento e preparo. Por isso, é importante que aconteçam capacitações para os professores e

organização aos modelos digitais de ensino. Por conseguinte, poderá explorar, da melhor maneira, os recursos tecnológicos e as plataformas digitais.

Nesse sentido, é necessário esclarecer que os professores dos componentes curriculares não são os detentores do conhecimento técnico sobre a utilização das ferramentas disponíveis. Diga-se de passagem, configuram-se como mediadores desse processo educacional. Ademais, de acordo com Roxane Rojo (2012), demonstra-se como essencial a promoção do letramento digital, tornando cada vez mais acessível aos discentes o contato com a internet, com a tecnologia, com as informações que circulam no mundo virtual, favorecendo, desse modo, a inclusão digital.

É bom destacar, nessa perspectiva que, em 2020, com o fechamento das escolas, em função das medidas sanitárias e restritivas de enfrentamento à pandemia, grande parte dos estudantes brasileiros provenientes, em sua maioria, de escolas públicas demonstraram não saber utilizar muitos recursos tecnológicos para participação de aulas síncronas<sup>10</sup>, ou, até mesmo, no envio de *e-mails*, com arquivos em anexo, ou em plataformas digitais de ensino. Nesse caso, não entra em discussão o não acesso à internet, mas, sim, a desmitificação do senso comum de que adolescentes e jovens, na sociedade contemporânea, dominam todas as ferramentas digitais.

Figura-se como possível, talvez, que muitos adolescentes e jovens saibam acessar redes sociais e jogos *on-line*, criar vídeos em aplicativos próprios para isso, montar *playlist*<sup>11</sup>, fazer *memes*<sup>12</sup>, contudo, não sabem, muitas vezes, como pesquisar, como localizar sites com dados confiáveis, como confrontar conceitos em sites diversos e compilar resultados, checar informações e fatos, não se deixando influenciar por notícias falsas<sup>13</sup>, levar em consideração a segurança na rede, não expondo dados e informações pessoais a qualquer pessoa e, por fim, ter noção da

---

<sup>10</sup> Aulas na modalidade *on-line*, ao vivo, por meio de um aplicativo, como por exemplo, Google Meet.

<sup>11</sup> Uma lista de reprodução de arquivos de vídeo ou áudio.

<sup>12</sup> Pode ser uma imagem, um vídeo relacionado ao humor, que se espalha via internet

<sup>13</sup> Mais conhecidas por *fake news*.



responsabilidade na internet, desse modo, respeitando a todos e não cometendo *cyberbullying*<sup>14</sup>.

Convém destacar que a Base Nacional Comum Curricular indica o desenvolvimento de diversas competências e habilidades. Dentre as 10 Competências Gerais, temos a ratificação do uso das TDICs nas diversas práticas sociais descritas, principalmente, na Competência Geral 5, conforme apresentada a seguir:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

Essa é uma questão importante para se ter em mente, pois, mais do que o acesso à utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, é a maneira como isso acontece, que deve ser de forma reflexiva, crítica e responsável, usando a tecnologia não só para entretenimento, como muitos alunos utilizam e, sim, para a construção, compartilhamento de conhecimentos, engajamento e protagonismo juvenil, de forma consciente.

Com essa mesma concepção, a autora Roxane Rojo expõe alguns apontamentos acerca das tecnologias digitais:

[...] estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual, informacional, sonoro – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. (ROJO, 2012, p. 37)

---

<sup>14</sup> *Cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. (Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>)

De acordo com Rojo (2012), os estudantes a que ela se refere sempre estiveram cercados de computadores, *tablets*, videogames, acesso às músicas digitais, câmeras digitais, smartphones etc. Assim, ainda segundo essa autora (Rojo, 2012, p. 27), eles lidam com fluência em relação aos novos dispositivos, tecnologias e ferramentas, então, por que pensar em uma pedagogia de multiletramentos? “Precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender.”

Dessa maneira, os professores precisam ressignificar a abordagem das capacidades leitora e escritora exigidas para participarem das práticas sociais atuais. Convém salientar, por fim, que as TDICs podem possibilitar, se houver investimento público ou uma forte política pública de inserção de tecnologia nas escolas, que os alunos de bairros periféricos possam ter as mesmas condições de acesso dos alunos de bairros mais centrais, que já têm contato com diversas práticas de letramento, inclusive, digital. Outro ponto de destaque é que todos podem divulgar a sua produção por meio de redes sociais, sites, aplicativos etc., sem distinção de classe social. Nas palavras da escritora Rojo (2012), a escola deve desenvolver letramento em vários âmbitos, seja de cultura participativa e colaborativa, letramento crítico, multiletramentos e letramentos múltiplos.

## 2.2 – O UNIVERSO DA *FANFICTION*

Nesta Seção, trataremos da *fanfiction*, tendo em vista que este gênero discursivo foi selecionado para o desenvolvimento das atividades da pesquisa-ação proposta junto aos alunos. Como arcabouço teórico, foram apresentadas as pesquisas de Vargas, Paula, Zandonadi e Rojo, dentre outros.

Com o advento da internet, houve muitas mudanças, sejam comportamentais, na busca de informações sobre um determinado assunto, na maneira de pesquisar, na construção do conhecimento, na forma de interagir com as pessoas, nas inovações em várias áreas, dentre outras situações. Dito isso, é possível afirmar que em relação à *fanfiction* não foi diferente. Sem dúvida, a possibilidade de conhecer mais sobre algo ou alguém que se admira, de que se é fã,

além de poder partilhar dessas informações com outras pessoas, sem restrições geográficas, foi instigante.

Convém destacar que a origem da *fanfiction* foi bem antes do surgimento da internet, entretanto, essa rede possibilitou a oportunidade de uma grande constituição de fãs, de forma rápida e globalizada. Desse modo, se antes a prática de leitura e escrita, tendo como base os originais apreciados, era no impresso e divulgado nos meios de comunicação de massa ou em *fanzines*<sup>15</sup>, a internet mudou esse panorama, pois ampliou a divulgação desses textos e de tudo que permeia o ambiente de fascínio para um fã. Foi um processo de ruptura que aconteceu na cultura da leitura e da produção de textos com a inclusão de novas tecnologias, sobretudo, se levamos em conta que o suporte impresso, cada vez mais, tem cedido espaço ao suporte digital.

Por conseguinte, vamos aos conceitos desse universo da *fanfic*. De acordo com Maria Lúcia Bandeira Vargas (2005), que foi precursora, no Brasil, sobre esse tema,

A *fanfiction* é uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. (VARGAS, 2005, p. 21)

O termo *fanfiction* originou-se a partir da fusão de duas palavras da língua inglesa *fan* e *fiction* e designa uma história fictícia, que advém de um determinado trabalho ficcional preexistente, ou seja, o original, sendo escrita por algum fã. Também podemos nos deparar com as variações do vocábulo *fanfiction*, tais como, *fanfic* ou sua forma reduzida *fic*.

---

<sup>15</sup> A palavra nasceu da redução fônica da expressão *fanatic magazine*. Ela provém da combinação do final do vocábulo 'magazine', que tem o sentido de 'revista', com o início de 'fanatic'. Trata-se de um suporte editado por um fã, seja de *graphic novels*, obras de ficção científica, de poemas, músicas, filmes, videogames, entre outras temáticas incorporadas por estas publicações. Enfim, são elaboradas por admiradores de certo assunto para pessoas que compartilham a mesma paixão. Fonte: <https://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/> Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Cabe explicar que os primeiros textos surgiram pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato com o universo ficcional, que era por eles apreciado, para além do material disponível.

Segundo Vargas (2005), antes da internet, para que as *fanfics* produzidas não ficassem somente guardadas nas gavetas do autor, só era possível por meio de *fanzines*, circulando entre um público bastante restrito, certamente fãs do livro, do seriado etc. Atualmente, além dos sites, das plataformas de autopublicação de *fanfics*, das redes sociais, temos uma variação do *fanzine*, que é o *e-zine*<sup>16</sup>.

Para a pesquisadora Vargas (2005), as *fanfictions* têm grande adesão nos Estados Unidos. A partir de estudos que essa autora fez, foi verificado, na internet, a surpreendente quantidade desses textos em língua inglesa. No Brasil, conforme Vargas (2005) expõe, a escrita, a leitura e a divulgação das *fics* tornaram-se mais populares no início dos anos 2000, após o lançamento da coleção de livros do *Harry Potter*, de J. K. Rowling. Desse modo, desde esse período, além dos *e-zines*, houve uma profusão de sites destinados à publicação de *fics*, que, inicialmente, eram sobre *Harry Potter* e, na atualidade, têm postagens de *fanfics* sobre uma infinidade de livros, cantores, bandas, filmes, seriados, dentre outros temas. Diante disso, presume-se que um número significativo de adolescentes, jovens e adultos disponibilizam horas de lazer em práticas sociais de leitura e escrita, buscando compartilhar, de forma *on-line*, com outras pessoas que desfrutam do mesmo interesse.

De forma a esclarecer o motivo do surgimento das *fanfics*, a autora Vargas (2005, p.23) pontua que: “[...] o primeiro *fanzine* dedicado à série *Star Trek* data de 1967. Essa série, televisionada no Brasil com o título ‘Jornada nas Estrelas’, teria sido uma das primeiras a possuir uma legião de fãs tão fiéis a ponto de se dedicarem à escrita de novos episódios”. Como se pode perceber, as primeiras *fanfics* surgiram bem antes do advento da internet e, ainda, segundo a pesquisadora Vargas, os fãs se satisfazem em especular “o que poderia ter acontecido se...”, e

---

<sup>16</sup> *E-zine* é a contração de *electronic* e *fanzine*, sendo caracterizado como um *fanzine* eletrônico. Trata-se de uma publicação periódica, distribuída por e-mail ou postada em um site, e que tem como foco uma área específica, a qual pode ser informática, literatura, música experimental etc. Adaptado de <https://pt.wikipedia.org/wiki/E-zine> Acesso em: 28 de agosto de 2021.

usam evidências coletadas, por eles, ao longo da série, no caso do *Star Trek*, para justificar, de certa maneira, o seu ponto de vista.

É oportuno salientar que o cancelamento desse seriado fez com que os fãs dessem asas à imaginação, dando continuidade aos capítulos. Essa estratégia pôde amenizar o desconsolo que esses admiradores de “Jornada nas Estrelas” estavam sentindo. Ademais, é importante enfatizar que essa prática de continuar histórias, acrescentar personagens, indicar outro desfecho acontece, oralmente, há muitas gerações.

Outro conceito que merece explicação é o *fandom*, que é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, caso seja realizada uma tradução literal para o português. Aproxima-se à ideia de um fã-clube, só que no mundo virtual. Para um conhecimento mais amplo, seguem as considerações de duas autoras sobre esse assunto,

*Fandom* é como um sistema digital que engloba diversas manifestações próprias do campo literário, abarcando desde a produção e a recepção de textos até a crítica e a criação de produtos artísticos, numa perspectiva inovadora na qual já não cabem as atitudes passivas da leitura e da crítica tradicional e universitária. Leitura e crítica, no *fandom*, são atividades essencialmente criativas, geradoras de novos produtos: sejam eles textos fictícios, poéticos ou teóricos; e novas formas de crítica, construídas a partir de releituras plásticas, musicais ou de outra natureza (pequenos filmes, clipes ou jogos) que refletem, comentam ou recriam a partir de uma obra literária de origem, em torno da qual se reúnem os ‘fãs’ em suas comunidades. A reunião dos fãs em torno de uma mesma obra de eleição e, às vezes de culto, é a característica determinante de um *fandom*. (PAULA e ZANDONADI, 2019, p. 2, *grifo nosso*)

Para o público aficionado, por exemplo, a *fic* tem tanta importância quanto um texto impresso. Consoante com Paula e Zandonadi (2019) há escritores de *fanfics* que conseguem ter reconhecimento nessas comunidades e suas obras, inclusive, servem de modelo e inspiração para outros leitores. Sob essa perspectiva, esses textos assumem, no *fandom*, uma dimensão de clássico, em um aspecto paralelo às obras de autores renomados da literatura universal. O fato de serem leitores de uma mesma obra, no caso da *fanfiction*, remete que, para as escritoras citadas acima (2019, p.4): “[...] o sentimento de pertencer a uma comunidade literária é o elemento que promove a identificação entre os textos, imagens, vídeos produzidos pelos participantes desta comunidade”.

Na mesma visão apresentada pelas autoras mencionadas anteriormente, Vargas assinala que:

Os leitores de textos produzidos pela indústria cultural têm a iniciativa de manifestar suas impressões sobre esses textos, de recriá-los e disponibilizá-los em meio eletrônico para compartilhar em comunidades virtuais suas experiências de recepção e de produção. (2005, p. 26)

Pode-se afirmar, aliás, que a internet reconfigurou a maneira como nós ouvimos músicas, assistimos a filmes, a séries, como realizamos leituras, enfim, como temos acesso às produções culturais. Partindo da premissa de que estamos constantemente em rede, saber ler e escrever nesse espaço é, portanto, um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania. De acordo com Rojo (2012), deve se pensar em novos letramentos que possam ir além do letramento tradicional, isso quer dizer, além das práticas de leitura e escrita convencionais. Dessa forma, torna-se essencial conscientizar sobre uma postura proativa e crítica dos usuários, na cultura digital.

No que tange ao aspecto da inclusão digital, Rojo (2012) apresenta, em seus escritos, a reflexão do quão importante é que todos os alunos tenham acesso ao meio digital, aos gêneros que circulam nesse espaço, independentemente da questão social. Muitos adolescentes e jovens foram e são excluídos em outros lugares e em outros momentos. É papel da escola incluir, apresentar aos estudantes todas as práticas de leitura e escrita, do mundo digital.

Figura-se como objeto de ensino enriquecedor levar essa prática para as salas de aula, desse jeito, incentivando novos usuários da escrita digital. Nesse sentido, a escola possibilitará a inclusão digital, levando em consideração que muitos estudantes não têm acesso à internet ou, quando têm, é proveniente dos dados móveis do *smartphone*. Claro, temos conhecimento de que há instituições escolares que não disponibilizam acesso à internet ao grupo discente ou quando o fazem, o sinal não é de boa qualidade. A partir dessa constatação, é urgente o investimento, por parte do governo, em equipar as salas de informática dos colégios, bem como expandir o acesso à internet para todos.

Corroborando com as ideias apresentadas, Paula e Zandonadi (2019) expõem que

incluir práticas que considerem o gosto dos estudantes e as necessidades sociais pode colaborar para uma participação na produção como um todo e numa formação de sociedade mais equânime e menos injusta, que amplia possibilidades de cidadania. Ademais, como a sociedade se torna cada vez mais digital e cada vez mais lemos e escrevemos nesse ambiente, pensar em gêneros que remetam ao mundo digital pode colaborar para que as práticas de ensino não fiquem alheias à diversidade de linguagens e culturas, bem como do mundo tecnológico, e que se direcionem para pensar os gêneros nas práticas sociais dentro desse universo, o que pode colaborar para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas e, como consequência, uma postura crítica e analítica diante dessa diversidade de enunciados que circulam pela internet. (PAULA e ZANDONADI, 2019, p.5)

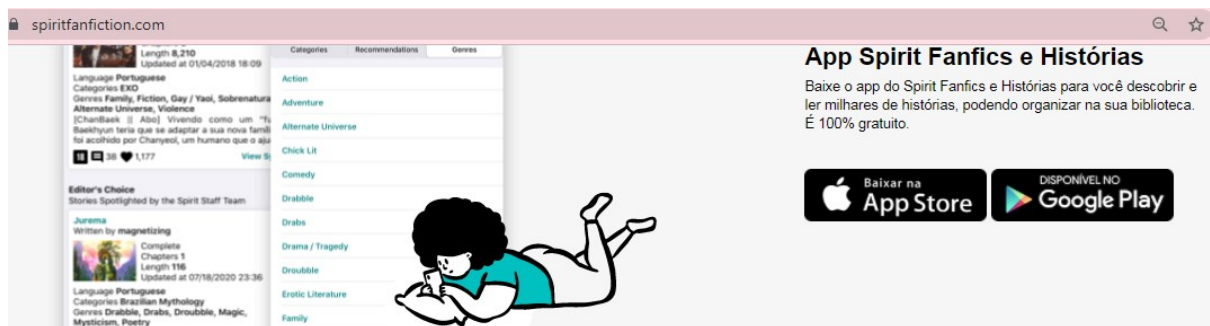
Nessa perspectiva, vale frisar que o envolvimento e o prazer são basilares para a difusão das *fanfictions*, uma vez que o *ficwriters*<sup>17</sup> ou, simplesmente, *fanfiqueros* leem e escrevem sobre aquilo que gostam, sem pretensões estéticas ou mercadológicas. Em se tratando de questões relacionadas a direitos autorais, seguem algumas considerações,

[...] em geral, para criar suas histórias, os fãs se utilizam de personagens cujas narrativas originais não estão em domínio público. No entanto, acredita-se que processos judiciais desse tipo dificilmente se difundirão, pois a criação de *fanfics* não é uma atividade que envolve lucro. Além disso, os fãs, responsáveis pelas histórias, geralmente são consumidores dos produtos originais. (BARBOSA e ROVAI, 2012, p. 15, *grifo nosso*)

Na atualidade, temos duas plataformas digitais de grande visibilidade para publicação de *fanfics*, no Brasil, que são:

---

<sup>17</sup> Escritores de *fanfics*.

Figura 2 – Exemplo da página *Spirit Fanfiction*

### Categorias populares



Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/>

A plataforma de autopublicação de *fanfics* mais recente é a *Spirit*. Ficou muito famosa, em meados de 2013, por, naquela época, ser o único site de *fics* que tinha categorias para pessoas famosas integrantes de bandas, cantores, atores etc. Apesar de ter uma parte restrita para pagantes, o *Spirit* tem várias funções gratuitas, além disso, tem uma sessão exclusiva para aulas de português. A opção de ler *off-line* é somente para assinantes do modo pago.



**Figura 3** – Exemplo da página *Nyah!Fanfiction*

fanfiction.com.br

**Fanfiction** ENTRE CADASTRE-SE

Categorias Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

As histórias postadas no site são criações originais ou ficções criadas por fãs — fanfiction — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este site foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

Você não paga nada para ler ou postar no site, o uso é gratuito!

"FAZEM TRÊS ANOS..."  
Saia desse capítulo que não te pertence! O verbo "fazer", indicando tempo (sentido de "haver": Há três anos) não varia. Então → FAZ TRÊS ANOS.

[Visite a seção de português.](#)

**Notícias**  
**Vocês já podem usar o novo site (mas ainda não está pronto)**  
Este é um resumo do que falei nas últimas notícias e nas redes sociais: • Há algum tempo estou trabalhando na atualização do Nyah. A atualização é tão grande que acabou se tornando um site novo, batizado de +Fiction—. [Leia Mais](#)

**Melhores leitores da semana**

-  **Ursula Lieselotte Steinio** teve 24 comentários marcados como o melhor do capítulo
-  **Lawrence Lawall Marques HOKAGE** teve 12 comentários marcados como o melhor do capítulo
-  **Matt Wagner Medeiros MWU 27** teve 9 comentários marcados como o melhor do capítulo
-  **LudoVika810** teve 2 comentários marcados como o melhor do capítulo
-  **Mavis777** teve 2 comentários marcados como o melhor do capítulo

**Fonte:** fanfiction.com.br

Criado em 2005, o *Nyah!Fanfiction* é um site brasileiro, que reúne tanto histórias originais, quanto *fanfics*. O *Nyah* é gratuito e, inicialmente, tinha um foco maior em *fics* de séries, filmes e livros. Atualmente, existe uma categoria exclusiva para bandas e cantores. Seu diferencial é a Liga dos *Betas*<sup>18</sup>, que permite aos autores acharem uma espécie de leitor crítico, o qual vai ajudar a construir, a finalizar a história antes de publicá-la.

Se nos anos 2000, as *fanfics* de sucesso eram sobre o livro de Harry Potter, em 2021, segundo o site *Spirit Fanfiction* a banda sul-coreana *BTS* ocupa de forma representativa o número de publicações. Segue uma imagem da tela desse site para melhor compreensão.

<sup>18</sup> São revisores de texto

Figura 4 – Informações presentes na página *Spirit Fanfiction*

The screenshot shows the Spirit Fanfiction website interface. At the top, there is a navigation bar with categories like RECENTES, DESTAQUES, AULAS, GÊNEROS, CATEGORIAS, TAGS, HISTÓRICO, and MINHAS HISTÓRIAS. The main content area features a list titled 'Lista de Leitura: Melhores fanfics 2020 2021' created by 'army19iludida' with 7 stories. The featured story is 'Black Swan - Jikook (ABO)' by 'Lariekookie', marked as 'Concluído' with 69 chapters and 149,759 words, last updated on 10/08/2021 at 16:37. It is categorized under 'Bangtan Boys (BTS)' and includes genres like Ação, Aventura, Comédia, Drama, etc. A small image of the story cover is visible. To the right, there are Google Ads and a sidebar with 'Últimas aulas de português' listing various grammar topics like 'Sinais de Pontuação VI - O uso da Crase'.

Fonte: spiritfanfiction.com

Todos os repositórios de *fanfictions* têm a configuração de redes sociais, isto quer dizer que é necessário ter um cadastro e criação de um perfil para ter direito à navegação em todos os itens disponibilizados no site. Conforme Vargas (2005) cita, os usuários desses *websites* conseguem, além de ler e escrever *fanfics*, comentar sobre as histórias. Inclusive, o *Spirit Fanfics* dispõe de abas que dão acesso a vários espaços, tais como, publicações recentes, aulas de Língua Portuguesa, *beta readers*, divisão de categorias, *fanfics* de destaque, que são aquelas mais visitadas ou que receberam mais comentários, “capistas”<sup>19</sup> etc. No que tange aos *beta readers*, Vargas (2005) observa que,

[...] é o principal auxiliar de um administrador de *website* no que se refere à classificação do conteúdo de uma *fanfiction*, seja na determinação do gênero literário, na faixa etária e de que sua trama não viola os termos de uso da página virtual. Alguns *websites* exigem apenas a correção do texto, do ponto de vista estrutural, ao passo que outros procedem a uma revisão mais criteriosa, chegando a fazer sugestões sobre o desenrolar da história, corrigindo erros de português, dando opiniões sobre o texto, ajudando a encontrar incoerências, questionando tramas etc. Alguns *betas* fazem

<sup>19</sup> Usuários que se disponibilizam em criar capas para as *fanfictions*.

apenas correções ortográficas e gramaticais, outros preferem ajudar a eliminar *plot holes* (falhas nas tramas) e há aqueles que fazem as duas coisas. (VARGAS, 2005, p. 43)

Outro *website*, o *Nyah! Fanfiction*, mostra os melhores leitores da semana, usuários que não só leem, como também comentam os textos, cujos comentários podem ser selecionados pelo autor como o “melhor comentário” do capítulo. Assim, os melhores leitores são aqueles que atuam de forma mais ativa e se posicionam acerca dos conteúdos postados. Segundo as autoras, Barbosa e Rovai, existem alguns pontos similares e importantes nas plataformas de publicação de *fic*s:

É bastante comum o leitor encontrar uma nota de esclarecimento antes do início da história, na qual o autor fornece uma sinopse ou uma explicação sobre as origens da história e um alerta ao leitor, caso a *fanfiction* contenha cenas de sexo ou violência ou, ainda, *spoilers*<sup>20</sup> sobre o original. (2012, p.16, *grifo das autoras*)

**Figura 5** – Exemplo das informações descritas em uma *fic*

The image shows a screenshot of a fanfiction page on the website fanfiction.com.br. The page title is "Percy Jackson - O guerreiro da escuridão" written by "LUCAS EMANUEL". There is a small image of a dark, winged figure. The synopsis reads: "Imagina ser traído e esquecido por todos. Ser traído pela pessoa que você amou, que você entregou o coração, mas no final foi descartado como o pior dos lixos. Ser traído por aquele que diz ser seu irmão e por aqueles que você salvou, punido injustamente por aqueles que você jurou lealdade, ser torturado por seus piores inimigos e ajudado só pelos mais improváveis. Bem, se você consegue imaginar então você conhece a minha vida. Eu sou Perseus Aquiles Jackson, filho de Hera e Hades." The categories listed are "Percy Jackson e os Olimpianos, Heróis do Olimpo" and the genres are "Ação, Aventura, Drama, Mistério, Romance, Suspense, Tragédia, Amizade". At the bottom of the main content area, it says "64 favoritaram 275 acompanhando" with a "+16" button. On the right side, there is a sidebar titled "MAIS INFORMAÇÕES" which includes "Total de palavras: 29.664" and "Notas da História: Percy Jacson não me pertence e sim ao tio Rick. Alguns personagens pertecem a Clara Donavan que estão fazendo uma participação especial aqui. Plágio é crime. É minha primeira fic e espero que gostem. Esta história ainda não foi concluída".

**Fonte:** fanfiction.com.br

Conforme a imagem anterior, é possível visualizar a sinopse, bem como o número representativo de 275 pessoas que estão acompanhando a história de

<sup>20</sup> Revelação antecipada de informações.

Lucas Emanuel. Isso significa que se ele postar mais algum capítulo, essas pessoas serão informadas com o propósito de que possam acompanhar o trabalho desse fanfiquero. Além disso, tem o item *favoritaram*, que indica o número de 64 perfis que gostaram da história. Por fim, na *fanfiction* “Percy Jackson – O guerreiro da escuridão”, há indicação etária da história, que, no caso, é para maiores de 16 anos, conforme o desenho +16.

**Figura 6 – Exemplo de uma fic bastante comentada**

The screenshot shows a web browser at the URL [spiritfanfiction.com/categorias/one-direction?ordem=comentario](http://spiritfanfiction.com/categorias/one-direction?ordem=comentario). The page is titled "I Can Change For You" by AnnaWrou. It features a cover image with the text "I CAN CHANGE FOR YOU". The story is marked as "Concluído" (Completed) and has 102 chapters and 749,496 words. It was last updated on 21/03/2019 at 20:48. The language is Portuguese. The categories are Harry Styles, One Direction, and Zayn Malik. The genres are Comédia, Drama, Tragédia, Família, Festa, Ficção Adolescente, and Universo Alternativo. The page shows 16.944 comments and 2.575 likes. A "Ver sinopse" button is visible. On the right, there is a "Filtros" sidebar with a "Personagem" section listing Harry Styles, Liam Payne, Louis Tomlinson, and Niall Horan, along with "Personagens Originais".

Fonte: [www.spiritfanfiction.com](http://www.spiritfanfiction.com)

No exemplo acima, temos uma *fic* a partir de uma banda internacional, bastante conhecida dos adolescentes e jovens, *One Direction*. Esta foi uma *fanfic* com um número contundente de 16.944 comentários e 2.575 indicações de coração, que demonstra o número de pessoas que leram e gostaram, ou como diz, no site, *favoritaram a fanfic*.

### 2.3 – EM DIÁLOGO COM AS IDEIAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Como um dos arcabouços teóricos, foram trazidos à discussão, nesta dissertação, alguns conceitos apresentados por Bakhtin e seu Círculo. Para isso,

vamos nos adentrar na história desse escritor russo, que nasceu em 17 de novembro de 1895, na cidade de Oriol e faleceu em 7 de março de 1975, em Moscou.

Vale destacar que quando se pensa no legado de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, deve se levar em conta as contribuições teóricas apresentadas pelos demais integrantes do Círculo, que teve como maior premissa a linguagem ser essencial na constituição dos sujeitos. Desse modo, temos uma linguagem dialógica, heterogênea, social, histórica e não monológica. Conforme destacam Souza e Di Camargo,

A complexidade que ocorre dentro do pensamento do Círculo é a sua marca primordial. Não se pretende conseguir reunir tudo em um. Dois é a base de todo pensamento bakhtiniano. Eu e o outro. E daí parte-se para o social. (2019, p. 18)

Dessa forma, nada mais coerente que sua obra fosse elaborada em conjunto, com isso, contou com as discussões e escritos de artistas e de pessoas cultas que, posteriormente, deu origem ao Círculo de Bakhtin. De acordo com Rodrigues e Cerutti-Rizzatti essa denominação

foi a expressão cunhada por pesquisadores contemporâneos para se referir ao grupo de intelectuais russos que se reunia regularmente no período de 1919 a 1929, do qual fizeram parte Bakhtin, Volochínov e Medvedev. Bakhtin faleceu em 1975, Volochínov, no final da década de 1920 e Medvedev, provavelmente, na década de 1940. (2011, p. 90)

Pode-se dizer que desde cedo, Mikhail teve intensa produção intelectual. Aos 23 anos, formou-se em História e Filologia pela Universidade de São Petersburgo. Nesse mesmo período, foram iniciados os encontros com intelectuais para discutirem questões pertinentes à linguagem, à arte e à literatura. Dentre os quais se encontravam Marc Chagall e o musicólogo Sollertinsky, amigo íntimo de Chostakovitch. Também faziam parte deste Círculo um jovem professor do Conservatório de Música de Vitebsk, Valentin. N. Volochínov (1895-1936) e, ainda,

Pável. N. Medvedev<sup>21</sup> (1891-1938), empregado de uma casa editora. De acordo com Yaguello (2006), os dois últimos tornaram-se alunos, amigos devotados e grandes admiradores de Bakhtin.

Um dos pontos de destaque na produção intelectual do Círculo foi considerar a linguagem como um constante processo de interação mediada pelo diálogo, conforme excerto a seguir do livro “Estética da Criação Verbal”,

[...] os gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas. (BAKHTIN, 1997, p. 302)

Convém frisar, também, que os pesquisadores do grupo russo debruçaram-se sobre os estudos da filosofia da linguagem, desenvolveram uma nova concepção acerca dos gêneros do discurso, além de apresentarem conceitos basilares, ainda hoje, para os estudos linguísticos e para as ciências humanas, tais como a polifonia, a alteridade, as relações dialógicas, a exotopia, a cronotopia etc

Em 1920, Bakhtin instalou-se em Vitebsk, onde ocupou diversos cargos de ensino. Em 1923, atacado de osteomielite<sup>22</sup>, retornou a Petrogrado. A partir da introdução escrita para o livro “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, a pesquisadora Yaguello expõe que,

Impossibilitado de trabalhar regularmente, deve ter passado por uma situação material difícil. Seus discípulos e admiradores, Volochínov e Medviédiev (**Medvedev**), seguiram-no a Petrogrado. Animados pelo desejo de vir ajudar financeiramente a seu mestre e, ao mesmo tempo, divulgar

<sup>21</sup> Cabe esclarecer que no livro “Marxismo e a Filosofia da Linguagem” (2006), a autora Marina Yaguello faz uso da grafia Medviédiev, enquanto, na obra “Estética da Criação Verbal” (1997), o escritor Tzvetan Todorov utilizou Medvedev. Tal utilização encontrou-se, também, no livro-texto “Linguística aplicada: ensino de língua materna” (2011) de Rosângela Hammes Rodrigues e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. Dito isso, nesta dissertação, optou-se pela grafia Medvedev.

<sup>22</sup>Osteomielite é uma infecção no osso causada por bactérias, fungos ou microbactérias, em especial o *Staphylococcus aureus*. Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/osteomielite/> Acesso em: 10 de jan. de 2022.

suas ideias, ofereceram seus nomes a fim de tornar possível a publicação de suas primeiras obras. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 12, **grifo nosso**)

Jakobson, no Prefácio do livro célebre de Bakhtin [Volochínov] “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2006) assinala que,

No livro publicado com a assinatura de V. N. Volochínov em Leningrado, 1929-1930, em duas edições sucessivas sob o título de *Marksizm i filossófia iaziká* (Marxismo e Filosofia da Linguagem), tudo, desde a página de título, só pode surpreender. Acabou-se descobrindo que o livro em questão e várias outras obras publicadas no final dos anos vinte e começo dos anos trinta com o nome de Volochínov – como, por exemplo, um volume sobre a doutrina do freudismo (1927) e alguns ensaios sobre a linguagem na vida e na poesia, assim como sobre a estrutura do enunciado – foram, na verdade, escritos por Bakhtin (1895-1975).[...] Ao que parece, Bakhtin recusava-se a fazer concessões à fraseologia da época e a certos dogmas impostos aos autores. Os adeptos e discípulos do pesquisador, particularmente Volochínov (nascido em 1895, desaparecido pelo fim de 1930), com um pseudônimo escrupulosamente observado e graças a alguns retoques obrigatórios no texto e até no título, tentaram um compromisso que permitia preservar o essencial do grande trabalho. (2006, p. 10)

Assim sendo, paira a dúvida do porquê Bakhtin não teria publicado os livros em seu nome, se, de fato, eram de sua autoria<sup>23</sup>. A primeira obra publicada com o seu próprio nome foi *Problimi tvórtchestva Dostoievskovo* “Problemas da Obra de Dostoievski”, em 1929. Dessarte, dedicou-se, de forma considerável, a pesquisar a análise estilística e literária. De acordo com Yaguello (2006), em se tratando de não assumir, inicialmente, a autoria dos textos apresenta algumas possibilidades,

Segundo o professor V. V. Ivánov, amigo e aluno de Bakhtin, haveria duas espécies de motivos: em primeiro lugar, Bakhtin teria recusado as modificações impostas pelo editor; de caráter intransigente, ele teria preferido não publicar do que mudar uma vírgula; Volochínov e Medviédiev (**Medvedev**) ter-se-iam, então, proposto a endossar as modificações. A outra ordem de motivos seria mais pessoal e ligada ao caráter de Bakhtin, ao seu gosto pela máscara e pelo desdobramento e também, parece, à sua profunda modéstia científica. Ele teria professado que um pensamento verdadeiramente inovador não tem necessidade, para assegurar sua duração, de ser assinado por seu autor. (2006, p. 13, **grifo nosso**)

---

23 Nesta dissertação, em se tratando das referências em que se pese a dúvida da real autoria, será indicada a opção apresentada pelo tradutor da obra, tendo a indicação da dupla autoria, entre parênteses.

Mikhail Bakhtin, em 1929, foi obrigado ao exílio interno na fronteira da Sibéria e do Cazaquistão, sendo acusado de envolvimento em atividades ilegais ligadas à Igreja Ortodoxa. Como ofício, nesse período, lecionou e, também, começou a redigir sua tese sobre Rabelais.

Em 1936, foi nomeado para o Instituto Pedagógico de Saransk. No ano seguinte, foi residir em Kimry, onde ensinou no colégio local. Em 1946, após o fim da 2ª Grande Guerra, defendeu sua tese de doutorado intitulada “A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais”. Em 1952, tendo em vista diversas polêmicas geradas pelo trabalho apresentado, o título de doutor foi negado. Suas obras chegaram ao Ocidente, por volta de 1970. Faleceu aos 80 anos, em decorrência de inflamação aguda nos ossos.

Tzvetan Todorov, filósofo e linguista, escreveu o Prefácio da obra “Estética da Criação Verbal (1997)” e citou um tema recorrente, desde o início, para Bakhtin: a relação entre o criador e os seres criados (entre autor e herói),

consiste em dizer que uma vida encontra um sentido, e com isso se torna um ingrediente possível da construção estética, somente se é vista do exterior, como um todo; ela deve estar completamente englobada no horizonte de alguma outra pessoa; e, para a personagem, essa alguma outra pessoa é, claro, o autor: é o que Bakhtin chama a ‘exotopia’ deste último. A criação estética é, pois, um exemplo particularmente bem-sucedido de um tipo de relação humana: aquela em que uma das duas pessoas engloba inteiramente a outra e por isso mesmo a completa e a dota de sentido. (TODOROV, 1997, p. 7)

Para Beth Brait (2005), que é uma das grandes pesquisadoras brasileiras do escritor russo, a natureza dialógica da linguagem é o conceito que desempenha papel fundamental no conjunto das obras de Mikhail Bakhtin. Ainda, segundo Brait (2005, p. 95): “O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade.” Ainda para Brait (2008), a questão do interdiscurso aparece sob o nome de dialogismo. Bakhtin quando vai discorrer sobre o “Problema do texto”, no livro “Estética da Criação Verbal” afirma que,

A relação existente entre as réplicas de tal diálogo [o diálogo real (conversa comum, discussão científica, controvérsia política etc)] oferece o aspecto externo mais evidente e mais simples da relação dialógica. Não obstante, a relação dialógica não coincide de modo algum com as relações existentes



entre as réplicas de um diálogo real, por ser mais extensa, por ser mais extensa mais variada e mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 354)

Prosseguindo nas explicações, segundo Brait (2008), o dialogismo não se confunde com a interação face a face. Em função disso, Brait (2008, p. 166) dispõe que “[...] as relações dialógicas se dão em todos os enunciados no processo de comunicação, tenham eles a dimensão que tiverem.”

Em outro ponto, a escritora Brait nos traz a seguinte reflexão teórica:

[...] não se pode dizer que haja dois dialogismos: entre interlocutores e entre discursos. O dialogismo é sempre entre discursos. O interlocutor só existe enquanto discurso. Há, pois, um embate de dois discursos: o locutor e o do interlocutor, o que significa que o dialogismo se dá sempre entre discursos. (2008, p. 166)

O escritor Bakhtin defende que somos nós, locutor e interlocutor, que atribuímos sentidos ao mundo. É válido ressaltar que não atribuímos um único sentido, mas múltiplos, dependendo das circunstâncias de cada segmento social. Somos incorporados, em nossas falas ou em nosso silêncio, de posições axiológicas, ou seja, natureza de valores, juízos de valor presentes na sociedade. Segundo Mikhail Bakhtin,

O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata. O que é que determina esta refração do ser no signo ideológico? O confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica, ou seja: a luta de classes. Classe social e comunidade semiótica não se confundem. Pelo segundo termo, entendemos a comunidade que utiliza um único e mesmo código ideológico de comunicação. Assim, classes sociais diferentes servem-se de uma só e mesma língua. Consequentemente, em todo signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditórios. O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 46)

Beth Brait assinala considerações importantes sobre a perspectiva bakhtiniana, conforme excerto abaixo,

O objetivo não é traçar um panorama propriamente dito, mas esboçar a reconstituição de algumas das constantes que funcionam como indícios de que um dos eixos do pensamento bakhtiniano está justamente na busca das formas e dos graus de representação da heterogeneidade constitutiva da linguagem. Entre esses indícios estão, sem dúvida, a preocupação com dimensão histórico-ideológica e a conseqüente constituição sêmica das

ideologias; a insistência na discussão de uma natureza interdiscursiva, social e interativa da palavra; a tentativa de oferecer elementos para uma reflexão sobre os gêneros discursivos; a interdiscursividade como condição de linguagem. (2005, p. 89)

Para Bakhtin[Volochínov] (2006), a linguagem, como uma cadeia contínua e interminável de significados, é constantemente renovada por meio de cada elo da cadeia. Estão sempre inacabadas, em construção, as línguas e as culturas. Da mesma maneira, nada está absolutamente morto, dado que está conectado a todo o resto pela cadeia de significados. Por conseguinte, a linguagem, em seu uso social, opera como uma pluralidade irreduzível de sistemas de crenças. Segue uma citação de Bakhtin [Volochínov] para melhor exemplificação,

[...] o signo ideológico é um traço da maior importância. Na verdade, é este entrecruzamento dos índices de valor que torna o signo vivo e móvel, capaz de evoluir. O signo, se subtraído às tensões da luta social, se posto à margem da luta de classes, irá infalivelmente debilitar-se, degenerará em alegoria, será objeto de estudo dos filólogos e não será mais um instrumento racional e vivo para a sociedade. A memória da história da humanidade está cheia destes signos ideológicos defuntos, incapazes de constituir uma arena para o confronto dos valores sociais vivos. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 46)

Convém pontuar o quão atual são os dizeres acima retratados. Para Bakhtin [Volochínov] (2006), a classe hegemônica tende a determinar ao signo ideológico um caráter inacessível, com o propósito de abafar as lutas sociais, trazendo desestímulo para o embate e favorecendo, dessa forma, a continuidade do signo monovalente.

Schnaiderman explicou como se deu o percurso como pesquisador, no Brasil, dos escritos bakhtinianos. Mencionou sobre o período de 1964, em que as livrarias, com acervo de livros de autores russos, tiveram essas obras retiradas para exame, numa verdadeira operação militar, que acabaria em incineração pura e simples. Segundo o escritor brasileiro,

Víamos na prática, sem saber ainda, a demonstração mais palpável da razão que tinha o teórico, ao afirmar que a linguagem autoritária reduz tudo a uma voz, sufocando a variedade e a riqueza que existem na comunicação humana. Lembro desses fatos não apenas como lembrança histórica factual, mas para que pensemos um pouco em como estávamos predispostos a receber a lição de Bakhtin sobre a importância da multiplicidade de vozes em nosso mundo – uma lição essencialmente de

afirmação democrática e antiautoritária, partida de alguém que era vítima direta da violência stalinista.(2005, p. 15)

Os textos de Bakhtin trazem a noção do devir, da incompletude. Para ele, o outro é o lugar da busca de sentido do acabamento, do vir a ser. Lembrando que o outro pode ser o texto, pode ser o interlocutor etc. Corroborando com essa ideia, segue um excerto do Prefácio de Todorov,

[...] para que o ser humano se constitua num todo, pois o acabamento só pode vir do exterior, através do olhar do outro, a demonstração de Bakhtin segue dois planos da pessoa humana. O primeiro é espacial, é o do corpo: ora, meu corpo só se torna um todo se é visto de fora, ou num espelho (ao passo que vejo, sem o menor problema, o corpo dos outros como um todo acabado). O segundo é temporal e relaciona-se à “alma”: apenas meu nascimento e minha morte me constituem em um todo; ora, por definição, minha consciência não pode conhecê-los por dentro. Logo, o outro é ao mesmo tempo constitutivo do ser e fundamentalmente assimétrico em relação a ele: a pluralidade dos homens encontra seu sentido não numa multiplicação quantitativa dos “eu”, mas naquilo em que cada um é o complemento necessário do outro. (Todorov, 1997, p.15)

Em se tratando da interação verbal, Bakhtin defende a importância do interlocutor na abordagem interacional, uma vez que compreende que toda palavra, seja oral ou escrita, é dirigida a ele. Complementando esse conceito, (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV]), 2006, p. 125): “A verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.”

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a interação verbal, cabe falar mais sobre enunciação. De acordo com Bakhtin (1997), toda e qualquer palavra dialoga com outras palavras, aliás, constituem-se a partir de outras palavras, sendo rodeadas por tantas outras. Segue um trecho desse escritor,

Com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). Não pode haver interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. (BAKHTIN, 1997, p. 114)

É importante destacar que os enunciados são irrepetíveis, uma vez que são acontecimentos únicos, com uma apreciação e uma entonação própria.

No que diz respeito ao termo intertextualidade, conceito presente no trabalho com as *fanfics*, Boris Schnaiderman aponta como surgiu esse termo no universo bakhtiniano (2005, p. 18): “[...] aquela noção que Bakhtin nos dá, no sentido de que toda obra na realidade está dialogando com outras obras, que, graças a Júlia Kristeva, se acabou consagrando com o nome de intertextualidade.” Vale ressaltar que esse termo não aparece na obra de Bakhtin, ademais, em alguns trechos, ele menciona sobre as relações entre os textos.

Por fim, o autor Fiorin traz maiores esclarecimentos sobre o conceito de intertextualidade que perpassa a obra do escritor russo,

O enunciado é uma posição assumida por um enunciador, é um sentido. O texto é a manifestação do enunciado, é uma realidade imediata, dotada da materialidade, que advém do fato de ser um conjunto de signos. O enunciado é da ordem do sentido; o texto, faz parte do domínio da manifestação. Assim, deve-se chamar intertextualidade apenas como relações dialógicas materializadas em textos. Isso significa que hoje intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade (relações entre enunciados), mas nem toda interdiscursividade implica uma intertextualidade. Por exemplo, quando um texto não mostra, no seu fio, o discurso do outro, não há intertextualidade, mas há interdiscursividade (2018, p. 58)

É oportuno explicar que em Seção posterior, será abordado sobre o conceito de gêneros do discurso.

## 2.4 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Nesta Seção, trataremos da leitura e da formação do leitor. Para isso, teremos como base teórica os escritos de Paulo Freire, Teresa Colomer, Michèle Petit, Luiz Percival Leme Britto, dentre outros que tratam dessa temática.

Pensar na importância do ato de ler, da leitura, em uma sociedade grafofônica, remete-nos a uma passagem bastante consagrada de Paulo Freire,

[...] ato de ler que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (1989, p. 9)

Com essa citação, torna-se possível depreender que a compreensão de um texto, a partir da leitura, implica a percepção das relações entre texto e contexto. Se analisarmos a realidade estudantil brasileira, dispomos de um período considerável de anos de escolarização, entretanto alguns autores, dentre eles, Geraldi (1984, 1993); indica problemas na formação do leitor e do produtor de textos em inúmeras escolas.

Aliás, essas são queixas recorrentes dos professores, sobretudo, os de língua materna. Por que nos deparamos com essa situação? São vários os motivos, tais como, faltam ações sociais e culturais de inserção da leitura, na sociedade, como prática sociocultural, faltam políticas públicas de incentivo sobre o papel da escola no desenvolvimento da competência leitora dos alunos, a existência de formação insuficientes de professores, com pouca prática leitora, condições apropriadas, nas escolas públicas, para escolarização dos alunos na cultura letrada, dentre outras situações.

A escritora Petit (2009) pontua que a leitura é uma arte que se transmite, que é aprendida pelo exemplo, mais do que ensinada, conforme demonstram vários estudos. Ainda segunda a autora:

Estes [estudos] revelam que a transmissão no seio da família permanece a mais frequente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado nos livros quando éramos pequenos, porque os ouvimos ler histórias ou porque as obras que tínhamos em casa eram tema de conversa. No Brasil, assim como em vários lugares, não é fácil transmitir o gosto pela leitura aos adolescentes, especialmente quando eles cresceram nos meios populares. (2009, p.11)

Como a internet passou a fazer parte do cotidiano de muitos brasileiros, aconteceram mudanças, sendo uma delas, no modo de ler. O meio virtual requer de seus usuários novas atitudes, competências e habilidades a fim de manejar, com eficiência, a escrita digital. Atualmente, há falas recorrentes de que as tecnologias estão atrapalhando os estudantes, no aspecto dos estudos, da leitura, pois muitos passam horas em frente ao celular, ao computador, ao videogame, à televisão assistindo filmes e séries via serviço de *streaming* etc. Outros dizem que nunca se leu tanto, como agora, que temos o *smartphone* com acesso à internet o tempo todo.

Temos vários pontos para destacar, sendo um de que a leitura não perderá o seu lugar, nem sua importância. Outra questão a ser levantada é a de que a tecnologia, a internet vieram para auxiliar em vários aspectos, sendo, sem dúvida, um deles no processo de ensino-aprendizagem, se for bem direcionado, entretanto, convém uma reflexão: será que todos os estudantes têm esses recursos à mão? Infelizmente, a resposta é negativa.

A pandemia do coronavírus escancarou tal realidade no período de atendimento remoto aos estudantes. De acordo com um estudo publicado pelo site G1<sup>24</sup>, no início do ensino remoto, “Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou *tablet* em casa.” Dessa maneira, muitos recorreram ao material impresso por não terem acesso a computadores ou à internet de boa qualidade, em casa. Inclusive, em muitas escolas, sejam em regiões metropolitanas ou no interior, não têm salas de informática, sequer acesso *wi-fi*<sup>25</sup> para professores e estudantes. Essa realidade foi confirmada na escola em que foi desenvolvida a presente pesquisa. Foi perceptível que a falta de acesso à tecnologia dificultou a vida escolar dos alunos de baixa renda. Tendo em vista tal quadro, temos um grande desafio, a nível nacional: garantir que todos tenham acesso, de forma equânime, à tecnologia.

Voltando ao papel da escola em promover ações que garantam o desenvolvimento dos alunos na leitura proficiente, visto que, para muitos, é o único espaço de formação leitora, vale frisar a importância da organização do espaço de leitura, seja a biblioteca escolar ou uma sala de leitura, desde que seja um ambiente agradável, com acervo diversificado, que se possa sentar e apreciar a leitura, em momentos de silêncio. De acordo com Britto (2019), esse espaço da biblioteca tem que ser modernizado, dinâmico, flexível, integrado, informatizado e conectado:

[...] Deve estar disponível a diversas possibilidades de leitura e a diversos públicos. Ela se estruturará de forma a dar conta dessa diversidade, respeitando os tempos e dinâmicas de cada um e desdobrando os espaços

---

<sup>24</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml> Acesso em: 19 de dez. de 2021.

<sup>25</sup> *Wi-Fi* é uma abreviação de "Wireless Fidelity", que significa fidelidade sem fio, em português. É uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos e, geralmente, é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc.

e acervos, sempre tendo como princípio a formação, o encontro com o conhecimento, a introspecção criativa. (2019, p. 19)

Em se tratando de promoção da leitura, outro item de grande importância é a formação do docente, que deve atuar com competência e autonomia, sendo capaz de estimular os discentes, bem como mostrar as sutilezas e entrelinhas dos textos. De acordo com Pereira,

A formação de leitores autônomos envolve uma série de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos na e pela escola. Ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito. É papel da escola e do professor proporcionar aos alunos todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito. (2006, p. 7)

Conforme nos esclarece Britto (2019), a palavra leitura, no sentido básico, corresponde à decifração e à compreensão de signos gráficos, os quais representam a linguagem oral, ou seja, decifrar e entender, sendo que as duas estão interligadas. Ainda, segundo este autor (2019, p. 26), é apresentada uma interessante analogia para facilitar o entendimento “[...] Um escâner pode realizar a primeira, mas não faz a segunda; a interpretação ocorre em outras atividades humanas de que não participa a escrita. Muitas vezes, tem-se equivocadamente considerado que ler implica apenas uma delas.” Convém sublinhar que interpretar não é o mesmo que ler, embora faça parte da leitura.

A propósito, uma das avaliações externas realizadas no país, no caso, a Prova Brasil, dedica-se a avaliar a competência leitora dos discentes e não a decodificação das letras, sílabas ou palavras. Busca-se, com essa ferramenta avaliativa, identificar as habilidades consideradas essenciais na formação de um leitor competente, desse modo, a pretensão é ter um diagnóstico das que já foram assimiladas, quais estão em desenvolvimento e, por fim, quais precisam ser alcançadas. A partir desse resultado, políticas públicas podem e devem ser implementadas, como também, projetos com o objetivo de sanar as defasagens encontradas.

A criação de um espaço de leitura individual, na escola, é uma estratégia que dá a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos

que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as atividades escolares, na aula. No que concerne a essa questão, Colomer ressalta ser indispensável,

[...] que os alunos formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhe parece atraente. Se a escola não assegura um tempo mínimo de prática para todas essas funções, quem o fará? (2007, p. 123)

Dessarte, é necessário que as instituições de ensino tenham projetos voltados à leitura, além disso, disponibilizem tempo exclusivamente para a leitura livre. Na prática escolar, em muitos casos, as atividades sistematizadas de leitura são uma decisão metodológica de cada professor, entretanto, deveria ser uma abordagem da escola, com possibilidades de serem incorporadas ao projeto político-pedagógico, envolvendo alunos, pais e/ou responsáveis e professores.

É interessante assinalar que os distintos espaços e tipos de leitura, na escola, formam o caminho do leitor, principalmente, se levarmos em conta que muitos familiares não possuem o hábito de leitura, além de não terem acesso a bens culturais. Com isso, figura-se, em muitos casos, papel exclusivo dos docentes ensinarem as estratégias de leitura e promovê-las, como bem enfatiza Colomer (2007, p. 125): “[...] a leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras.”

Ao se tratar das campanhas de promoção da leitura, frequentemente, associa-se à ideia de ler com prazer e satisfação. Dessa forma, suscita-se a noção de que o ato de ler seria fácil, como também, qualquer leitura seria legítima. Essa visão simplista da competência leitora, de acordo com a análise de Britto (2019), não contribui nem para a formação de novos leitores, nem para a difusão da cultura, muito menos para a ampliação do direito à literatura.

Um equívoco pedagógico realizado em muitas unidades escolares é o de sobrevalorizar o gosto pela leitura, tendo somente como referência a cultura de massa, o entretenimento. Nesse sentido, o escritor Percival Britto (2019) afirma,



O gosto não é a manifestação de determinações biológicas ou genéticas, nem é fruto de uma aprendizagem autodirigida e imanente; gosto se aprende, se muda, se cria, se ensina. Gosto se aprende, se critica, se renova. Se a pessoa só interage com arte fácil e de consumo e se educa neste ambiente, não tem como considerar outras formas de expressão e de recepção do objeto estético. (2019, p. 31)

Sem incentivo para ler, sem a compreensão do que seja literatura, o leitor acreditará que o livro é chato, que a história não prende a atenção, que o autor está enrolando etc. Na visão de Britto:

Se o que se busca é promover a leitura como valor, é imperativo encontrar estratégias mais densas e mais fundamentadas de estimular a leitura, reconhecendo que ler, em muitas situações, é difícil e que a satisfação que daí se pode retirar é de natureza muito distinta da que oferece o entretenimento cotidiano. (2019, p. 31)

Consoante à visão apresentada acima, Colomer enfatiza que,

Recorda-nos que ler exige um esforço. A escola tradicional se baseava em uma trabalhosa leitura guiada dos textos canônicos. Mas, durante as últimas décadas reagiu-se a esta situação apostando em acentuar o efeito prazeroso da leitura como motivação, o que deslocou a aprendizagem e o exercício de ler para uma posição secundária. Menos esforço, menos leitura canônica e menos orientação em favor do imediatismo, da diversificação e da criatividade espontânea. Da leitura como dever passou-se a o dever do prazer. (2007, p. 109)

Cabe pontuar que os professores devem levar em conta os gostos de leitura dos alunos, todavia, é importante destacar a necessidade de apresentar, no decorrer das aulas, outras possibilidades de leitura, mais complexas, de escritores renomados, bem como experiências de leitura e de fruição diferenciadas do cotidiano dos estudantes.

Destaca-se como oportuno citar que uma das estratégias que pode ser desenvolvida é o itinerário de leitura, o qual deve reunir esforços escolares e familiares, além de equilibrar a motivação e a aprendizagem dos educandos. É fulcral despertar a consciência em relação à leitura por meio da criação de espaços e rotinas, tanto escolar quanto familiar. Dessa forma, torna-se imprescindível dedicar mais tempo, na escola, para a leitura autônoma, como argumenta Colomer (2007, p. 110): “[...] dificuldades indubitáveis da leitura, uma atividade que necessita

condições tais como tempo, solidão, concentração, aquisição de habilidades específicas ou exercício.”

É perceptível que alunos de contextos culturalmente abastados são favorecidos nas práticas de leitura compartilhadas antes de aprenderem a ler. Isso pode facilitar, posteriormente, em um maior rendimento escolar, enquanto as crianças provenientes de contextos familiares e sociais que não vivenciam momentos de leitura compartilhada ou não presenciam os pais e/ou os responsáveis em contato com livros, com a escrita, enfim, com bens culturais, têm mais dificuldades para se beneficiarem da escolarização. Para melhor exemplificação, a pesquisadora Colomer (2007, p. 107) expõe que a leitura direciona para: “[...] a aquisição de vocabulário: levando a aprender novas palavras, o que facilita a leitura posterior de outros textos, de modo que a distância entre leitores e não-leitores não para de crescer à medida que as crianças crescem.”

Petit (2009) discorre que as diversas leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio, os quais possibilitam a construção de um mundo interior. De acordo com Michèle Petit, a leitura:

sustenta um processo de autonomização e a construção de uma posição do sujeito. Mas o que a leitura também torna possível é uma narrativa: ler permite iniciar uma atividade de narração e que se estabeleçam vínculos entre os fragmentos de uma história, entre os que participam de um grupo e, às vezes, entre universos culturais. Ainda mais quando essa leitura não provoca um decalque da experiência, mas uma metáfora. (2009, p. 15)

Com o intuito de finalizar esta Seção e adentrar a próxima, convém evidenciar a reflexão sobre a distinção da experiência da leitura literária de outras leituras, sendo o modo pelo qual o leitor processa o texto. Na leitura estética, segundo Cosson (2014, p. 54): “O leitor se volta para o texto em si mesmo e o que acontece durante o processo de construção de sentido.” Nessa perspectiva, é o modo de ler que contribui para a experiência literária.

## 2.5 – LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Nesta Seção, trataremos da leitura e da formação do leitor literário. Para isso, teremos como embasamento teórico as pesquisas de Antônio Candido, Teresa Colomer, Rildo Cosson, dentre outros.

Antes de abordarmos sobre o leitor literário, cabe trazer considerações acerca da literatura e o seu papel na sociedade. Antigamente, ela era vista como sagrada, os autores canônicos deveriam ser conhecidos e o texto literário servia para legitimar as atividades concernentes à aprendizagem da língua. Para o professor e pesquisador Antônio Candido, literatura é, de forma mais ampla:

[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (2011, p. 176)

No que tange ao ensino de literatura, na maioria das vezes, restringe-se a atividades de leitura de livros com poucas páginas, que apresentam temas atuais, sendo que a linguagem utilizada pode ser compreendida sem grande esforço e os exercícios de escrita não buscam a exploração do potencial subjetivo, mágico das palavras. Além disso, grande parte dos alunos têm contato com a literatura somente por meio de atividades a partir de excertos disponibilizados nos livros didáticos.

É importante ressaltar que a instituição escolar, por vezes, é a única oportunidade de contato do discente com o texto literário. Desse modo, é imperioso que seja proporcionada a convivência com obras literárias, tanto para a descoberta do universo ficcional quanto para o processo de escritura. Convém salientar, ainda, que o papel da escola, no que se refere ao ensino de literatura, deve ser o de oferecer oportunidades de interação entre docentes, alunos e livros, levando em consideração a variedade de gêneros, os movimentos literários, o contexto histórico-cultural, reconhecendo, conseqüentemente, que a literatura é a arte da palavra.

O renomado crítico literário Antônio Candido apresenta a função da literatura e sua dimensão humanizadora. Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces:

- (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado;
- (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos;
- (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (2011, p. 178)

Diante do exposto, podemos observar o valor da literatura e a sua função social. De acordo com o escritor Cosson, o texto literário

[...] por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, promovendo o letramento literário.” (2018, p. 17)

Por isso, para que o propósito da literatura cumpra seu papel humanizador, há necessidade de mudar os rumos da sua escolarização, conforme propõe o autor citado anteriormente: promover o letramento literário.

Complementando a citação precedente, a pesquisadora Colomer defende que a formação do leitor competente, na educação literária, possibilita a formação da pessoa:

[...] uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com texto que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (2007, p. 31).

No que se refere ao letramento literário, Cosson pontua que é uma proposta de ensino da leitura literária na escola básica. Consequentemente, para ele,

O letramento literário possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (2018, p. 12)

Segundo o autor citado, em relação ao conceito de letramento, não se trata da aquisição da habilidade de ler e escrever, mas, sim, da apropriação da prática social da escrita. Para Cosson (2018), o que se pretende com o letramento literário é o processo de escolarização da literatura, sendo trabalhada como uma prática significativa para os estudantes.

É oportuno ressaltar que Candido declara a literatura como um direito. Esse escritor traz a reflexão de que as pessoas, em sua grande maioria, afirmam que o próximo tem direito a bens incompressíveis, ou seja, os que não podem ser negados a ninguém, que perpassa a dignidade básica, tais como, casa, comida, instrução, saúde, estudo. E o direito à literatura? Em relação a isso, segue um excerto,

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura. (2011, p. 176)

Convém evidenciar que a literatura é fator indispensável de humanização. Ainda, para Candido (2011, p. 176): “[...] confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.”

Este também é o posicionamento do pesquisador Rildo Cosson (2018, p. 25) ao afirmar que a literatura está em todo lugar: “A literatura é essencialmente palavra, quanto da experiência de mundo que concentra e disponibiliza, pois não há limites temporais ou espaciais para um mundo feito de palavras – o exercício da liberdade que nos torna humanos.”

Dessa forma, já que não passamos um dia sequer sem adentrar o universo ficcional ou poético, conforme expõe Candido (2011), a literatura deve ser concebida em seu sentido amplo, sendo assim, a sua satisfação deve ser constituída como um direito.

Voltando à concepção de leitor literário, segundo Colomer (2007, p. 13): “A leitura integral de obras literárias não serve como atividade única para alcançar todos os objetivos da formação literária na escola.” Para ela, o espaço escolar requer também atividades como leitura de fragmentos, escrita, exercícios, informações ou sistematizações conceituais. De acordo com Colomer,

Em meados do século XIX, haviam começado a ser escritos em diferentes países livros especialmente pensados e escritos para a etapa escolar, embora sempre levando em conta que sua função principal era a instrução moral. No final do século XIX, o modelo de estudo da história da literatura nas línguas nacionais levou ao ensino de uma linha de evolução cronológica literária mais ou menos exemplificada com textos nos quais os alunos deviam comprovar os juízos de valor e as características estudadas. (2007, p. 15).

Com o surgimento do novo contexto de ensino, as instituições escolares mudaram o uso do livro didático, dessa maneira, se antes existiam livros de textos e livros de leitura, nesse momento, surgiu a leitura de diversos textos do cotidiano, tais

como: jornais, revistas, publicidade etc. Colomer dispõe que práticas de leitura foram introduzidas:

[...] como no caso da biblioteca escolar, procuraram tornar-se tão parecidas quanto possível ao uso social com a entrada de obras nacionais ou não canônicas, como, os livros infantis e juvenis, e se substituiu a leitura das antologias e manuais literários pela reivindicação do acesso às obras. (2007, p. 24)

Inicialmente, a abstração do discurso explicativo só levava o alunado a memorizar os quadros de tendências e movimentos culturais, como, nos esclarece Colomer (2007, p. 25): “O conhecimento sobre o texto se achava deslocado pelo conhecimento do contexto – a biografia do autor, o movimento artístico, o período sócio-histórico – e por avaliações críticas que se revelavam historicamente condicionadas.”

O contexto social de ensino, a ideia de literatura, objeto de estudo e a concepção da aprendizagem mudaram profundamente em poucas décadas. De acordo com Colomer (2007, p. 29): “Assim, era indispensável que a instituição escolar definisse os objetivos do ensino literário, bem como os seus conteúdos e a melhor forma de repassar aos estudantes.”

Convém frisar que, em algumas escolas, é provável deparar-se com professores que seguem os cânones, pois acham que essas obras apresentam um ensinamento que transcende o tempo e o espaço e, também, porque quando eram alunos, por indicação escolar, tiveram acesso a esses livros. Sem dúvida, deve se destacar a importância de se trabalhar, na escola, os textos literários de grandes escritores, entretanto, utilizando-se de metodologias diversificadas, adaptações necessárias e mediações esclarecedoras, tendo em vista que os alunos, sobretudo os mais jovens, terão e/ou manterão o interesse na realização de uma leitura com vocabulário mais complexo, que tratam de comportamentos e vivências de séculos anteriores? Nesse ponto, percebe-se o quão imprescindível é o papel do mediador de leitura.

Nessa perspectiva, cabe repensar e definir como trabalhar a leitura literária em sala de aula. A partir dessa reflexão, pode-se dizer que a literatura contemporânea dispõe de um aspecto facilitador para os estudantes, na leitura das obras, já que tratam de temas atuais, bem como utilizam uma linguagem

pertencente ao mundo dos seus possíveis leitores, que são adolescentes e jovens. Consoante a essa ideia, Cosson (2018, p. 33) ratifica: “[...] abre a escola a todas as influências, liberando os professores do peso da tradição e das exigências estéticas.”

É conveniente esclarecer, segundo posicionamento do escritor Cosson (2018), que a escola pode trabalhar com obras atuais, que são aquelas que têm significado, independente da época de sua escrita ou publicação. Dessa forma, para esse pesquisador (2018, p. 34): “Muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não.” Enfim, o que determina esse conceito de atualidade é a circunstância de gerar facilidade e interesse de leitura por parte dos alunos, contudo, vale ressaltar a importância e a possibilidade de trabalho com as obras canônicas, segundo expõe Cosson:

Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias. Assim como a adoção de obras contemporâneas não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura. (2018, p. 34)

A escritora Colomer valida a ideia de “andar entre livros”, em conformidade com a citação a seguir (2007, p. 125): “Temos que nos aliar aos livros, em particular com a literatura infantojuvenil, para que ofereçam a todos os meninos e meninas a oportunidade de praticar as habilidades de leitura e de experimentar a comunicação literária.”

Propor, em sala de aula, a discussão acerca da obra lida implica que os estudantes falem suas impressões literárias uns para os outros, que exponham o posicionamento em relação ao assunto abordado, no livro, como também, ouçam a posição do outro, enfim, que haja interação entre alunos e professor. É esperado que, com essas discussões, os estudantes apropriem-se com maior embasamento em relação às leituras realizadas. O pesquisador Cosson explica melhor essa condição,

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (2018, p. 66)

Para desenvolvermos nossa capacidade de leitura, precisamos ler, todavia, não pode ser qualquer texto, nem de qualquer modo, há necessidade da leitura de maneira formativa. Por isso, Cosson descreve como se configura a formação de um leitor competente:

- a. lemos diversos e diferentes textos: justamente por conhecer a variedade de textos, tem preferências de ordem temática ou estilística, assim como saber identificar aquele texto que mais lhe convém para ler em diferentes situações.
- b. lemos de diversos modos: não se lê sempre do mesmo jeito e precisamos exercitar diversos modos de ler para desenvolver nossa competência de leitor.
- c. lemos para conhecer o texto que nos desafia e que responde a uma demanda específica: a escolha que se faz de um texto para leitura está diretamente relacionada ao que se deseja ou se precisa conhecer, entender e vive, compreendendo não só os interesses do momento, como também o futuro que se busca alcançar, assim como as limitações de competência no presente e o horizonte que o texto oferece para superá-las.
- d. avaliamos o que lemos: neste caso, conta tanto saber identificar a carga ideológica que todo texto traz consigo, quanto distinguir porque se deve ler e o que importa ser lido naquele texto. Analisar uma obra, o que ela representa e por que representa daquela maneira, problematizando esses elementos no seu contexto de produção e no presente da leitura.
- e. lemos para aprender a ler: uma boa parte do que lemos se deve a necessidades práticas do nosso cotidiano, placa de trânsito, bula de remédio, artigo científico etc, que são as leituras de aprendizagem. Não se chega, entretanto, a ser um leitor maduro sem se praticar esse tipo de leitura, por isso ler para aprender a ler é um exercício que precisamos fazer para manter e ampliar continuamente nossa competência de leitor. (2014, p. 47-49)

O aprendizado com a leitura formativa encontra na literatura o campo ideal para o seu desenvolvimento. Em síntese, conforme expõe Cosson, a literatura é formativa, pois forma os indivíduos como leitores e como sujeitos da leitura, por isso, segundo ele (2018, p. 51): “[...] construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser.”



Para a pesquisadora Teresa Colomer (2007), do ponto de vista docente, a abstração do discurso explicativo, ainda recorrente em muitas escolas, sobretudo, no Ensino Médio, só leva os alunos a memorizarem os quadros de tendências e movimentos culturais. Em suma, muitos discentes, na metodologia citada anteriormente, devem recordar o que leram ou ouviram sobre as obras, não havendo a necessidade da sua leitura de forma integral. Por conseguinte, o que se pretendeu nas aulas de leitura, da turma escolhida para participar dessa elaboração didática, é que os estudantes percebessem a importância da leitura integral da obra selecionada, tendo com isso, condições de analisar o percurso percorrido pelo escritor do livro, podendo fazer críticas, considerações e, principalmente, auxiliando-os no processo autoral das *fanfics* escritas.

Para finalizar esta Seção, cabe validar o que é ser leitor literário, conforme acentua o professor e escritor Cosson,

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com poesias. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. (2018, p. 120)

Logo, pode-se dizer que esse aprendizado crítico da leitura literária, com viés para a experiência estética, é denominado letramento literário.

## 2.6 – LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

Esta Seção apresentará a importância do ensino da leitura, na perspectiva de formar leitores autônomos e competentes e, conseqüentemente, produtores de textos. Em vista disso, teremos como arcabouço teórico as pesquisas de Rodrigues e Cerutti-Rizzatti, Geraldi, Percival Britto, Marcuschi, dentre outros.

De acordo com Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 37): “[...] o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita são concebidos como um problema linguístico socialmente relevante, no âmbito de ação da Linguística Aplicada.”

O processo de abordagem da leitura é aliado à produção textual em dois pontos, conforme esclarece Geraldi,

[...] de um lado ela incide sobre “o que se tem a dizer”, pela compreensão responsiva que possibilita, na contrapalavra do leitor à palavra do texto que se lê; de outro lado, ela incide sobre “as estratégias do dizer” de vez que, em sendo um texto, supõe um locutor/autor e este se constitui como tal da mesma forma apontada por nós na produção de textos [...]. O produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. (1993, p. 166)

Nessa concepção, o entrelaçamento desses fios resulta na cadeia de leituras que constroem os sentidos de um texto, possibilitando, desse modo, que aconteça a interlocução. Ainda para o escritor Geraldí,

A produção deste, leitor, é marcada pela experiência do outro, autor, tal como este, na produção do texto que se oferece à leitura, se marcou pelos leitores que, sempre, qualquer texto demanda. [...] O texto é, pois, o lugar onde o encontro se dá. (1993, p. 167)

O ponto principal é que, nesse ensino voltado para a formação do leitor, o aluno se depare com situações em que seja incentivado à leitura pelo prazer de ler; que esse ensino seja criador; que favoreça a integração entre conhecimento e estética; que leve em consideração as questões relativas à pluralidade cultural e às posições do cidadão consciente de seus direitos e deveres na sociedade. Isso significa que a metodologia a ser desenvolvida seja de um esforço contínuo e gradativo para auxiliar o estudante a dominar os conhecimentos necessários para desenvolver a autonomia, a criatividade, a iniciativa, a consciência crítica e a empatia.

Dessa forma, a atitude do professor é a de oferecer espaço livre, aberto e flexível para a criação, para o desenvolvimento da confiança dos alunos quanto às suas produções. Em outras palavras, a partir dos textos literários, planejar práticas pedagógicas variadas que possibilitem a motivação, o entusiasmo, a imaginação, bem como, o desenvolvimento das competências leitora e escritora.

Sob esse ângulo, convém destacar as práticas de linguagem, conforme apresentam Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 99): “O ensino da linguagem de natureza operacional e reflexiva aponta o texto como unidade de ensino e os usos

da linguagem como objeto de ensino-aprendizagem, por meio das práticas de escuta, leitura, produção textual e análise linguística.”

Vale ressaltar que o trabalho com a leitura deve ser uma prática constante, uma vez que além de promover a formação de leitores competentes, auxilia na produção de textos de diferentes gêneros. Aos alunos devem ser apresentados, desde cedo, de forma gradativa e levando em consideração a complexidade de cada ano de escolaridade, os gêneros discursivos que circulam na sociedade. Corroborando com a ideia apresentada, Britto (2012, p. 66) expõe: “É preciso oferecer ao educando, desde as séries iniciais, textos que vão além do seu referencial cotidiano. Não se trata de excluir a priori qualquer texto, mas de definir os critérios com que se trabalha.”

No que concerne à produção textual, no Ensino Fundamental, convém esclarecer que tem por objetivo formar alunos-escritores capazes de produzir textos coerentes e coesos. Na prática pedagógica, atualmente, quando se propõe atividades de produção de texto, é comum falas dos alunos como: “Eu não gosto de escrever!”; “Quantas linhas?”; “ Posso fazer em dupla?”; “ Não sei escrever.”; “Vou precisar reescrever? Posso copiar?” Esses questionamentos recorrentes, na trajetória docente da pesquisadora, fizeram com que fosse despertada a vontade de analisar a relação entre os processos de leitura e escrita com os estudantes.

Para Geraldi (1993), passamos das práticas de uso para a prática de reflexão sobre a linguagem. Esse autor considera a produção de textos, sejam orais ou escritos, como ponto de partida e ponto de chegada de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua:

E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua - objeto de estudos - se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação. (1993, p. 135)

Outro ponto de destaque que Geraldi (1993, p. 136) traz para reflexão é sobre a redação escolar e produção textual, conforme a seguir: “[...] estabeleço, no

interior das atividades escolares, uma distinção entre produção de textos e redação. Nesta, produzem-se textos para a escola; naquela produzem-se textos na escola.”:

Sob esse viés, Wanderley Geraldi (1993) apresenta não somente uma simples mudança de termo, mas uma nova perspectiva teórico-metodológica para o desenvolvimento da produção escrita, no ambiente escolar. Convém aqui salientar a crítica realizada pelas professoras Rodrigues e Cerutti-Rizzatti no que diz respeito à questão da redação constituir um gênero escolarizado,

[...] dentre as críticas feitas à disciplina de Língua Portuguesa, uma delas volta-se para o modo como muitas escolas concebiam as atividades de aprendizagem da escrita: produziam-se textos para o professor e para a escola, em uma situação artificializada de escrita, que fugia às condições dos usos sociais da língua. Escrever, por exemplo, fora de determinadas condições de produção – ou seja, fora de uma situação social de interação e seu gênero do discurso, desconsiderando para quem escrevemos, por que o fazemos etc. – sobre temas diversos, como a clássica redação *Minhas Férias*, exemplifica esse tipo de encaminhamento. (2011, p. 191)

Segundo Marcuschi (2008, p. 55), “[...] a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual.” Para esse pesquisador, não tem distinção, sendo igualmente fundamentais e relevantes as duas modalidades discursivas: oralidade e escrita.

Geraldi (1993) aponta que o processo de ensino-aprendizagem acontece sempre em uma relação interlocutiva, sendo o professor o locutor e, também, o interlocutor, acontecendo o mesmo com o aluno.

Prosseguindo, temos as considerações de Marcuschi (2008) em relação à escola ter como missão essencial levar o discente a se desempenhar de forma satisfatória na escrita,

[...] capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados, isto não deve servir de motivo para ignorar os processos da comunicação oral. A razão é simples, pois desenvolver um texto escrito é fazer as vezes do falante e do ouvinte simuladamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo, não do tipo comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo. (2008, p. 53)

Levando em consideração que o texto, tanto oral ou escrito, é a unidade máxima de funcionamento da língua, além disso, tendo como base os pressupostos teóricos de Bakhtin na perspectiva sócio-histórica e dialógica da linguagem, a próxima Seção abordará sobre os gêneros do discurso.

## 2.7 – O ENSINO DA LÍNGUA POR MEIO DOS GÊNEROS DO DISCURSO

A abordagem teórica, presente na elaboração didática aplicada, está ancorada na perspectiva da língua como objeto social, conseqüentemente, tem como base o ensino-aprendizagem da língua materna a partir dos gêneros discursivos. Bakhtin apresentou o conceito de gêneros do discurso, o qual foi escrito entre 1953 e 1954, no livro “Estética da Criação Verbal”. Segundo esse autor,

A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática. (BAKHTIN, 1997, p. 283)

Desse modo, o pensamento bakhtiniano nos apresenta que a língua não deve ser ensinada por meio do seu sistema abstrato e, sim, levando em conta a enunciação. Para melhor aprofundamento no assunto, Bakhtin expõe que (1997, p. 283): “Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por meio de enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas).”

Os gêneros discursivos acontecem dentro das esferas da atividade humana. Mikhail Bakhtin apresenta que,

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Convém evidenciar que as esferas podem ser do campo de atuação tecnológico, escolar, religioso, científico, jornalístico, literário, cotidiano, militar, publicitário etc. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

Para uma melhor compreensão, segue um excerto explicativo de Bakhtin em relação aos gêneros do discurso,

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

Dando sequência às discussões presentes no manuscrito de Bakhtin “Os gêneros do discurso”, as pesquisadoras Rodrigues e Cerutti-Rizzatti esclarecem que,

[...] o autor (Bakhtin) salienta que dois aspectos determinam um texto como um enunciado: o seu projeto discursivo (o querer dizer do locutor) e a realização desse projeto (marcada pelas condições sociais e do gênero do discurso), sendo que a inter-relação entre eles imprime o caráter do texto como enunciado. (2011, p. 104)

No que diz respeito aos gêneros, temos uma divisão entre primários (simples) e secundários (complexo). De acordo com Bakhtin (1997), é importante levar em conta a diferença essencial existente,

Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios - por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. (BAKHTIN, 1997, p. 281)

Pode se afirmar que os gêneros primários são os enunciados presentes na vida cotidiana, diária e pertencem à comunicação verbal espontânea, tais como anedota, bate-papo, cartas, bilhete, diálogo cotidiano etc. Já os secundários são pertencentes à esfera da comunicação cultural mais elaborada, sendo, desse modo, mais complexa, como a jornalística, a jurídica, a religiosa, a política etc.

O escritor Fiorin nos apresenta alguns apontamentos acerca dos gêneros discursivos,

Bakhtin não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se fazem. Seu ponto de partida é o *link* intrínseco existente entre a utilização da linguagem e como atividade humana. Os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação. (2018, p. 68)

É oportuno esclarecer que Bakhtin (1997) não pretendia fazer uma lista de gêneros, tendo em vista a riqueza e a diversidade de gêneros do discurso, bem como as inúmeras possibilidades da ação humana. O pesquisador russo apresenta a maleabilidade dos gêneros, o que parece, muitas vezes, um contraponto se realizarmos o cotejo com o engessamento disposto nos documentos pedagógicos orientadores, como, por exemplo, a BNCC, sendo reproduzidas listas e mais listas de gêneros, que, posteriormente, adentram os livros didáticos.

Conforme Fiorin (2018) expõe, é necessário considerar a historicidade dos gêneros, ou seja, o seu processo de mudança. Isso significa dizer que não há padronização, normatividade no conceito de gêneros. Como todo processo linguístico, passa por mudanças, evoluções, adequações às necessidades humanas, como temos, atualmente, a inserção dos gêneros digitais nas interações verbais.

Com a popularização das tecnologias digitais, a sociedade está passando por um grande processo de mudanças e adaptações. Tal panorama ficou evidente, a partir da pandemia, em todos os setores. Com isso, é imprescindível refletirmos, cada vez mais, sobre as mudanças que ocorrem nas práticas de leitura e escrita, haja vista o contexto digital em que vivemos.

Com base nesse pressuposto, Marcuschi esclarece que,

Todo o uso e o funcionamento significativo da linguagem se dá em textos e discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam na sociedade. (2008, p. 22)

Nesse sentido, novas necessidades comunicativas, novos modos de interação, e, conseqüentemente, novos gêneros do discurso surgem, tais como as

*fanfictions*, objeto de pesquisa desta dissertação, ou são ressignificados como as cartas, que atualmente são quase obsoletas, sendo substituídas por e-mail ou, até, por mensagens instantâneas virtuais.

A BNCC destaca que a tecnologia e seus diferentes usos devem ser contemplados nos currículos escolares, todavia, temos um abismo digital, no Brasil, se analisarmos os dados do último Censo Escolar 2020<sup>26</sup>,

[...] revela que, na educação infantil, a internet banda larga está presente em 85% das escolas particulares. Já na rede municipal, que é a rede com a maior participação na oferta de educação infantil, o percentual é de 52,7%. Quando se trata do ensino fundamental, a rede escolar dos municípios, maior ofertante também nessa etapa de ensino, é a que tem a menor capacidade tecnológica. Nesse caso, 9,9% das escolas possuem lousa digital, 54,4% têm projetor multimídia, 38,3% dispõem de computador de mesa, 23,8% contam com computadores portáteis, 52,0% possuem internet banda larga e 23,8% oferecem internet para uso dos estudantes.

Se pretendemos trazer os gêneros digitais para o processo de ensino-aprendizagem, para o dia a dia da sala de aula, precisamos de investimento, de infraestrutura e de políticas públicas de conectividade. No Brasil, dentre 4 escolas, uma não tem internet e, quando tem, a velocidade disponibilizada não permite um trabalho pedagógico de qualidade.

---

<sup>26</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em 13 de jan. de 2022.



### 3 O PERCURSO TRILHADO NA METODOLOGIA

*“[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.”*

(Paulo Freire, 1996, p. 13)

Para aplicação deste projeto, foi planejada a elaboração didática tendo em vista a realidade do Centro Educacional Municipal Jardim Solemar, que fica localizado no Bairro Jardim Cidade de Florianópolis, no município de São José, estado de Santa Catarina. A escola iniciou o seu atendimento à comunidade a partir de 02/06/1998. Atualmente, essa unidade escolar tem por volta de 248 alunos matriculados entre o período matutino e vespertino, distribuídos em dez turmas, do Ensino Fundamental, de 1º a 9º Ano, sendo uma de cada ano de escolaridade, além de uma turma do Programa TAS (Tempos de Aprendizagens) dos Anos Iniciais, que busca a aceleração dos estudos ou correção de fluxo da aprendizagem para os estudantes que apresentam distorção idade/ano letivo.

A professora-pesquisadora atua há dois anos nessa unidade escolar e já ministrou aulas, no ano anterior, para essa turma. A razão de conhecer os alunos-sujeitos da pesquisa, caracterizados mais adiante, sem dúvida, contribuiu para o processo de construção da elaboração didática, a qual será apresentada posteriormente, bem como a explicitação da pesquisa-ação empreendida.

Os participantes dessa pesquisa-ação foram onze alunos, sendo oito meninas (Chiara, Evinha, Karla, Mica, Milly, Ni, Virtuoso e Vitória<sup>27</sup>) e três meninos (Gabrielzinho, Motta e Pavan<sup>28</sup>). As idades desses estudantes variam de 14 a 17

---

<sup>27</sup> Pseudônimos criados pelas alunas, conforme estabelece o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

<sup>28</sup> Pseudônimos criados pelos alunos, conforme estabelece o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

anos. A aluna Vitória foi matriculada, em 2019, sendo a única estudante que tem 17 anos, apresentando distorção idade/ano letivo. O aluno Motta foi considerado evadido, no ano anterior, por isso obteve reprovação, e o aluno Pavan reprovou no 3º Ano. Ambos tinham, no momento da pesquisa-ação, 16 anos.

Todos os alunos são de origem urbana, com condições socioeconômicas desfavorecidas, com isso, convém destacar algumas situações dessa turma: há alunos com pais que trabalham com registro formal, em carteira profissional, há alunos que vivem com os avós, porque o pai e/ou a mãe estão em regime fechado de prisão ou, ainda, foram abandonados pelos genitores. Outro ponto é a existência de pais e responsáveis analfabetos ou com baixa escolaridade, trabalhando, desse modo, em empregos informais, como, por exemplo, vendendo frutas na vizinhança, trabalhando de entregar propaganda, na região Central de Florianópolis, diarista etc.

Na turma, tínhamos, na época, três estudantes que trabalhavam: as irmãs gêmeas Chiara e Karla atuavam no programa Jovem Aprendiz e a aluna Mica recolhia material reciclável no contraturno para ajudar na renda familiar. Inclusive, sempre faltava às aulas para trabalhar durante o período vespertino. A critério de conhecimento, como se tratava de uma turma de 9º Ano, só foi possível organizar a cerimônia de formatura com direito à ornamentação da quadra e realização de um coquetel, além de custear o passeio ao Beto Carrero, porque tanto a professora-pesquisadora, que era regente da turma, quanto a orientadora escolar conseguiram 20 padrinhos e madrinhas que contribuíram com um valor mensal.

Em relação à elaboração didática, é válido destacar que teve como pretensão aliar o uso dos recursos tecnológicos, principalmente, com o advento da internet, tendo em vista as aulas de leitura desenvolvidas semanalmente, buscando, assim, possibilitar mais momentos de envolvimento com o ato de ler e com a literatura e, por fim, estimular a produção autoral dos estudantes a partir do trabalho com o gênero do discurso *fanfic*. Para isso, foram utilizados os recursos tecnológicos disponíveis na sala de informática do colégio.

Para Halté (2008), na elaboração didática, temos a valorização dos conhecimentos escolares, além dos científicos, que foi o caso do gênero do discurso *fanfiction*, que está começando a adentrar as aulas de Língua Portuguesa. Para concluir esse conceito, Halté expõe:

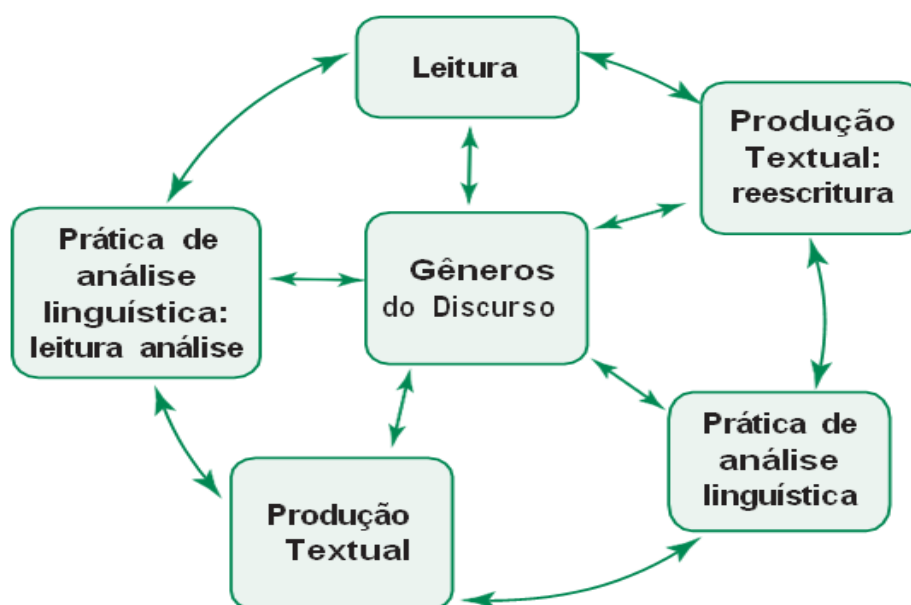
[...] havia defendido uma didática globalmente praxiológica, caracterizando-se, em relação aos saberes, por uma metodologia implicacionista que eu nomeei elaboração didática dos saberes (Cf .Halté J.-F.: *La didactique du français, op.cit.*). Minha posição em favor de uma visão praxiológica da didática não mudou, fundamentalmente. No entanto, ela necessita ser melhorada, para compreender a fundo a transposição.(2008, p. 138)

Nesse sentido, destacamos a necessidade, conforme assinala Halté (2008), sobre refletir em relação às atividades propostas com o intuito de que não aconteça a artificialidade constitutiva dos atos didáticos. Dessa forma, Rodrigues e Cerutti-Rizzatti apresenta a importância do trabalho com os gêneros do discurso por meio da elaboração didática:

Repensando o papel dos gêneros do discurso no ensino das práticas de leitura/escuta, produção textual e análise linguística, Rodrigues (2007) salienta que eles podem funcionar como elementos integradores dessas práticas nos processos de elaboração didática. (2011, p. 129)

Para melhor exemplificação, segue o fluxograma apresentado por Rodrigues (2007) demonstrando a integração dos gêneros do discurso, na elaboração didática.

**Figura 7** - Os gêneros do discurso como elementos integradores na elaboração didática<sup>29</sup>



<sup>29</sup> Fonte: Rosângela Rodrigues (2007) apud Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 129)

No que diz respeito ao porquê da escolha desse gênero discursivo, convém explicar que o interesse com *fanfics* surgiu, em 2018, após uma aluna, do 7º Ano, ter comentado com a professora-pesquisadora sobre esse gênero discursivo. Por curiosidade, foi realizada a pesquisa em plataformas específicas de circulação de *fics*. A surpresa foi que adolescentes, jovens e até adultos mobilizam-se para aprimorar a escrita, havendo engajamento em práticas de revisão textual, além da criação de espaços próprios com aulas, dicas de uso da norma culta da Língua Portuguesa elaboradas e disponibilizadas pelos integrantes dessas redes sociais.

Quando se pensa no fazer pedagógico, no dia a dia da sala de aula, o docente deve rever o seu planejamento a todo momento, com o intuito de trazer outras possibilidades de aprendizagem aos estudantes, bem como, favorecer o acesso a outros bens culturais. Assim, pode-se remeter a uma passagem de Paulo Freire (1996, p. 51): “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. “

Foi notória a percepção de que esses consumidores de *fanfics* estavam produzindo textos dialogando com os seus pares, como também trocando experiências, conhecimentos e opiniões a partir de comentários, desenvolvendo, dessa maneira, as práticas sociais de leitura e escrita. Nesse ponto, decidimos abordar, sob uma perspectiva dialógica, a produção de *fanfictions*, em sala de aula, tendo como base os livros de literatura escolhidos pelos alunos participantes desta pesquisa.

Levando em consideração o caráter dialógico da linguagem, esta pesquisa foi fundamentada segundo os apontamentos teóricos de Bakhtin, em razão da escrita das *fics* estar relacionada ao desejo de um fã de dar continuidade ao enredo, de criar novas tramas para as já existentes e ver suas personagens favoritas em ação. Esse fenômeno dialógico parte da ideia de que tudo o que falamos tem vestígios da voz de outrem. De acordo com Bakhtin, tudo que está sendo dito, já foi dito antes,

Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e

alheios– com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 1997, p. 272).

Bakhtin (1997) explica que a relação dialógica é um princípio constitutivo da linguagem, presente em toda e qualquer enunciação. Quando se pensa na *fanfic*, o processo dialógico é constante, visto que, no caso da pesquisa em questão, os estudantes escolheram um livro com que se identificaram, fizeram a leitura e depois iniciariam o processo autoral, dando asas à imaginação, buscando a interação entre a voz do(a) autor(a) original e a deles, tida como autor(a) fã, que pretendeu dar continuidade ao enredo ou modificar trechos, além de poder alterar características físicas e psicológicas das personagens, incluí-las ou eliminá-las.

Convém esclarecer que a metodologia escolhida para permear esta elaboração didática foi a pesquisa-ação. Segundo Andaloussi,

A pesquisa em educação deve implicar ao educador ou ao profissional da educação, no intuito de refletir sobre sua ação, que experimente novos métodos para produzir resultados capazes de aperfeiçoar sua prática. Poderá, em seguida, difundir-los na comunidade que compartilhe as mesmas preocupações, para enriquecer seus conhecimentos e encontrar as articulações necessárias à melhoria de sua ação educativa. (2004, p. 23)

A educação e o desenvolvimento social são campos privilegiados para a pesquisa-ação. De acordo com Andaloussi (2004), figura-se como objetivo da pesquisa-ação apresentar soluções científicas e práticas, diante de uma problemática social, sendo selecionada para discussão, nesta dissertação: *a crise da leitura e da escrita na escola*. Na prática docente, é comum educadores, no geral, mencionarem sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação ao processo de leitura, interpretação textual e produção textual.

As causas desse problema fazem parte de um conjunto de fatores, como formação inicial deficitária dos professores, o desinteresse de muitos estudantes pela prática da leitura, falta de acompanhamento escolar, pouco acesso aos bens de consumo, ausência de bibliotecas escolares e públicas, carência de pessoas que atuem como mediadores ou incentivadores de leitura etc. Além dessas questões

mais internas à escola, situações externas são apresentadas como a impossibilidade de atenção ou investimento pleno nas atividades escolares, em virtude de haver alunos que precisam trabalhar e, com isso, a dedicação aos estudos fica prejudicada, falta de organização do tempo disponível, que tem sido utilizado, em sua grande maioria, no acesso às redes sociais, *WhatsApp*, dentre outras situações.

Vale frisar que os indivíduos envolvidos na pesquisa-ação deixam de ser espectadores e tornam-se cidadãos participativos em busca de transformação da realidade. Ainda, segundo o autor Andaloussi (2004), o processo da pesquisa-ação não deve ser concebido como um universo fechado, ou seja, pode se rever as ações a todo momento. Desse modo, tanto a professora-pesquisadora quanto os alunos-sujeitos terão seus ritmos próprios, permitindo a participação, a interação e a emancipação de cada um.

Levando em conta a vivência em ambiente escolar da professora-pesquisadora, tem-se percebido o desejo de muitos professores em despertar, no alunado, a formação de leitores críticos. Em vista disso, será possível estimular a reflexão a partir dos textos lidos, o ato de pesquisar em fontes confiáveis de informação, sabendo discernir as notícias falsas das comprováveis, o interesse pela literatura e a prática de produção textual, buscando aprimorá-la no processo de escrita e reescrita.

Considerando o foco de interesse da professora-pesquisadora, a elaboração didática planejada foi aplicada em uma escola pública e periférica, sendo os alunos-sujeitos pertencentes aos Anos Finais, do Ensino Fundamental, mais precisamente ao 9º ano. O fato da turma ser pequena, ter onze estudantes, é um ponto para análise, visto que, segundo dados estatísticos, conforme aumenta o grau de estudo, o número de alunos que permanecem na escola diminui, isto é, entre adolescentes e jovens aumenta a evasão escolar<sup>30</sup>. As justificativas são variadas, sobretudo, em uma escola pertencente a uma comunidade de periferia. Infelizmente, é uma realidade triste do Brasil, que ficou mais acentuada em meio à pandemia.

Para entender a realidade educacional no Brasil, convém apresentar dados do módulo Educação, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

---

<sup>30</sup> Acontece quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando, dessa maneira, como abandono escolar, durante o ano letivo.

(PNAD Contínua), divulgado pelo IBGE, em 2019<sup>31</sup>. De forma geral, constatou-se que as crianças de 6 a 10 anos mantêm-se adequadamente na idade e ano letivo correspondentes nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, entretanto, ao prosseguirem para os Anos Finais, o atraso começa a ser acentuado. Em 2019, 12,5% das pessoas de 11 a 14 anos de idade estavam atrasadas em relação à etapa de ensino que deveriam estar cursando ou, ainda, não estavam na escola.

Sob esse contexto, pode-se dizer que a evasão escolar é um grande desafio para as escolas públicas brasileiras, para os pais e/ou responsáveis e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola, no 1º ano, 5 não concluem o Ensino Fundamental<sup>32</sup>. Em detrimento disso, decorre a importância da atenção aos estudantes com propostas envolventes e acompanhamento efetivo da frequência escolar, de modo que se sintam estimulados a participarem ativamente de tais momentos, bem como vislumbrem, por meio da trajetória escolar, mudanças na realidade ao entorno.

Voltando à elaboração didática, é importante frisar que, pelo fato de a turma ser pequena, foi possível utilizar a sala de informática com computadores para todos os alunos digitarem suas primeiras ideias, pesquisarem as páginas de *fanfics*, quando a conexão estava estável, bem como para organizarem suas produções textuais. Isso, seguramente, facilitou a leitura dos textos trabalhados, a releitura, a análise, a escrita, a correção e a reescrita. Outro aspecto positivo foi a compreensão dos demais colegas professores em possibilitar o agendamento recorrente, em aulas seguidas, uma vez que este projeto de pesquisa tinha datas determinadas para início e fim.

A aplicação da elaboração didática ocorreu entre os dias 25/09/2019 e 28/11/2019. Totalizando, com isso, 25 momentos, distribuídos em 32 horas-aula de 45 minutos, que são 24 horas centradas no tema, seja com pesquisa, leitura,

---

<sup>31</sup> Fonte: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) Acesso em: 29 de out. de 2021.

<sup>32</sup> Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf) Acesso em: 29 de out. de 2021.

correção de textos, orientação com os alunos, de forma presencial, na sala de aula ou no laboratório de informática. Convém lembrar que os estudantes realizaram atividades extraclasse pertinentes ao projeto de pesquisa. Na aula do dia 25/09, aconteceu a leitura dos documentos Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme Apêndice A, e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B.

Foram utilizadas duas aulas para a leitura desses Termos, como também para possíveis esclarecimentos. Após esse momento, os alunos preencheram os dados pessoais. Entre os dias 26 e 27/09 foram recebidos os documentos preenchidos e assinados pelos pais e/ou responsáveis e pelos alunos. Também foram entregues as cópias dos Termos assinados pela professora-pesquisadora para os discentes. É imperioso destacar que a elaboração didática foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UFSC, conforme Anexo A.

A seguir serão descritos os momentos, além dos dias utilizados para o desenvolvimento da elaboração didática planejada:

### **1º MOMENTO (15min):**

No dia 26/09, foi disponibilizado um questionário para saber como é o acesso e o uso de ferramentas tecnológicas por parte dos alunos, além de buscar saber o que pensam sobre a inserção de atividades educativas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação em sala de aula. Esse questionário teve como propósito fazer um levantamento das preferências de leitura dos alunos. Pretendeu-se verificar, com a elaboração didática planejada, se a inclusão digital dos alunos eram frequentes nas relações educativas, conforme orientação da BNCC acerca das TDICs:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (2019, p. 11)

A aula foi iniciada com a explicação do projeto, de forma geral. Foi mencionado sobre o tema da dissertação e somente a aluna Vitória disse já ter



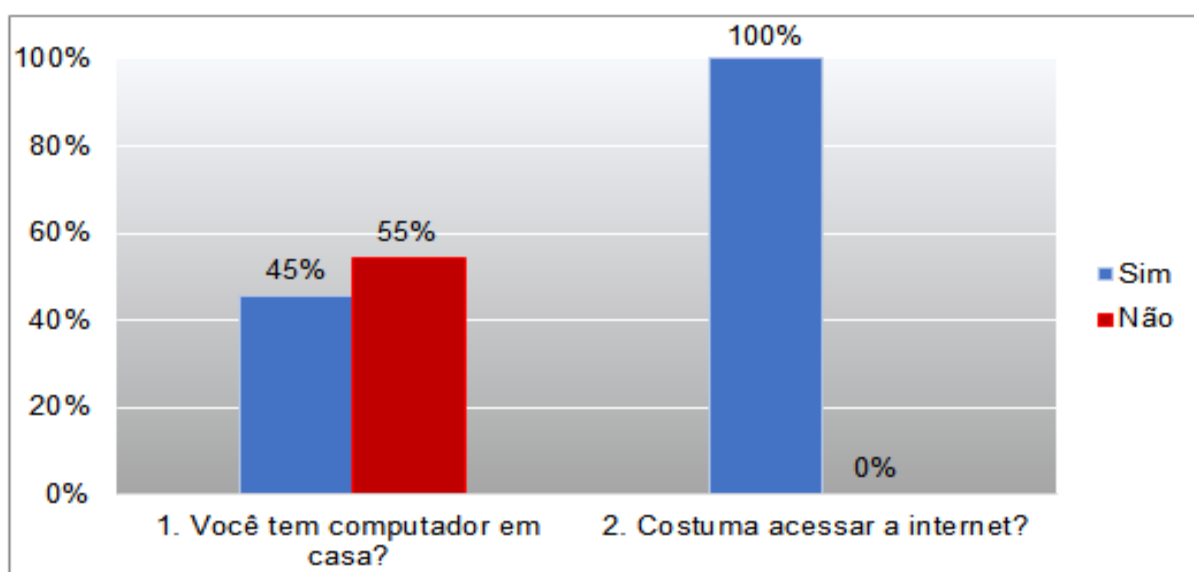
escutado o termo *fanfiction*. Em relação ao questionário, que se encontra no Apêndice C, os alunos responderam rapidamente. Além disso, nem todos souberam especificar sobre os livros que gostariam de ler. Com isso, foi possibilitado que terminassem de preencher esse item em casa, pois, dessa forma, pensariam melhor, teriam tempo para pesquisar e refletir sobre as escolhas literárias.

Foi apresentada, também, a necessidade de um endereço eletrônico, ou seja, um e-mail, o qual será necessário para facilitar a comunicação entre a professora-pesquisadora e os alunos-sujeitos, como também proporcionar a aprendizagem sobre o uso dessa ferramenta. Além do endereço eletrônico, foi combinado que o grupo de *WhatsApp* da turma seria usado como forma de contribuir na troca de informações e recados sobre o projeto.

### **2º MOMENTO (30min):**

No dia 27/09, as atividades aconteceram na sala de informática. Inicialmente, foram oportunizados 30 minutos para a apresentação dos resultados aos estudantes. Esperava-se mais discussões, intervenções e perguntas. Cabe destacar que, nesse momento, foi combinado o uso do caderno do componente curricular Língua Portuguesa para realização de registros pertinentes à elaboração didática, tais como anotações, considerações, atividades, pesquisas, críticas em relação ao livro, ideias, sugestões, produções textuais etc.

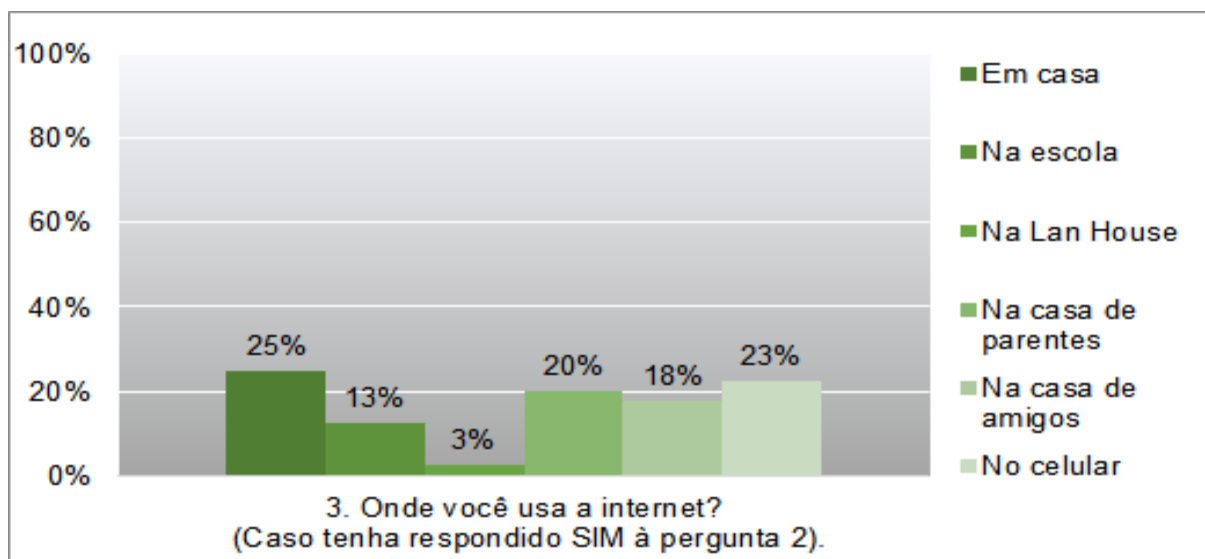
A seguir seguem os resultados obtidos a partir do questionário:

**Figura 8** – Tabulação do resultado das perguntas 1 e 2

A primeira pergunta pretendia saber se além do *smartphone*, que os onze estudantes têm, possuíam outras formas de acesso à internet para realização de pesquisas e digitação de textos. Seis alunos responderam sim. Afirmaram ter, em casa, *notebook* para realizar pesquisas, acessar as redes sociais, jogar *on-line* etc. Vale enfatizar que nenhum aluno disse possuir computador ou notebook. Os pais, os responsáveis ou irmãos mais velhos que possuem tal recurso tecnológico e emprestam-no para o uso.

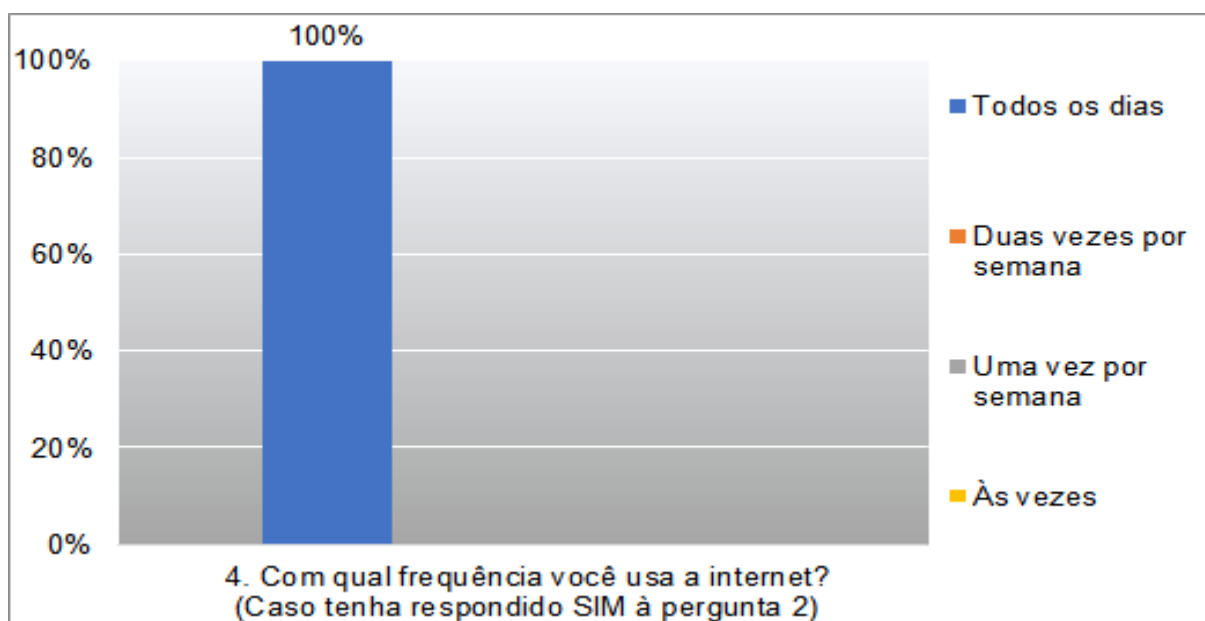
Em relação à segunda pergunta, a resposta foi unânime sobre o acesso à internet. Alguns mencionaram que “não conseguem viver sem acessar diariamente a internet.”

**Figura 9** – Tabulação do resultado da pergunta 3



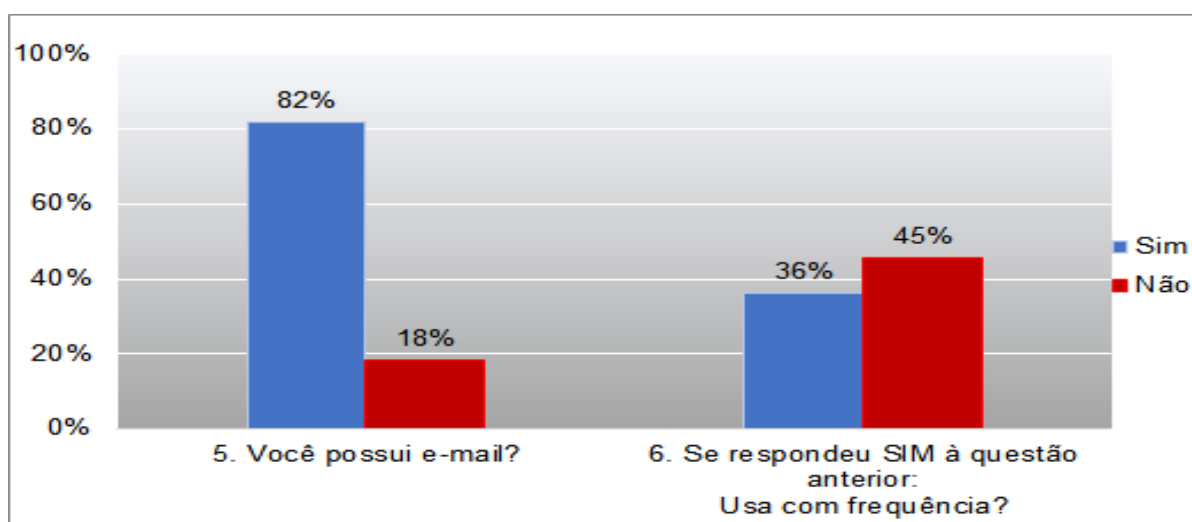
Na terceira pergunta, buscou-se compreender as formas de acesso virtual por parte dos estudantes, sendo a mais selecionada, com dez respostas, na casa, seguida de no celular com nove respostas. Cabe frisar que, ao assinalarem na casa, conforme apontamentos dos próprios alunos, significa que, de alguma forma, têm acesso à internet por meio do *wi-fi*. Esclareceram que nem todos têm internet instalada em casa, todavia sabem a senha de vizinhos próximos e fazem uso sem ter que pagar. Utilizaram a terminologia que “roubam” o acesso à internet. Aqueles que escolheram no celular, esclareceram que compram crédito, de vez em quando, para utilizarem os dados móveis no *smartphone*, assim não ficam *off-line*. Em terceiro, apareceu na casa de parentes com oito respostas, depois na casa de amigos com sete respostas, na escola com cinco respostas e na sexta posição na lan house com uma resposta. Inquestionavelmente, o acesso à internet, em sua grande maioria, realiza-se por meio do *wi-fi*, seja contratado pela família ou porque obtiveram a senha da rede disponível da escola ou da casa de algum vizinho.

**Figura 10** – Tabulação do resultado da pergunta 4



Pode-se dizer que a pergunta 4 aproxima-se da pergunta 2. Os onze alunos-sujeitos responderam que utilizam a internet diariamente.

**Figura 11** – Tabulação do resultado das perguntas 5 e 6

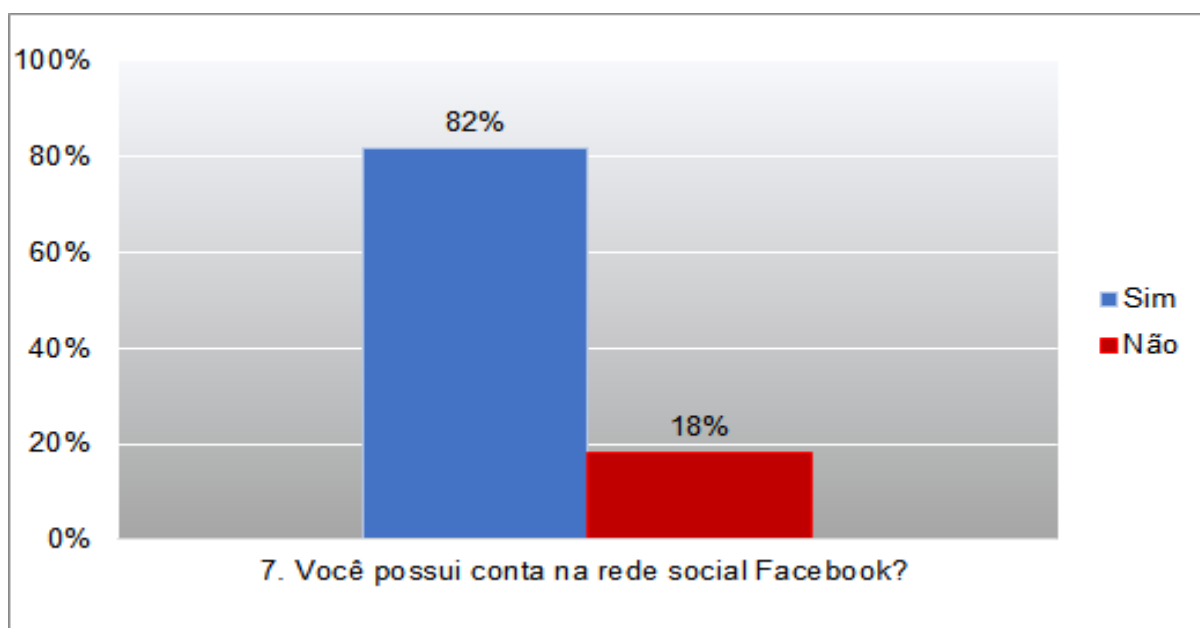


Na pergunta acima, de número 5, foi questionado sobre possuírem e-mail. Nove educandos disseram possuir e somente dois afirmaram não possuir. Sobre a questão 6, o resultado obtido indicou um desafio, já que na elaboração didática é proposta como ferramenta tecnológica o uso de endereço eletrônico para facilitar a troca de informações, envio de textos e pesquisas. A maioria, sendo composta por

sete estudantes, selecionou a resposta que não usa com frequência o e-mail, enquanto quatro estudantes acessam com frequência.

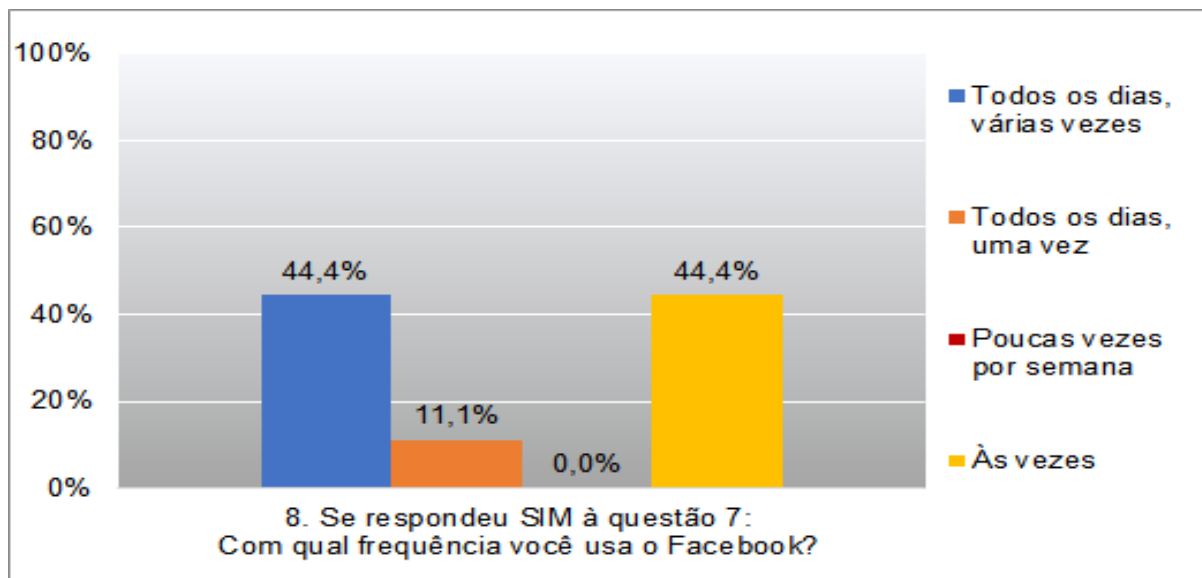
As questões de 7 a 11 tinham como intuito saber o quanto os alunos-sujeitos acessam as redes sociais. Desse modo, seguem os gráficos para melhor análise:

**Figura 12** – Tabulação do resultado da pergunta 7



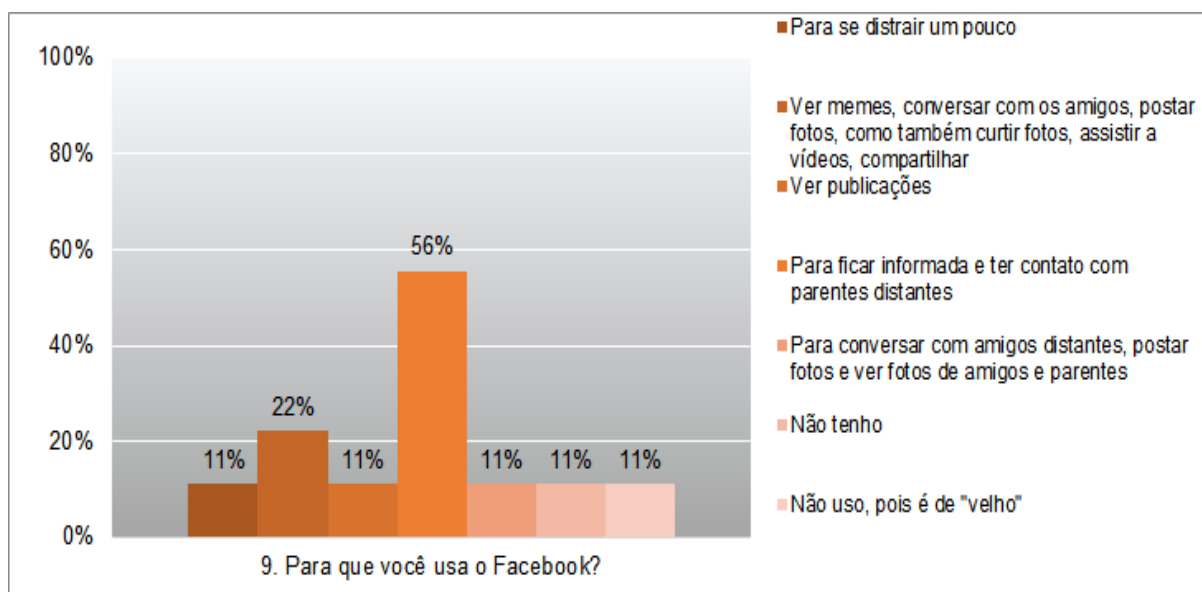
Em se tratando da rede social *Facebook*, nove discentes selecionaram a resposta sim, indicando que tem um perfil. Quando questionados sobre a frequência de acesso, teve empate de quatro estudantes que usam todos os dias, várias vezes, enquanto quatro usam somente às vezes, conforme gráfico a seguir:

**Figura 13** – Tabulação do resultado da pergunta 8



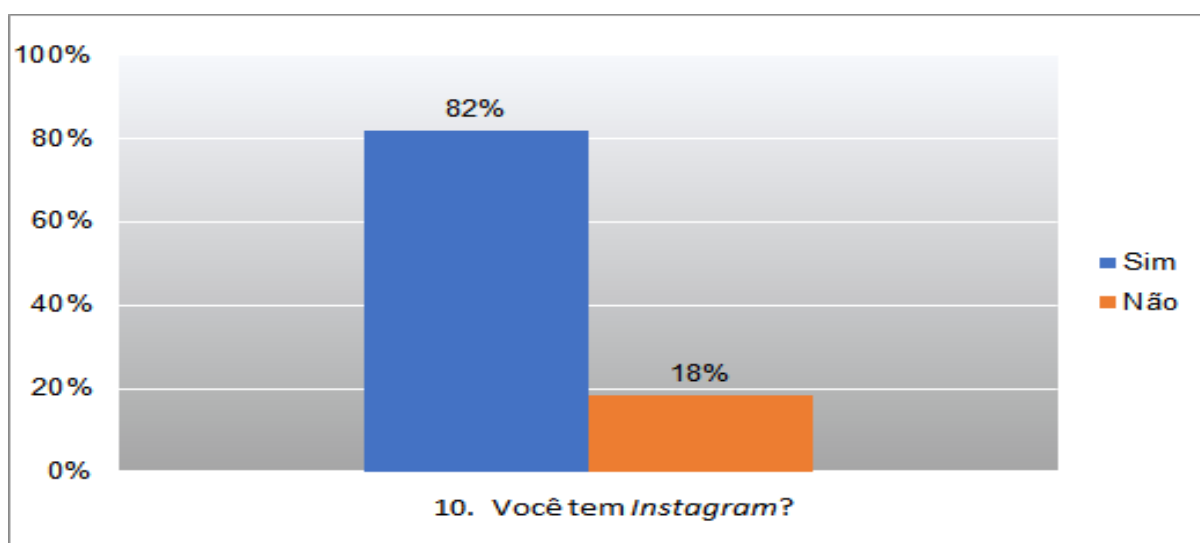
Já a questão 9, apresenta os motivos pelos quais acessam a rede social *Facebook*. Ver publicações figurou-se como o escolhido, com cinco seleções, seguido de ver memes, com duas seleções. As demais possibilidades de respostas obtiveram uma seleção cada. A critério de conhecimento, a estudante Ni escreveu na folha do questionário ser “coisa de velho” em detrimento ao uso do *Instagram*, que é a rede social mais recente.

**Figura 14** – Tabulação do resultado da pergunta 9



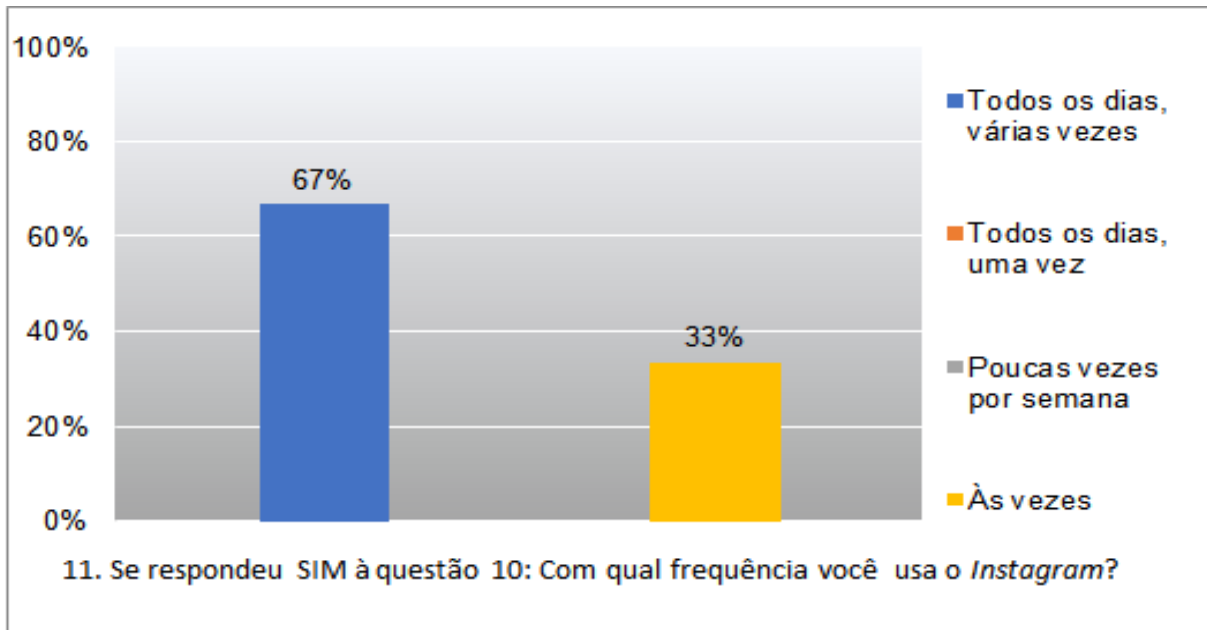
Para melhor entendimento, o *Instagram* foi lançado em outubro de 2010 e é uma rede social *on-line* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. O *Facebook* surgiu em fevereiro de 2004. Curiosamente, os nove alunos que têm perfil no *Facebook*, também têm no *Instagram*.

**Figura 15** – Tabulação do resultado da pergunta 10

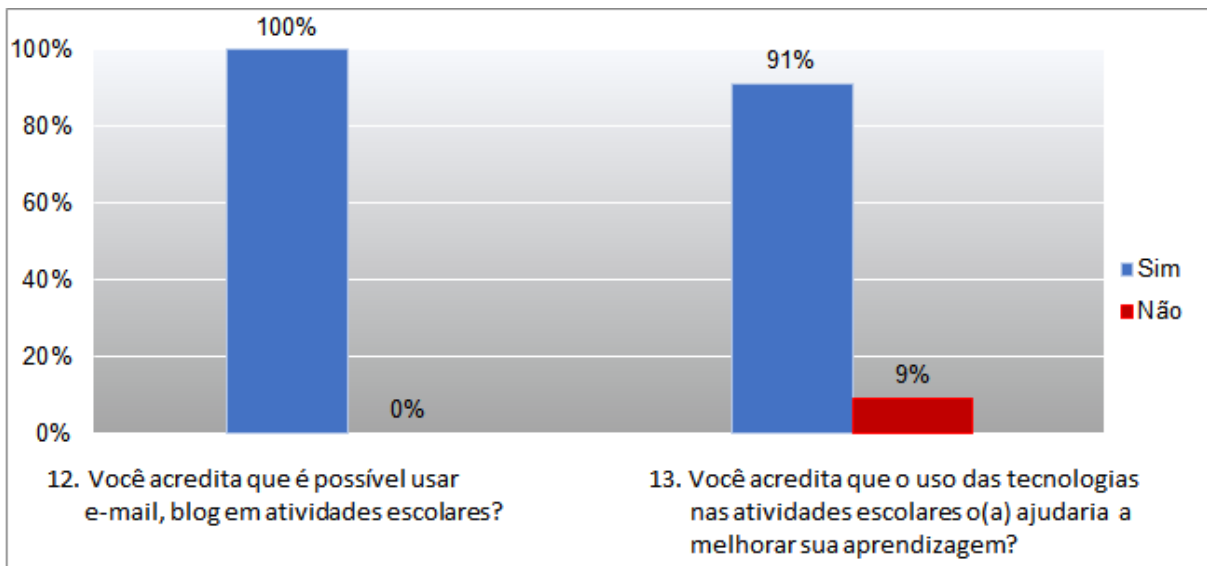


Com o questionário aplicado, percebeu-se que a rede social mais recente aparece com maior frequência no cotidiano dos nossos alunos-sujeitos, sendo que seis estudantes acessam todos os dias, várias vezes e três acessam às vezes, conforme gráfico a seguir:

**Figura 16** – Tabulação do resultado da pergunta 11



**Figura 17** – Tabulação do resultado das perguntas 12 e 13



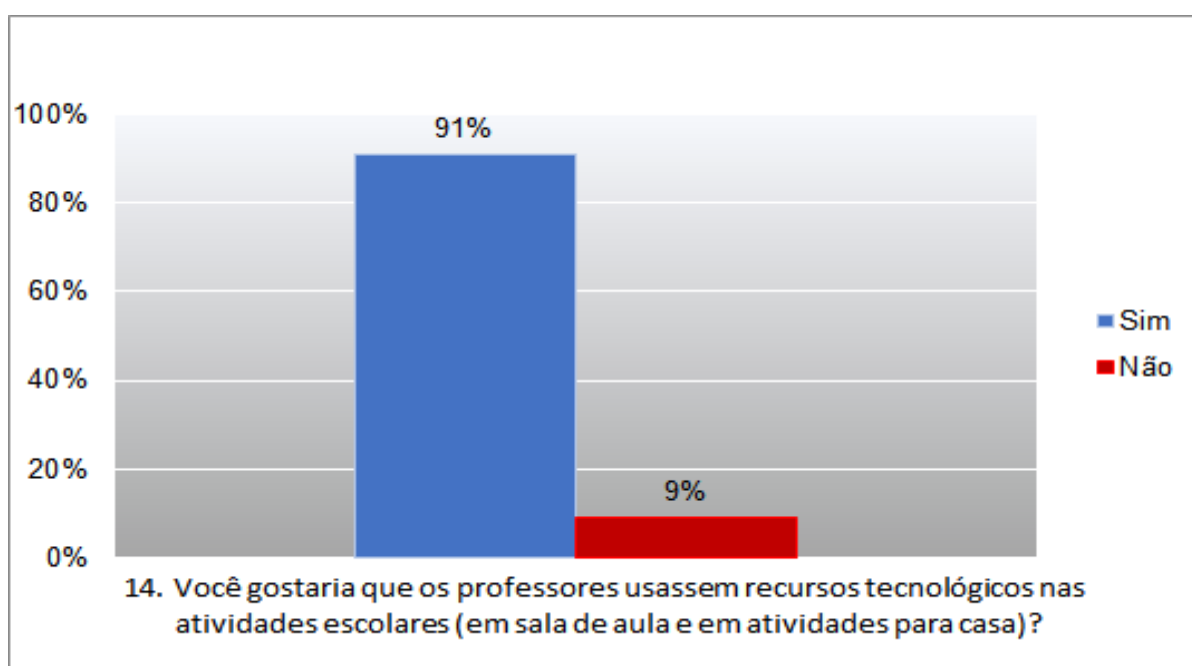
Na pergunta 12, o propósito era saber se os alunos acreditavam que as ferramentas tecnológicas, advindas com o avanço da internet, poderiam adentrar o espaço escolar. Os onze estudantes assinalaram que é possível ocorrer isso. Na questão 13, prosseguindo nos gráficos organizados acima, a partir da tabulação das respostas, dez discentes responderam ser possível que a tecnologia auxilie no processo de ensino-aprendizagem e somente uma aluna, a Milly, assinalou a



resposta negativa. Essas respostas estão em consonância com os estudos atuais sobre o uso de tecnologias digitais. Ao tratar sobre esse tema, Palfrey e Gasser, pontuam sobre os nascidos na era digital:

Aprender é muito diferente para os jovens de hoje do que era 30 anos atrás. A internet está mudando a maneira com que as crianças coletam e processam informações em todos os aspectos de suas vidas. Para os nascidos na era digital, “pesquisa”, muito provavelmente, significa uma busca no *Google* mais do que uma ida até a biblioteca. É mais provável que eles chequem as coisas com a comunidade da Wikipédia ou recorra a um amigo *on-line* antes de pedir ajuda. Eles, raramente, surfam por enormes quantidades de notícias e outras informações *on-line*. (2011, p. 269 *grifo nosso*)

**Figura 18** – Tabulação do resultado da pergunta 14



Com as respostas da pergunta 14, sendo dez positivas e somente uma negativa, fica claro que os estudantes desejam a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula. Nessa perspectiva, cabe aos educadores trabalharem, cada vez mais, com atividades pedagógicas mediadas pela tecnologia. Dessarte, será possibilitada maior inclusão do aluno na cultura digital, além de orientação adequada de como fazer bom uso da internet e saber se posicionar no mundo virtual.

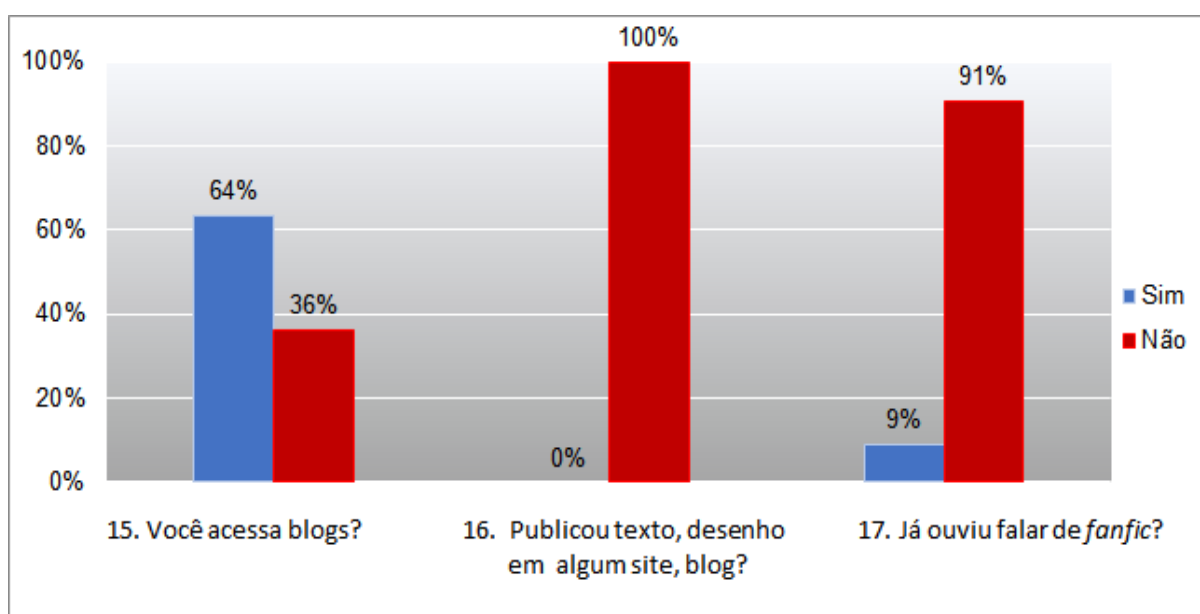
Inclusive, cinco alunos citaram que poderia ser utilizado o celular em sala; três escreveram, no geral, sobre o uso de recursos tecnológicos que ajudem na

realização de atividades, como, por exemplo, para fazer vídeos sobre o livro lido, como o *vlog*, acesso a e-mails etc. Nesse momento, aproveitamos para falar rapidamente sobre os gêneros digitais, como a *fanfic*, o *vlog*, que são novas formas de comunicação e gêneros discursivos que surgiram em decorrência dos avanços tecnológicos. Em consonância com essa reflexão, Lévy aponta que,

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (1999, p. 172)

O que se pretende, com a citação anterior, é demonstrar que há possibilidade e necessidade de se rever as práticas pedagógicas, de se trabalhar com projetos, contudo, tendo um planejamento a ser desenvolvido e, não, ir somente para a sala de informática com o intuito de jogar *on-line* ou fazer pesquisas soltas. Atividades, muitas vezes, desenvolvidas por alguns colegas professores.

**Figura 19** – Tabulação do resultado das perguntas 15, 16 e 17

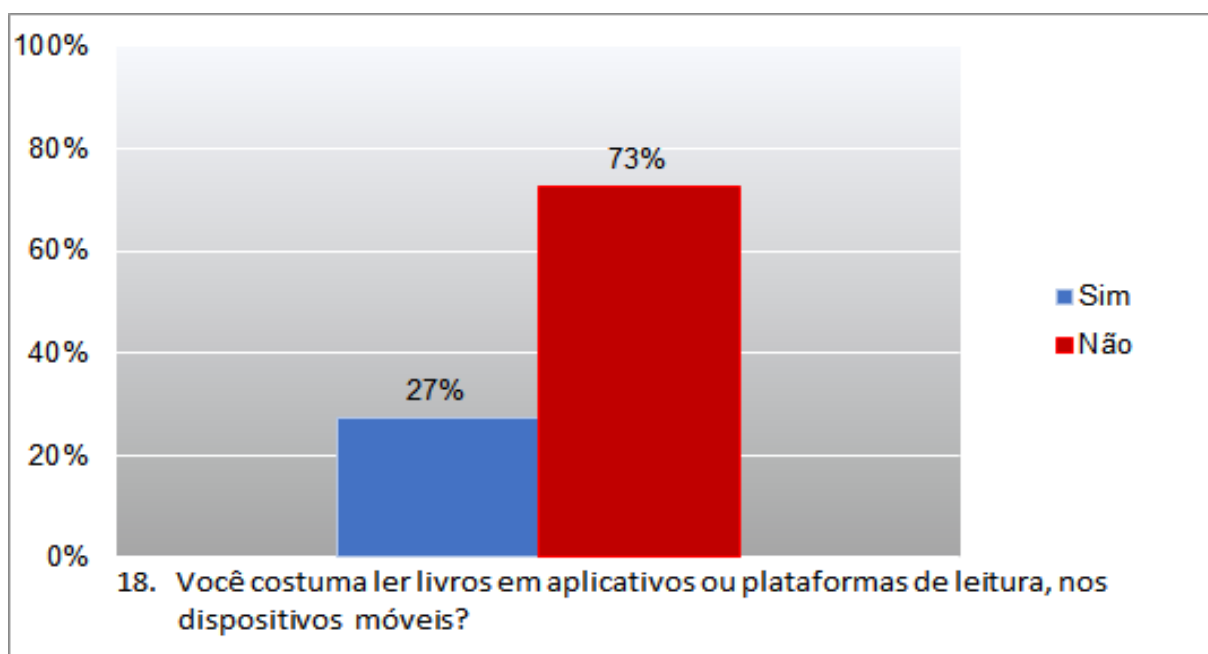


As perguntas de 15 a 17 visavam saber a familiaridade dos alunos em relação ao hábito de leitura e interação em *blogs*, em sites, sobretudo, se haviam

tido a experiência de publicar algum texto *on-line*. Na questão 15, somente sete alunos declararam acessar blogs, sendo que dois citaram acessar páginas de *memes* ou *blogs* divulgados na rede social *Facebook*. Esse levantamento buscava verificar se tinham a rotina de ler *on-line*, já que seriam acessados sites como *Spirit Fanfic* e *Nyah Fanfiction*, voltados para leitores e escritores de *fics*.

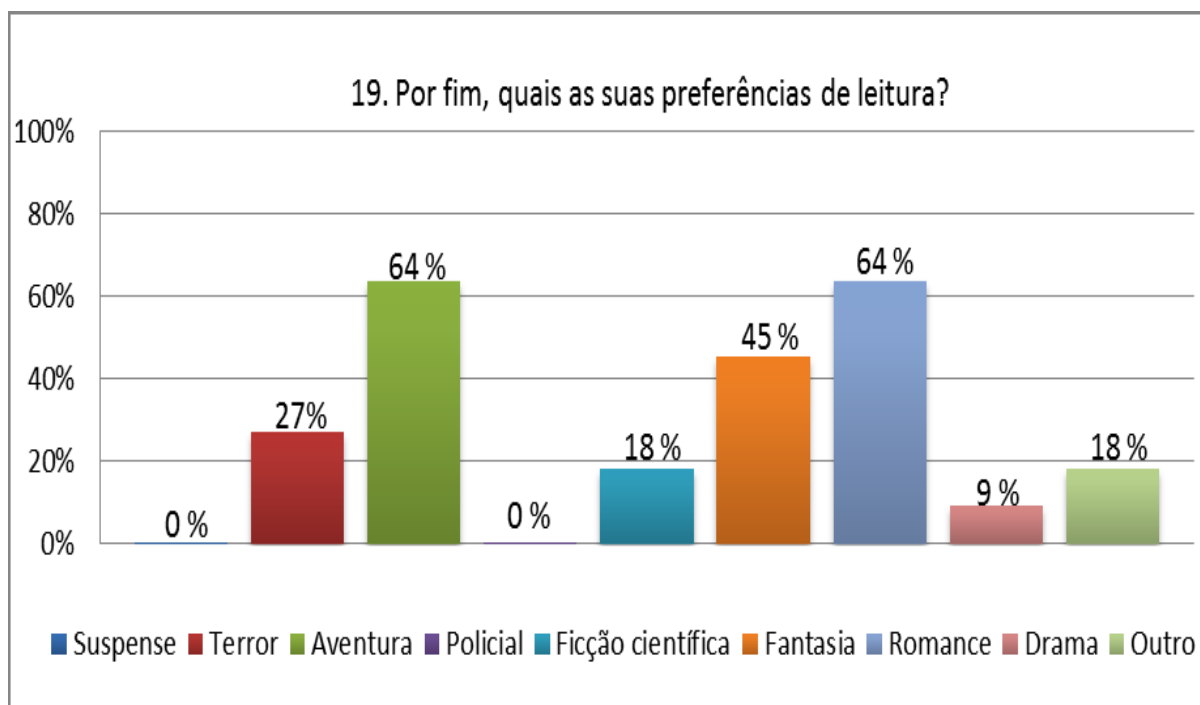
Na questão seguinte, os onze alunos assinalaram que nunca publicaram na internet. Em virtude dos estudantes acessarem diariamente, e muitas vezes o ambiente virtual, esse resultado diz muito. Fazem-no, em especial, para verificarem as publicações nas redes sociais ou para jogar, conforme relatos deles próprios e não para publicação. Outro ponto para reflexão é que não utilizam a internet para sanar dúvidas, pesquisar assuntos que chamam a atenção ou buscar informações. A pergunta 17 vai ao encontro do que foi mencionado, no primeiro momento, sobre o fato de somente a aluna Vitória ter algum conhecimento prévio no que se refere ao gênero digital *fanfic*.

**Figura 20** – Tabulação do resultado da pergunta 18



Na questão retratada acima, oito estudantes assinalaram não ler livros *on-line*, enquanto três disseram que realizam leitura na internet. Quando questionados sobre quais aplicativos utilizavam, disseram ser livros virtuais, conhecidos como *e-books*, ou textos nas redes sociais.

**Figura 21**– Tabulação do resultado da pergunta 19



A última pergunta objetiva do questionário pretendia saber as preferências de gêneros literários dos alunos, com isso, eles poderiam assinalar mais de uma resposta. Dentre as opções elencadas, tivemos o seguinte resultado:

**Tabela 1** – Indicação de livros e preferências de gêneros literários

CLASSIFICAÇÃO	GÊNERO LITERÁRIO	ALUNOS	ALUNAS	TOTAL DE SELEÇÕES
1° (empate)	AVENTURA	3	4	7
1° (empate)	ROMANCE	1	6	7
2°	FANTASIA	1	4	5
3°	TERROR	2	1	3

4º	FICÇÃO CIENTÍFICA	1	1	2
5º	OUTRO  <u>Comédia:</u> 1 voto  <u>História do Brasil:</u> 1 voto	-	2	2
6º	DRAMA	-	1	1
7º	SUSPENSE	-	-	0
8º	POLICIAL	-	-	0

Faz parte da metodologia desenvolvida pela professora-pesquisadora a retirada de livros da biblioteca escolar, em todos os bimestres. Tendo em vista essa rotina pedagógica, além do desenvolvimento do projeto de pesquisa, foi realizada a vigésima questão para os alunos: “Com o propósito de saber mais sobre os seus gostos de leitura e os assuntos que despertam interesse, indique a seguir os livros que gostaria de ler, neste bimestre.” Apareceram inúmeros títulos, conforme a tabela a seguir. Foi um momento importante para a organização da professora-pesquisadora, que pôde verificar se na biblioteca tinha os livros, ou se precisaria talvez recorrer a empréstimos ou aquisição de exemplares para serem disponibilizados aos alunos.

**Tabela 2** - Livros e assuntos sugeridos pelos alunos

<b>TÍTULO OU ASSUNTO</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>NÚMERO DE INDICAÇÕES</b>
O Príncipe Cruel	Holly Black	2
O crepúsculo	Stephenie Meyer	2
2ª Guerra Mundial	-	1
Nazismo	-	1
1ª Guerra Mundial	-	1
Adolf Hitler	-	1
Romance policial, investigação	Sherlock Holmes	1
Diário de um vampiro	L. J. Smith.	1
Archie - Bem-Vindo A Riverdale (história em quadrinhos)	Mark Waid, Fiona Staples, Annie Wu, Veronica Fish	1

A culpa é das estrelas	John Green	1
Harry Potter	J. K. Rowling	1
A menina que roubava livros	Markus Zusak	1
É do babado	Evelyn Regly	1
Babados da minha vida	Evelyn Regly	1
O diário da princesa	Meg Cabot	1
Piratas do Caribe	Rob Kidd (pseudônimo usado pela Disney Press)	1
Bananas de pijama	Jeff Kinney	1

### **3º MOMENTO (15 min):**

Na aula do dia 27/09, aconteceu, também, a apresentação deste projeto de pesquisa. Foi explicado, em linhas gerais, que a partir dos livros de literatura disponibilizados, levando em consideração as preferências literárias e os títulos indicados pelos alunos no questionário, seria escolhida uma obra para leitura, concomitante com o desenvolvimento de atividades relacionadas ao livro para culminar com a produção de *fanfics*. Foi destacado que a sondagem sobre os livros

teve como intuito saber o que os estudantes têm interesse em ler, qual gênero literário chama mais a atenção deles, quais são suas predileções no momento da leitura. Nesse ínterim, foi esclarecido, de forma superficial, que as *fanfics* são textos escritos por admiradores, fãs de livros, séries, HQs<sup>33</sup>, artistas, animes e apresentam como desejo principal que a história não finalize, que tenha continuidade ou, ainda, que os ídolos vivenciem situações corriqueiras, em um processo de escrita colaborativa, como se pode verificar, na citação de Antunes (2003, p. 44): “A escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas.”

Foi explanado sobre o caminho a ser percorrido, no projeto, por meio da elaboração didática. Quando foi dito que a partir dos livros escolhidos por eles, diante do acervo disponibilizado e, após a leitura, produziram a *fanfic*, foram presenciadas falas como: “Vamos ter que ler?”; “Tem que ler o livro todo para escrever outra história?”; “É para fazer um resumo?”. Com essas intervenções, foi aproveitado para argumentar sobre a importância da leitura e o papel humanizador da literatura.

Pode-se dizer que é um “trabalho de formiguinha”. Inclusive, cabe destacar a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que é realizada a cada quatro anos, pelo Instituto Pró-Livro, a qual oferece um diagnóstico da realidade leitora no Brasil. Segundo dados apresentados na 5ª edição (2019/2020), infelizmente, houve redução no percentual de leitores entre 2015 e 2019. Com isso, continuamos com um patamar de quase 50% de não leitores, de acordo com a organizadora da pesquisa Failla (2021). Isso, talvez, ajude a explicar o porquê, no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil encontra-se no 84º lugar, estando atrás de vários países da América Latina, além de ter caído cinco posições entre 2018 e 2019.

Em 2018, quando foi dado início ao trabalho pedagógico com essa turma, no 8º Ano, havia alunos que não queriam retirar livros da biblioteca ou escolhiam livros pelo número de páginas. Houve bastante resistência, no início, quando foi proposta a rotina de aulas de leitura, como também as visitas à biblioteca escolar. Teve caso

---

<sup>33</sup> HQs: História em quadrinhos.



de aluno escolher o livro somente porque já foi adaptado para filme, dessa forma, a intenção era assistir à película ao invés de ler o livro.

Na ocasião, foi pontuado que é interessante haver adaptações de livros para o cinema, entretanto isso não deixa de lado a necessidade da leitura da obra. Levando em consideração o quão instigador é o ato de ler, no aspecto de que se pode criar um perfil, na mente, com as características físicas e psicológicas do(a) protagonista descritas no texto, o que, muitas vezes, não é igual à imagem representada na filmagem, o mesmo ocorre com o cenário e outras situações relatadas na obra.

Segundo o pesquisador Geraldi, na prática escolar institui-se uma atividade linguística artificial. Para melhor entendimento, segue um fragmento do livro “O texto na sala de aula”,

Esta artificialidade do uso da linguagem compromete e dificulta, desde sua raiz, a aprendizagem na escola de uma língua ou da variedade de uma língua. Comprovar a artificialidade é mais simples do que se imagina: na escola não se escreve textos, produzem-se redações. E esta nada mais é do que simulação do uso da língua escrita. Na escola não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos. E isto nada mais é do que simular leituras. Por fim, na escola não se faz análise linguística, aplicam-se a dados análises pré-existentes. E isto é simular a prática científica da análise linguística. (1984, p. 78)

Com a citação precedente, pretende-se problematizar que, para muitos estudantes, a leitura deve acontecer somente com o intuito de ter um produto final, que será avaliado, como se fosse uma atividade pró-forma. Desse modo, o fato de optarem pela escolha de um livro que foi adaptado para o cinema, só auxiliará, na visão de muitos, na confecção do trabalho. Convém evidenciar que se busca, com esses apontamentos, despertar a consciência da participação dos alunos em relação à leitura dos livros.

#### **4º MOMENTO (30 min):**

A aula do dia 02/10 foi utilizada para apropriação de aspectos discursivos, textuais e linguísticos do gênero digital *fanfic*. Inicialmente, os alunos acessaram os sites <https://fanfiction.com.br/> e <https://spiritfanfiction.com.br>, que são duas grandes plataformas brasileiras de autopublicação de textos, livros, tanto no formato de

*fanfics* como de histórias originais. Eles acessaram vários textos, compararam os sites e leram alguns capítulos ou trechos de histórias. Nesse momento, foi aproveitado para observar o que os alunos liam, se tinham comentários sobre as histórias e qual reação demonstravam ao se depararem com textos do gênero discursivo *fanfic*. Concluído esse momento de análise e leitura, foi promovida uma breve socialização das primeiras impressões sobre as *fics* lidas. Acharam os sites interessantes, seja no aspecto da diversidade de informações, temas, textos, imagens, censura de faixa etária, o fato de haver comentários sobre as *fanfics*, a surpresa com a infinidade de textos etc. Foi dado mais tempo do que o estipulado, posto que foi perceptível a vontade dos estudantes em pesquisarem mais textos nos sites citados.

Após essa etapa, foi proposta a leitura de uma *fanfic*, podendo ser de um livro, de uma celebridade, de um seriado, de um filme que tivessem algum conhecimento ou despertasse interesse, mesmo que não fosse com profundidade. Como possibilidade de reflexão, foram utilizadas as perguntas abaixo:

#### **Quadro 1** – Questionário sobre as *fanfics* pesquisadas

a) Qual é o título da *fanfic* lida? Qual é o(a) autor(a)? Com qual finalidade esse texto foi escrito, na opinião de vocês? Em que lugar (suporte) está publicada essa *fanfic*? Em quais suportes, a *fanfic* circula? Quem são os leitores prováveis desse texto?

b) Qual é a obra/série original que a *fanfic* teve como base? Qual é o(a) autor(a) do texto original? Quais eram as características das personagens na obra original? Qual era o ambiente em que a história aconteceu no enredo original? Alguns elementos sofreram modificações, cite-os. Houve histórias que “fugiram” muito da obra original? Como você vê essa criatividade autoral em relação ao enredo original e às *fanfics* produzidas? Qual é a relação da *fanfic* com o texto original? Essas pessoas também são autores? Tiveram personagens novos no livro? Quais as características físicas e psicológicas dessas novas personagens?

Qual a relação delas com as personagens existentes, alguma habilidade que tenham, qual papel desempenharam na narrativa?

As perguntas previstas nas letras a) e b) foram respondidas em casa. Foram passadas as questões para o grupo de *WhatsApp* da turma, dado ao fato de não conseguirem concluir em sala.

### **5º MOMENTO (45 min):**

No dia 03/10, foram socializadas as respostas das perguntas precedentes. A atividade do 4º momento teve como objetivo fazer com que os alunos percebessem que os textos não são obras originais e, sim, narrativas criadas a partir de roteiros já existentes. De acordo com Vargas, autora que apresenta a proposta do trabalho com *fanfics*, em sala, promovendo, desse modo, as culturas de leitura e de produção de textos por meio da inclusão de novas tecnologias,

[...] a oportunidade de interagir com textos de seu interesse, a saber, na maior parte dos casos, textos bem sucedidos comercialmente, produtos da indústria do entretenimento ou produtos por ela incorporados, cuja presença no dia a dia do jovem o motive a prolongar o contato com eles. O apreço dedicado a narrativas veiculadas em diferentes mídias, que perpassam a vida e, portanto, o imaginário de um adolescente ou um jovem, leva-o a se constituir em um fã do gênero. (VARGAS, 2015, p. 13)

Após a socialização das respostas, foi apresentado o conceito do gênero do discurso sinopse<sup>34</sup>, visto que é presente nos sites de *fanfics*, bem como nos livros de literatura infantojuvenil.

### **6º MOMENTO (90 min):**

Na primeira aula do dia 04/10, foi realizada a leitura da sinopse<sup>35</sup> do conto “A carteira”, de Machado de Assis. Foi questionado se havia interesse em ler o texto na

<sup>34</sup>

<https://www.significados.com.br/sinopse/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Sinopse%3A,original%2C%20n%C3%A3o%20necessariamente%20um%20resumo.> Acesso em: 13 de ago de 2019.

<sup>35</sup><https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-carteira-machado-de-assis/#:~:text=Necessitando%20de%20400%20mil%20r%C3%A9is,amigo%20e%20tamb%C3%A9m%20advogado%20Gustavo.> Acesso em: 13 de ago de 2019.

íntegra. Alguns disseram que sim. Foi lembrado, de forma resumida, as características do gênero do discurso conto.

Em seguida, houve a solicitação de que os estudantes pesquisassem a biografia do autor Machado de Assis. Recapitulamos o conceito do gênero discursivo biografia. Ficaram admirados com os prêmios recebidos, com o reconhecimento como escritor memorável e com a vasta bibliografia de Machado de Assis. Depois desse momento, foi iniciada a leitura do conto “A carteira”<sup>36</sup>.

Convém evidenciar que os estudantes estavam ansiosos para saberem o desfecho, aliás, como estava próximo de finalizar a aula, a aluna Ni disse: “Professora, se der o sinal e não terminar a história, pede para o outro professor esperar. Por favor! Eu quero saber se ele devolveu a carteira ou não!” Felizmente, a leitura pôde ser concluída nessa aula. Foi notório o envolvimento dos alunos, nessa etapa da elaboração didática, o que deixou bastante motivada a professora-pesquisadora para prosseguir com as atividades planejadas.

### **7º MOMENTO (45 min):**

No dia 09/10, aconteceu a discussão acerca do texto “A carteira”. Os alunos gostaram bastante da história. Houve surpresa com o final do conto. Inclusive, foi feita uma discussão: “E se achássemos a carteira no chão, o que faríamos?” Várias foram as respostas: “Pegariam para si.”, “Devolveriam.”, “Teriam fuçado e descoberto a traição.” Outros disseram: “Que mulher sem-vergonha!”, “O marido faz tudo por ela. Que sacanagem!” Muitos foram para o crivo do julgamento. Sem dúvida, foi a aula mais participativa do projeto, no aspecto que houve grande interação entre os alunos, expressaram suas opiniões, houve discussão e questionamentos sobre outros textos deste autor. A aluna Virtuoso retirou, na biblioteca, o livro “O menino e o bruxo”, de Moacyr Scliar. Foi aproveitado para citar que essa obra tem como protagonista o escritor Joaquim Maria Machado de Assis, mais conhecido como Machado de Assis. O livro conta a história desse escritor em

---

36

<http://www.florestadigital.ac.gov.br/wps/wcm/connect/39c3fc0047a54de89b03dba9026587b1/Machado+de+Assis+-+Contos.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=39c3fc0047a54de89b03dba9026587b1>. Acesso em: 13 de ago de 2019.

acontecimentos ficcionais. A estudante Virtuoso ficou bastante interessada na continuidade da leitura desse exemplar.

Por fim, foi recapitulada, de forma rápida, as noções de Discurso Direto e Discurso Indireto. Conhecimentos que serão necessários no momento da produção autoral das *fics*. Como o conto de Machado de Assis estava projetado na lousa digital, os alunos identificaram oralmente os tipos de discurso.

### **8º MOMENTO (45min):**

A partir da leitura do conto original “A carteira”, realizada no 6º momento, na aula do dia 10/10, foi apresentada na lousa digital uma *fanfic* desse conto. Depois da leitura compartilhada, foi dado espaço para os estudantes realizarem comparações entre a obra original e a *fanfic* produzida, buscando verificar similaridades e diferenças, além disso analisarem o que gostaram ou não na história criada. Como atividade extraclasse e com o intuito de despertar interesse pela produção autoral, além de dar vazão à criatividade, foi solicitado que escrevessem outra *fanfic* para o conto trabalhado ou finalizassem a história de outra forma. As *fanfics* produzidas pela turma, nesta atividade, encontram-se no Anexo B.

Na aula seguinte, no dia 11/10, como a atividade não estava concluída, foi dado mais tempo para pesquisarem, lerem e finalizarem as produções. Ficou combinado que depois enviariam para o e-mail da professora-pesquisadora. Somente cinco alunas produziram, mas cabe salientar que são textos muito criativos.

### **9º MOMENTO (45min):**

No dia 11/10, prosseguindo no detalhamento da elaboração didática, foi solicitado que os alunos redigissem um pequeno parágrafo conceitual sobre o gênero digital *fanfic*, tendo como base as experiências vivenciadas em sala. Essas anotações foram realizadas no caderno e depois apresentadas para os demais colegas de sala. Seguem as definições elaboradas pelos onze alunos. Convém destacar que foram apresentadas da forma que foram redigidas pelos alunos, isto é,

com desvios ortográficos, imprecisão vocabular ou inadequações conceituais do assunto *fanfic*:

**Quadro 2** – Conceito escrito pelos alunos sobre o gênero *fanfiction*

<p><b><u>1 - Chiara</u></b></p>	<p>“<i>Fanfic</i> é a abreviação de <i>fan fiction</i>, que traduzindo significa ficção de fã. São histórias criadas por fãs, baseada em personagens de livros, séries, filmes, personalidades da mídia etc. Não há limites para a imaginação dos autores de <i>fanfics</i>.”</p>
<p><b><u>2 - Evinha</u></b></p>	<p>“<i>Fanfics</i> são textos que fãs de algo escrevem, por exemplo, contos, livros, filmes, séries etc.”</p>
<p><b><u>3 - Gabrielzinho</u></b></p>	<p>“É um texto onde muitos criam suas histórias baseadas em outras.”</p>
<p><b><u>4 - Karla</u></b></p>	<p>“<i>Fanfic</i> é um texto curto, onde fãs reescrevem modernizando ou, até mesmo, mudando o enredo original, na maneira que lhe satisfaz.”</p>
<p><b><u>5 - Mica</u></b></p>	<p>“<i>Fanfic</i> são histórias contadas por fãs de alguma série, filme, <i>anime</i> ou</p>

	livro. São pessoas que se inspiram nisso, contando a história novamente, mudando alguns fatos, da forma que foi criada por ele.”
<b><u>6 - Mily</u></b>	“ <i>Fanfic</i> é onde uma pessoa que é fã de um ator [sic] que fez filmes, séries, com isso faz um texto em cima daquele filme ou série mudando algumas coisa com a sua imaginação.”
<b><u>7 - Motta</u></b>	“ <i>Fanfic</i> é um estilo de texto de fãs de ficção, suspense, amor e outros temas diversos. Diversos fãs podem ler e recriar histórias do jeito que quiserem e imaginarem, porém sempre mantendo personagens e nunca mudando o rumo da história.”
<b><u>8 - Ni</u></b>	“É onde pessoas dão suas ideias que são criativas dentro de um tema como filmes, séries e livros, dando uma continuidade, mudando algo e fazendo um fim inesperado.”
<b><u>9 - Pavan</u></b>	“ <i>Fanfic</i> é um texto de contos que as

	<p>peessoas pegam do original para criarem outro texto. A <i>fanfic</i> tem vários temas, pode ser de livros, filmes, séries etc.</p>
<p><b><u>10 - Virtuoso</u></b></p>	<p>“<i>Fanfic</i> é um pequeno texto baseado no texto original, com pequenas mudanças. A <i>fanfic</i> não pode fugir muito da história original, por exemplo, não pode mudar personagens, mas pode mudar os nomes entre outros.”</p>
<p><b><u>11 - Vitória</u></b></p>	<p>“Acredito que sejam fãs logo de cara. São fãs que gostam muito de uma história, livro, filme e série. Eles acabam criando uma história baseada na original. No caso são fãs de ficção. Não podendo mudar os personagens principais, mas, podendo adicionar novos, valorizando a história original, qualquer tema, pois é livre a imaginação.”</p>

Tendo em mente as definições apresentadas pelos onze estudantes, no geral, ficou notório que estavam se apropriando de como é constituída e produzida a *fanfiction*. Por várias vezes, foi reiterado o conceito de fã, seja de filme, livro, série etc. Outro ponto que foi retomado é o fato de ser baseado em uma história original



de ficção. Foi citado sobre a necessidade da imaginação, da criatividade do autor que escreve *fanfics*. Inclusive, o aluno Motta trouxe como definição a ideia de que “Diversos fãs podem ler e recriar histórias do jeito que quiserem e imaginarem.” Conseqüentemente, esse estudante frisou a importância de recriar enredos, tendo em vista uma narrativa já existente, da qual se tenha grande admiração, podendo ser até uma personalidade famosa.

Por último, vale evidenciar a grande influência audiovisual na formação cultural desses discentes. Isso corrobora, de certo modo, com a proposta de trabalho com o letramento digital, em sala de aula, no ponto que, para os adolescentes, a internet é a grande mídia de comunicação, informação e entretenimento. Grande parte dos vídeos, filmes, músicas, jogos que os educandos mencionam estão em alta ou tornaram-se viral foi em função da facilidade de compartilhamento e acesso que o espaço da internet possibilita. Por conseguinte, é necessário refletir, orientar e ressignificar o papel dessa mídia para que possa ser usada, de forma consciente e ética, como ferramenta de informação, cultura, educação, entretenimento e mobilização social.

### **Interrupção na aplicação da elaboração didática**

Bienalmente, em todo o Brasil, desde 2005, acontece a aplicação das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), nacionalmente conhecida como Prova Brasil, que tem como propósito aferir a real situação do sistema educacional brasileiro a partir da avaliação de desempenho dos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática como, também, fazer o levantamento de informações sobre escolas, professores e diretores. São avaliadas as turmas de 5º ano e 9º ano, do Ensino Fundamental, e 3º ano do Ensino Médio. Torna-se pertinente esclarecer que, desde o início do ano de 2019, os alunos, dessa turma e do 5º ano, estavam cursando apoio pedagógico, no contraturno, como forma de preparação para esse teste.

Essa interrupção nos momentos de aplicação da elaboração didática aconteceu entre os dias 16/10 e 22/10. Foi um período de preparação mais intenso com atividades direcionadas à Matriz de Referência, tendo em mente os descritores

que poderiam ser cobrados nessa prova de larga escala. A critério de conhecimento, a Prova Brasil foi aplicada no dia 11 de novembro de 2019.

### **10º MOMENTO (45 MIN):**

No dia 23/10, houve a apresentação e a leitura das *fanfictions* escritas a partir do conto machadiano. Vale esclarecer que, no dia 22/10, foram respondidos os e-mails enviados com os textos, contendo orientações de correção, seja no sentido de pontuação correta, concordância verbal e nominal, uso adequado do discurso direto etc. Somente as alunas Chiara, Evinha, Ni, Virtuoso e Vitória realizaram a atividade proposta. Houve comentários e comparações entre os textos. Como observam as pesquisadoras Rodrigues e Cerutti-Rizzatti, no que diz respeito ao princípio de dialogismo presente nos enunciados,

semelhantemente à noção de interação, não pode ser reduzido ao diálogo face a face (embora esse diálogo também seja dialógico), pois, como mencionado, o dialogismo é um princípio da constituição dos enunciados. Um romance publicado em livro, por exemplo, é um enunciado, pois é um elo da comunicação verbal. Ele é resultante de outros enunciados com os quais seu autor se relacionou e conta com a reação-resposta dos interlocutores, a leitura-apreciação estética, que se manifesta no discurso interior, em conversas face a face, nas resenhas publicadas nos jornais etc. (2011, p. 102)

Pode-se dizer que houve, de forma primorosa, o diálogo dessas alunas com o conto machadiano. Aliás, essa atividade configurou-se como um aquecimento para adentrar ao mundo ficcional das *fanfics*, uma vez que esse gênero do discurso será o produto final palpável, visível desta pesquisa, levando em consideração os livros escolhidos pelos educandos na biblioteca escolar.

### **11º MOMENTO (45min):**

No dia 24/10, tendo em vista os apontamentos apresentados pelos alunos em aulas anteriores sobre a compreensão que tinham em relação ao gênero do discurso *fanfic*, foi projetada, na lousa digital, a definição desse gênero, a qual se encontra no Anexo C. Depois dessa leitura, retomamos os conceitos realizados pelos alunos com o intuito de fazer analogias, verificar semelhanças e diferenças. Ao

final, os estudantes assistiram aos vídeos explicativos sobre o tema, com 15 minutos de exibição cada um, a partir dos *links* abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=IzcRtl1LmcU>

<https://www.youtube.com/watch?v=nP2kTn5oMeI>

Vale reforçar que foi um momento importante para consolidar e aprofundar o conhecimento acerca das *fanfictions*. Por conseguinte, pudemos perceber, também, se estavam motivados a participarem dos momentos deste projeto, se estavam se sentindo estimulados a produzirem textos do gênero *fanfics* e se estavam interessados em contribuir para a realização desta pesquisa-ação.

### **12º MOMENTO (45min):**

No momento do dia 25/10, foram à biblioteca para a retirada dos livros. Vale explicar que foram disponibilizados inúmeros exemplares, sobretudo, os que os estudantes demonstraram interesse em ler com base na sondagem feita pelo questionário. Depois da escolha das obras literárias, foi solicitada, como forma de motivação para a leitura, a pesquisa biográfica do autor na internet ou no próprio livro, bem como se o livro foi adaptado para algum seriado, filme ou o inverso; além disso, se a obra recebeu alguma premiação. Essas informações foram anotadas no caderno da disciplina. Os discentes também justificaram os motivos pelos quais escolheram aquele exemplar. Alguns expressaram, oralmente, o porquê da escolha do livro, conforme enunciados descritos a seguir: “Poucas páginas”; “Li a sinopse e me deu vontade de conhecer a história.”, “Já li outro livro da série e quero ler todos.”; “Só vou pegar, porque precisa. Eu não gosto de ler.”

Em seguida, após a retirada da obra, foi indicado que os alunos lessem a capa, a orelha e outros elementos paratextuais que introduzem a história, como também iniciassem a leitura do livro. Cabe frisar que, quando a professora-pesquisadora ingressou, em 2018, nessa unidade escolar, os estudantes dificilmente frequentavam a biblioteca escolar e, quando faziam isso, não eram estimulados a retirarem livro para leitura extraclasse. Aliás, segundo a direção escolar, o receio era de que os exemplares não retornassem ou voltassem rasgados, já que os alunos

não tinham cuidado com o material escolar, conviviam com irmãos menores, moravam em casas pequenas, não tendo espaço de estudo etc.

Com o tempo e após muita conversa, foi desconstruída essa ideia de que os livros devessem permanecer intactos nas prateleiras da biblioteca escolar, como um ornamento ou para uma visita, de vez em quando, de alguma turma. Esses exemplares devem circular, adentrar as casas dos educandos, com desejo de que esses, além dos seus familiares, sejam seduzidos e se sintam encantados pelo mistério da leitura.

### **13º MOMENTO (45min):**

Na aula do dia 30/10, foi promovido o momento de leitura, de anotações, caso houvesse necessidade, sobre as impressões obtidas a partir da obra lida. Antunes (2003, p. 66) explica que: “A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” Tal excerto nos esclarece em relação à necessidade de explorar a leitura, de haver envolvimento por parte do leitor.

Voltando à atividade proposta, nessa aula, dois alunos esqueceram o livro em casa, entretanto foi possível localizar outro exemplar na biblioteca. Desse modo, o aluno Pavan pôde ler, em sala. Já a aluna Ni pegou outro livro e manifestou a vontade de prosseguir a leitura desse título, ao invés do retirado anteriormente. Assim, foi feito o empréstimo desse exemplar.

### **14º MOMENTO (90 min):**

Na data de 31/10, foi realizada a leitura do conto “A ilha dos gatos pingados”, de José J. Veiga<sup>37</sup>, com o propósito de recapitular os elementos da narrativa. Foram disponibilizadas duas aulas para a realização da leitura e da reflexão. É um texto forte, que prende a atenção, que traz sentimentos diversos e gera indignação. Teve aluno que relatou saber de crianças, no bairro, que apanham do pai da mesma

---

<sup>37</sup> <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13836.pdf> Acesso em: 03 de ago. de 2019.

maneira severa que foi retratada no texto. Questionaram a falta de atitude da mãe. Chegaram a discutir sobre a sociedade machista, patriarcal em que vivemos. Aliás, a discussão dessa aula prosseguiu no início da aula do dia seguinte. Por se tratar de uma turma com oito meninas e três meninos, relataram a importância do feminismo, da mulher se impor, de buscar igualdade de direitos, de expressar seus anseios, sonhos, necessidades e de ocupar os mesmos espaços que os homens ocupam.

### **15º MOMENTO (45min):**

Na aula do dia 01/11, foi retomado, no início da aula, a discussão sobre o conto de José J. Veiga. Depois houve a conceituação dos elementos da narrativa. Convém destacar que, por ser uma turma de 9º ano, já tinham estudado esse conteúdo nos 6º e 7º Anos, entretanto, como esse conhecimento seria necessário para a produção das *fanfics*, houve a necessidade de retomá-lo. Para introduzir a temática, de modo que ficasse mais interativo e fosse possível perceber o que já tinham se apropriado em relação aos aspectos narrativos, foram introduzidas algumas perguntas direcionadoras: “Qual é o tipo de narrador que temos?”; “Como seria a história se fosse contada por outra pessoa, ou seja, outro foco narrativo?”; “Como ficaria esse trecho se transformássemos em discurso indireto?”; “Como foi descrito o quarto e as demais cenas?”; “Quais personagens participam do enredo?”; “Qual é o clímax, o ponto alto da história?”

Também foi aproveitado para retomar aspectos linguísticos como referência, uso de pronomes, advérbios de tempo, conjunções etc. Como o texto estava na lousa digital, fizemos oralmente o processo de reconhecimento desses elementos, bem como exercícios de substituição ou retirada dessas palavras, com isso, os estudantes puderam perceber a função desses termos.

### **16º MOMENTO (45min):**

A aula do dia 06/11 foi destinada para leitura dos livros retirados pelos alunos. Alguns fizeram anotações sobre as impressões despertadas. Como nos sites <https://fanfiction.com.br/> e <https://www.spiritfanfiction.com/> têm as sinopses de todas as *fanfics* disponibilizadas, conforme imagem abaixo, mesmo as que estão

concluídas ou em andamento, foi solicitado aos alunos que pesquisassem a sinopse da obra retirada para leitura. Alguns acessaram a internet para realizar tal atividade e outros localizaram no próprio livro.

**Figura 21** - Exemplo de sinopse, de uma *fanfic*

☰ Spirit

**As Aventuras de Dom Quixote em Westeros**  
escrita por **Flavia\_100**

**Em andamento**  
Capítulos **2**  
Palavras **3.823**  
Atualizada em 12/07/2020 19:56  
Idioma **Português**  
Categorias **As Crônicas De Gelo e Fogo (Game of Thrones)**

Gêneros **Ação, Aventura, Comédia, Drama / Tragédia, Fantasia, Ficção**

Ao adentrar em uma densa e misteriosa névoa, o fidalgo e grande cavaleiro Dom Quixote de La Mancha, seguido pelo seu fiel escudeiro Sancho Panço, se viu em uma terra desconhecida. No entanto para ele uma terra desconhecida é apenas mais uma oportunidade de viver novas aventuras de cavalaria e desfazer as injustiças do mundo.

Aventura  
Comédia  
Drabble  
Drabs  
Drama / Tragédia  
Droubble  
Esporte  
Família  
Fantasia  
Festa  
Ficção  
Ficção Adolescente  
Ficção Científica / Sci-Fi  
Gay / Yaoi  
▼ Mais

### **17º MOMENTO (45min):**

No dia 07/11, os alunos leram o livro, fizeram anotações, no caderno, e compartilharam, nos dez minutos finais, as impressões, o que estavam gostando ou não no livro que retiraram para ler.

### **18º MOMENTO: (45 min)**

A aula do dia 08/11 foi iniciada com a provocação: “Imaginem um outro desenrolar da história ou outro desfecho para o livro que estão lendo ou que já terminaram de ler.” Foi disponibilizado espaço para se expressarem, apresentarem opiniões, críticas, sugestões. Inclusive, um aluno comentou se precisaria fazer o resumo, visto que seria importante para saber bem a história, apropriar-se dos fatos, dos ambientes e das personagens para ter condições de recriar o enredo. A interpelação desse estudante nos remete a uma passagem de Antunes:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (2003, p. 54)

Com isso, foi chegado ao consenso da necessidade da produção do resumo ou de anotações dos trechos importantes, de forma sequencial. Vale ressaltar que escrever implica uma série de decisões por parte do autor, que pode haver diferenças entre um ou outro, embora as etapas de planejamento, desenvolvimento e reescrita sejam imprescindíveis a qualquer texto escrito. Deve se destacar que os alunos compreenderam a necessidade desse registro escrito (resumo ou anotações “soltas”), todavia alguns não gostaram tanto da ideia, tendo em vista que seria mais uma atividade a ser realizada. Foi combinado que iniciariam na aula, continuariam em casa e passariam o arquivo por meio do *WhatsApp* ou por e-mail para a professora-pesquisadora.

### **19º MOMENTO: (90 min)**

Ao chegar no momento da escrita, no dia 13/11, foram disponibilizadas algumas orientações com o intuito de auxiliar os alunos, antes do início da produção autoral, conforme o roteiro abaixo:

#### **Quadro 3 – Roteiro para a escrita autoral da *fanfic***

- Título;
- Sinopse da história;
- Personagens existentes no livro e suas características;
- Personagens novos no livro (descrever características físicas e

psicológicas, sua relação com as personagens existentes, alguma habilidade que tenham, qual papel desempenharão na narrativa?);

- Lugares em que acontece a história;
- Lugares novos (visualizar o lugar antes de escrever sobre ele);
- Ideias de situações, aventuras que acontecerão na história produzida.

Por se tratar de uma turma pequena, foi possível orientar todos, de forma individualizada. Nessa aula, pudemos perceber que cada estudante estava em um processo diferente. Havia alunos que já tinham concluído a leitura do livro, além de ter realizado os apontamentos em relação ao resumo, outros só tinham finalizado a leitura e havia aqueles que estavam, ainda, lendo a obra. Para facilitar o atendimento de cada aluno, fomos à sala de informática. Assim, aquele que tivesse concluído a leitura, poderia fazer a digitação do resumo e/ou anotações acerca do exemplar lido; aquele que estivesse lendo, poderia continuar, ficando no fundo da sala para se concentrar.

Com isso, foi possibilitada assessoria a cada estudante, tendo em mente o processo individual e o tempo de cada um. Foram corrigidos alguns resumos, além de ser solicitado que melhorassem os textos. Também foram sugeridas dicas para a rotina de leitura, com o objetivo de que todos conseguissem cumprir as tarefas anunciadas. Somente a aluna Mily não realizou essa atividade. Nessa aula, as alunas Evinha e Ni, que já tinham concluído a leitura e os apontamentos, começaram o processo autoral, redigindo as primeiras linhas das suas respectivas *fanfics*.

### **20º MOMENTO (90 min):**

Na etapa do dia 14/11, em função dos momentos da elaboração didática estarem atrasados em relação ao planejamento prévio, foi proposta a ida à sala de informática. Dessa maneira, os alunos poderiam digitar e salvar no computador os textos produzidos. Vale novamente destacar que cada aluno estava em uma etapa



do processo, uns adiantados, outros, nem tanto. Cada aluno foi atendido de forma individual pela professora-pesquisadora, sendo, certamente, um facilitador durante o processo da escrita, seja corrigindo o resumo, indicando melhorias nos textos, auxiliando-os em alguma dúvida, alertando que havia partes redigidas com falta de coerência, lendo trechos dos livros que eles não estavam compreendendo etc. No final das duas aulas, cada um enviou o arquivo para o seu e-mail pessoal, desse modo, poderiam continuar os textos em casa.

### **21º MOMENTO: (45min)**

A aula do dia 20/11 aconteceu na sala de informática. Alguns alunos estavam no processo de escrita da primeira versão da *fanfic*, enquanto outros já tinham terminado e estavam aguardando correção e orientação. Foi solicitado que realizassem a releitura da *fanfic*, buscando observar se todos ou grande parte dos aspectos apresentados no roteiro de escrita foram contemplados. Em conversa com os estudantes, combinou-se que, conforme fossem finalizando ou tivessem trechos escritos, enviassem para o e-mail da professora-pesquisadora.

### **22º MOMENTO: (90min)**

Na sala de informática, na aula do dia 21/11, os alunos abriram os *e-mails* para terem acesso aos textos corrigidos e com comentários, com indicativo do que estava adequado ao gênero e o que necessitava ser verificado. Foi organizada uma sequência de escala para atendimento e orientações aos alunos, assim, verificando os que estavam com dúvidas, os que precisavam de auxílio, os que terminaram o texto e gostariam que fosse corrigido, os que já tinham reescrito e queriam ver se estava correto. Dessa forma, inscreviam-se para serem atendidos. Enquanto isso, os demais educandos, aqueles que estavam no processo da produção inicial, aproveitavam os computadores para redigirem o texto.

Durante as aulas, foi perceptível que os alunos se deram conta da importância de se apropriarem da história, de fazerem anotações acerca das personagens, das características físicas e psicológicas marcantes, saberem

descrever o cenário, assimilarem o desenrolar da história com o intuito de transformarem o enredo, alterarem o clímax, modificarem as personagens, enfim, desenvolverem o processo autoral da *fanfic*. Tendo em vista as considerações feitas anteriormente, durante as leituras e releituras das *fanfics* produzidas pelos alunos, tornou-se possível identificar que muitos textos assemelhavam-se ao gênero do discurso resumo e não ao gênero *fanfiction*.

Por esse motivo, a professora-pesquisadora solicitou que retomassem o livro para a releitura, que voltassem à *fanfic*, ao esboço, revisitassem o conceito concernente às *fics* com o intento de comparar se os textos produzidos estavam próximos do esperado para esse gênero. Foi ressaltada a necessidade de verificação dos aspectos gramaticais e estilísticos. No final da aula, definimos que os textos fossem finalizados ou produzissem mais parágrafos em casa e enviassem para o e-mail da professora-pesquisadora.

### **23º MOMENTO: (90min)**

No dia 22/11, foi o último momento de correção com os alunos, na sala de informática, fazendo orientações, críticas, explicações, questionamentos etc. Havia alunos que estavam no processo inicial da *fanfic*. Ao final da aula, ficou combinado de enviarem até o dia 25/11 para o e-mail da professora-pesquisadora. Dessa forma, foram finalizadas as correções e os últimas considerações concernentes às *fanfics* produzidas.

### **24º MOMENTO: (90min)**

No dia 27/11, fizemos um círculo para que todos apresentassem, primeiramente, o livro lido e depois lessem a *fanfic* originada a partir desse exemplar. Foi um momento singular, tanto para a professora-pesquisadora quanto para os alunos-sujeitos, por vários aspectos, seja porque estava chegando o final do ano letivo, seja porque o tempo deles naquele colégio estava findando, uma vez que não há turma de Ensino Médio, e, também, em função da geração de dados e da finalização deste projeto. Além disso, possibilitar a exposição oral dos alunos é uma

atividade de grande importância, que muitas vezes, não é motivada ou trabalhada pelos professores. Como lembra Bakhtin [Volochínov],

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV, 2006, p. 113)

Em consonância com a citação precedente, Antunes (2003, p. 47) afirma que: “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes.” Desse modo, é fulcral oportunizar mais momentos de ouvir e contar histórias, de socializar as produções dos alunos visando, com isso, demonstrar a presença de um interlocutor para a produção escrita, além de, nesse caso, estimular a fala em público, por meio das apresentações em sala.

Torna-se necessário enfatizar o quão especial foi esse momento, pois mesmo com inúmeras dificuldades, as *fanfictions* estavam prontas e a professora-pesquisadora pôde observar, a partir da troca de ideias e apresentações dos alunos, o que haviam assimilado ou não sobre o gênero digital *fanfic*, o que precisaria ser modificado, revisto na elaboração didática, além de outros pontos que serão melhor abordados no capítulo sobre análise de dados.

### **25º MOMENTO (45 min):**

No dia 28/11, na última aula, foi aplicado um pequeno questionário sobre a realização da elaboração didática. Foi feita, também, a autoavaliação, bem como a avaliação coletiva do projeto. É imprescindível esclarecer que esse parecer descritivo aconteceu ao longo das várias etapas do projeto, levando em conta a abordagem formativa e somativa:

**Quadro 4 – Questões para a autoavaliação**

- Foi realizada a avaliação formativa pela observação, aprofundamento e compreensão do assunto trabalhado;
- Além da participação nas discussões pertinentes aos textos e assuntos tratados em sala referentes ao projeto em questão;
- Desenvolvimento da leitura do livro escolhido, seja em sala de aula ou em casa;
- Escrita e reescrita individual da *fanfic*, sendo feita uma avaliação por comparação da primeira com a segunda versão, observando os itens como adequação ao gênero do discurso, características, criatividade em relação à obra original etc.;
- Apresentação oral do texto confeccionado;
- Avaliação coletiva do projeto, tendo em mente alguns pontos, tais como o que foi interessante, o que foi produtivo, o que não deu certo, elencando pontos positivos e negativos, o que foi fácil ou difícil, o que foi possível aprender com o projeto e apresentação de sugestões para pesquisas futuras.

Ao chegar próximo do final da aplicação desta elaboração didática, além dos alunos-sujeitos, a professora-pesquisadora fez, também, o processo de autoavaliação, identificando o que foi interessante, válido, produtivo e as estratégias metodológicas que precisariam ser revistas, se fosse aplicar este projeto em outra turma. Convém frisar que, nos momentos de aprendizagem organizados, todos os envolvidos aprenderam, em menor ou maior grau.

Percebendo o entrosamento, analisando as falas dos educandos, na autoavaliação, é oportuno salientar que a escola precisa ensinar a ler, a escrever e a interpretar textos no mundo virtual. Conforme pontua Koubetch,

Precisamos ensinar utilizando práticas dos tempos atuais, principalmente as relacionadas às tecnologias. Ponderando que a criança, agora adolescente, nasceu na era midiática e que possui novas formas de acesso ao conhecimento, deve-se incluir gradativamente nas escolas um novo letramento, o midiático. (2013, p.3)

Assim, os professores precisam rever as estratégias metodológicas, oportunizar aos alunos atividades que viabilizem o aprendizado da leitura e da produção escrita, podendo ser no caderno ou em postagens na internet. No decorrer dos momentos desta elaboração didática, foi percebida a importância de incluir momentos de ouvir, de compartilhar pesquisas e ideias, de socializar as produções escritas com os demais colegas de sala.

Infelizmente, não foi possível apresentar as *fanfics* produzidas, na Mostra Cultural da escola, devido ao fato desse evento ter sido antecipado. Convém pontuar que exibir as produções realizadas em sala de aula para os demais colegas e para a comunidade escolar é uma etapa relevante, pois com essa atitude, o trabalho dos estudantes é valorizado. Isso é muito significativo para a construção da identidade de cada um, bem como o sentimento de pertença à escola e à comunidade.

Indubitavelmente, a postagem desses textos nos sites voltados para leitura e produção de *fanfictions* seria bastante estimulante, entretanto, analisando o real contexto de acesso à internet e, principalmente, porque essas páginas têm textos com censura de 16, 18 anos, sendo que esses estudantes do 9º ano tinham, no máximo, 17 anos e levando em conta a fala de alguns pais sobre o receio em relação ao acesso a *websites* inapropriados para a idade dos filhos, considerou-se mais prudente não abrir contas nas duas plataformas digitais de *fanfic*, que são mais utilizadas no Brasil, e readequar o trabalho com esse gênero digital, em sala de aula.

Cabe lembrar que as primeiras *fanfics* foram criadas no final da década de 1960, sendo utilizada como forma de circulação as *fanzines*, que são publicações não profissionais produzidas por entusiastas de um assunto, de uma cultura particular, de um livro etc., que querem divulgar com pessoas que compartilham do

mesmo interesse. Agora, com o advento da internet, popularizaram-se as *fanfics* nas plataformas virtuais voltadas para postagem desses textos. Para o pesquisador Geraldi, temos como

definição de interlocutores tomando-se em conta as diferentes instâncias de uso da linguagem e privilegiando-se, na escola, a instância pública de uso da linguagem, pode-se definir um projeto de produção de textos como destinação a interlocutores reais ou possíveis. (1993, p. 162)

A explicação anterior vai ao encontro da escolha realizada como atividade final, desta elaboração didática, que foi a confecção de uma coletânea com as dez *fanfics* produzidas pelos alunos da turma<sup>38</sup>, a qual foi doada à biblioteca escolar.

Essa estratégia não apenas salienta a autoria dos alunos envolvidos, mas também contribui para que os demais alunos da escola tenham contato com essas produções textuais. No dia da formatura, que ocorreu no dia 13/12, os alunos receberam uma cópia dessa coletânea.

---

<sup>38</sup> Vale lembrar que a aluna Milly não redigiu a *fanfic*.

#### 4 ANÁLISE DO PROCESSO AUTORAL: AS FANFICS DOS ALUNOS

*“Como professor crítico, sou um ‘aventureiro’ responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.[...] Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.”*

(Paulo Freire, 1996, p. 21)

Em um país com pouca bagagem leitora, torna-se, muitas vezes, um trabalho árduo, como professor(a) de Língua Portuguesa, promover motivação para a leitura. De acordo com Zaila (2021, p. 25), organizadora da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, que é desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, “[...] a leitura é a principal ferramenta para a aprendizagem, para uma educação de qualidade e para a plena cidadania, além de condição essencial para o desenvolvimento social e humano de uma nação.”

Segundo esse levantamento, que acontece desde 2007, o qual tem como propósito mostrar a realidade leitora e o comportamento leitor do brasileiro, em 2020, ano que foi finalizada a 5ª edição da pesquisa, foi revelada uma redução no percentual de leitores entre 2015 e 2019. Cabe esclarecer que o conceito de leitor, levado em conta na pesquisa, é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à realização desse estudo. Somente 52%, um pouco mais da metade dos brasileiros, têm hábitos de leitura. Esse resultado é 4% menor do que foi apresentado em 2015, quando a porcentagem de leitores, no país, era de 56%.

Em relação à média de livros inteiros lidos, em um ano, manteve-se estável: 2,5 por pessoa em comparação a 2,43, resultado obtido em 2015. Outro ponto de destaque foi o fato de que os pré-adolescentes, faixa etária de 11 a 13, leem mais, com 81%. Além disso, figura-se como grandes influenciadores para a leitura os professores ou o ambiente escolar. Desse modo, é necessário aprofundar as reflexões acerca do papel da escola para a formação de hábitos e práticas de leitura

de livros. Afinal, é justamente na etapa dos Anos Finais, do Ensino Fundamental, que se lê com maior frequência. O paradoxo é que conforme vão se encaminhando para mais anos de estudo, o número de leitores diminui. Essa triste realidade brasileira só piora. O baixo índice de leitura é uma questão histórica e indica o empobrecimento dos debates brasileiros, uma vez que o repertório amplo de leituras possibilita o amadurecimento crítico do cidadão.

A proposta de produção de *fanfictions* surgiu como possibilidade de incentivo à leitura e à escrita de textos ficcionais, nas aulas de Língua Portuguesa. Para se produzir a *fanfic* foi necessária a leitura integral do livro, visando a anotações, a interações do aluno-leitor com a obra, tendo como objetivo a produção desse gênero digital. Com o fito de fugir à artificialidade do texto, conforme expõe Geraldí quando diz que (1984, p. 137): “[...] há muita escrita e pouco texto na escola.” o processo de leitura dos livros, que foram escolhidos pelos alunos, bem como a posterior produção textual fazem parte de uma prática social mais significativa do que meramente a realização de uma ficha de leitura ou o resumo do exemplar.

Ainda segundo o teórico Geraldí (1984), devemos ter em mente que muitas vezes se produz textos *para* a escola e não *na* escola. As produções textuais dos nossos estudantes devem ter outros interlocutores além do(a) professor(a). Mesmo que essas *fanfics* não tenham sido publicadas em sites específicos para esses gêneros, foram compartilhadas entre os alunos da turma, bem como devem ter sido lidas por familiares e amigos dos estudantes, já que cada um recebeu uma coletânea das *fics* produzidas. Isso também pode ter acontecido com os demais discentes da escola, os quais puderam retirar para leitura a coletânea que foi doada à biblioteca escolar.

É importante destacar a relevância das práticas sociais trabalhadas em sala de aula, seja ampliando a competência leitora, o exercício da concentração, a possibilidade de aflorar a imaginação, além do desenvolvimento da competência escritora, com a perspectiva de aumentar o vocabulário. Com esse entendimento, figura-se necessário que os professores apresentem situações reais de escrita, conforme descrição de Geraldí:

- (a) se tenha o que dizer;
- (b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;



(c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;  
(d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz ;  
(e) se escolhem (sic) as estratégias para realizar (a),(b),(c) e (d). (1993, p. 160)

Levando em consideração o gênero discursivo *fanfiction* e tendo como direcionamento o projeto de dizer dos alunos, a proposta era prosseguir a história lida, dando continuidade ao final, alterando informações como, por exemplo, o período em que aconteceu o enredo, trocando o nome das personagens, mudando o foco narrativo ou o clímax etc., o estudante se viu como autor de uma obra, como alguém que leu, compreendeu, discutiu, questionou e modificou a história de outro autor, não com a ideia de plágio, que foi feita a discussão em sala, mas, sim, com a perspectiva de uma pessoa que faz parte desse processo dialógico da leitura e da produção autoral.

No que concerne à produção textual, lembrando que a escrita é mensurada em seu processo dialógico, interativo, ideológico e histórico, o escritor Geraldini assinala alguns apontamentos importantes para os fios da produção autoral,

O encontro desses fios produz a cadeia de leituras construindo os sentidos de um texto. E como cadeia, os elos de ligação são aqueles fornecidos pelos fios das estratégias escolhidas pela experiência de produção do outro (o autor) com que o leitor se encontra na relação interlocutiva de leitura. A produção deste, leitor, é marcada pela experiência do outro, autor, tal como este na produção do texto que se oferece à leitura, se marcou pelos leitores que, sempre qualquer texto demanda. Se assim não fosse, não seria interlocução, encontro, mas passagem de palavras em paralelas, sem escuta, sem contrapalavras: reconhecimento ou desconhecimento, sem compreensão. (1993, p. 167)

Para escrever uma *fanfiction*, os alunos tiveram que ler a obra original com mais atenção, pois somente alicerçados na compreensão do texto, os estudantes puderam desenvolver o ofício de escritor, compondo a sua visão sobre o enredo lido e sobre as personagens. De acordo com Lévy (1999), é perceptível que o uso crescente das tecnologias digitais de informação, além das redes de comunicação interativa, desenvolvem uma considerável mudança em relação ao processo do conhecimento, do saber. Ainda, segundo o escritor Lévy

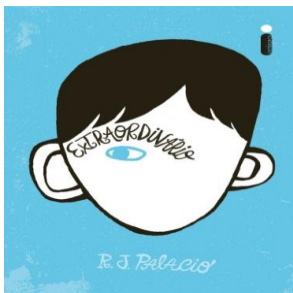
Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas. (1999, p. 172)

Pode-se dizer que a *fanfic* é o resultado de uma escrita participativa e colaborativa, em que o fanfiqueiro ou *ficwriter* dará continuidade à trama, às personagens, aos elementos presentes na história original, fazendo essas modificações, não de forma depreciativa e, sim, como um fã que gosta tanto e deseja esse processo de permanência do enredo original, no entanto, realizando algumas alterações que, para quem aprecia, faz parte desse processo de identificação com a obra e com tudo que o permeia. Desse modo, os estudantes produziram sentidos mediante a compreensão do texto original.

Vale ressaltar que, em função da retirada dos livros não ter sido imposta, pelo contrário, ter sido realizada uma consulta para verificar os temas e obras de interesse dos alunos, deixando-os, com isso, livres para lerem e escreverem sobre o que despertasse interesse, sobre o que gostassem, não houve, da parte da professora-pesquisadora julgamentos ou críticas negativas em relação a serem livros não considerados cânones. É oportuno pontuar que todos os exemplares disponibilizados para escolha eram textos ficcionais dos gêneros literários romance e novela, do segmento infantojuvenil.

A seguir encontram-se as *fanfics* produzidas pelos estudantes da turma selecionada para esta pesquisa-ação. Cabe esclarecer que esses são os textos reescritos dos alunos, ou seja, a versão final. Eles tiveram como suporte os livros de literatura, usando de criatividade, desenvolvendo o processo autoral. Figura-se como importante salientar que cada discente optou por um pseudônimo, conforme solicitação prevista no TALE, além disso, vale destacar que onze alunos entregaram o documento citado, entretanto, a aluna Mily não realizou grande parte das atividades desenvolvidas na elaboração didática.

O primeiro texto para leitura e análise é de Chiara. Ela leu o livro:



**“Extraordinário”, de R.J. Palacio**

**Quadro 5** – Texto 1 - *Fanfic* da aluna Chiara

**O MENINO EXTRAORDINÁRIO**

August Pullman, mais conhecido como Auggie, é um garoto que nasceu com uma síndrome genética, cuja sequela é uma deformidade facial. Ele mora em Nova Iorque com seus pais e sua irmã adolescente chamada Olívia, que todos a conhecem como Via. Aos 10 anos de idade, ele vai para a escola e lida com várias situações como o *bullying*.

Ele conhece uma garota chamada Emilly Will que ajuda a convencer as outras crianças de que, apesar da sua aparência, ele é um garoto comum.

No começo não foi muito fácil, mas logo tudo melhorou e acabou fazendo verdadeiras amizades. Ele aprendeu muitas coisas, como defender-se e que ele realmente não era uma criança como as outras e que todos são diferentes. O tempo passou e, agora, Auggie cresceu, bem, nem tanto, tem 15 anos. Emilly Will continua sendo sua melhor amiga, eles enfrentaram tudo juntos, o *bullying* e as caras de espanto dos outros adolescentes.

O universo novamente não foi legal com Auggie Pullman. Ele foi para uma nova escola e não teria Emilly por perto. Assim que chegou na nova escola, percebeu que tudo se repetiria novamente, como, por exemplo, os olhares. Logo que chegou à escola, conheceu um garoto chamado Julian que, no começo, parecia legal e uma garota chamada Aline Summer.

Após algumas semanas na nova escola, ele passou a receber cartas, nas quais o chamavam de aberração. Quando chegou em casa, entrou em desespero. Sua irmã logo percebeu. Até tentou conversar com Auggie, mas ele se negou a falar o que havia acontecido e ela resolveu ligar para Emilly. Algum tempo depois, a amiga Emilly entrou no quarto de Auggie para tentá-lo

convencer de que tudo isso iria passar, como já havia acontecido. Ele acalmou-se. Emilly lembrou das coisas que ele havia enfrentado na antiga escola e que não seria a primeira vez que ele havia recebido bilhetes com desenhos e palavras maldosas.

No dia seguinte, Aline Summer chamou Auggie. Ela estava nervosa, Auggie logo percebeu que tinha algo errado. Summer falou que havia escutado uma conversa de Julian e que seria ele quem fazia os bilhetes maldosos. Auggie saiu correndo. Logo se encontrou com Julian, que o cumprimentou, como sempre fazia. Ele falou que havia descoberto quem fazia os bilhetes e Julian ficou tenso. Auggie falou que sabia de tudo e foi embora.

No outro dia, o menino nem olhava para o Julian. Quando Summer estava andando pelo corredor, Julian perguntou sobre Auggie e falou que tinha sido um idiota. Aline sabia que ele ligava muito para o que os outros adolescentes pensavam e falavam. Também sabia que ele realmente gostava de ser amigo de Auggie e decidiu convencê-lo de que Julian merecia outra chance.

Auggie resolveu falar com o Julian. Falou que já havia passado por isso com sua melhor amiga Emilly e contou como tudo tinha acontecido. Julian pediu desculpas e falou que, dentre todos os garotos, Auggie seria seu melhor amigo. O menino Auggie falou um simples "ok". Julian olhou nos olhos de Auggie. Ele confessou a Julian que também seria seu melhor amigo.

O tempo passou, Auggie destacou-se em todas as matérias, como na antiga escola. Percebeu que as pessoas sempre iriam julgá-lo pela aparência, mas poderiam mudar de opinião, quando realmente soubessem quem era August Pullman.

### **ANÁLISE DO TEXTO 1:**

A *fanfic* acima teve duas versões. Na primeira versão, apresentou alguns erros de digitação e inadequações ortográficas. A aluna Chiara apresentou, nas respostas da avaliação final, que optou por não modificar o nome da personagem principal, porque achava bonito, deixando, assim, tanto o nome, quanto o apelido. A irmã aparece, na *fanfic*, com o nome e o apelido original. O amigo, que na história do

livro é chamado Jack Will, chama-se agora Emily Will, dessa maneira, houve essa modificação.

Em alguns trechos, foi utilizado o tempo presente ao invés do pretérito perfeito, havendo necessidade de adequação. No momento da correção, na sala de informática, foram realizadas as alterações pertinentes. O nome do antagonista não foi modificado, desse modo, continuou Julian. Prosseguindo na história, no livro, a situação é vivenciada no 5º Ano, que seria o momento do ingresso de August Pullman na escola, uma vez que ele obteve educação familiar até esse ano de escolaridade, sendo sua primeira professora a sua mãe. Na *fanfic*, Chiara expõe as situações que ele viveu ao ingressar no 5º Ano e depois na continuidade dos estudos, no Ensino Médio, em outro colégio.

Diferente da história original, August e Julian retomam a amizade, fazendo com que o protagonista perdoe todas as brincadeiras de mau gosto, como também o *bullying*. Nas palavras de Geraldini (1993, p. 163): “Razões para dizer: um projeto de trabalho somente se sustenta quando os envolvidos encontram motivação interna ao próprio trabalho a executar.” Pelo desfecho da *fic* de Chiara, foi possível perceber que a aluna envolveu-se com o enredo do livro, procurando trazer a reflexão acerca do *bullying*, de situações, que, infelizmente, ocorrem no dia a dia da rotina escolar. Quanto mais estudantes tiverem a consciência, a percepção do quão nocivo é tal atitude, poderemos vislumbrar mudanças positivas na educação.

O segundo texto para leitura e análise é de Evinha. Ela leu o livro:



**“O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway**

**Quadro 6 – Texto 2 - Fanfic da aluna Evinha****O VELHO, O MAR E O GRANDE PEIXE**

É uma história de pescador. Não se sabe se realmente aconteceu ou se foi inventada pela mente criativa de um velho pescador daquela região. Ele se chama Pedro. Sua vida se resumia a pescar todos os dias. Agora pesca sozinho, mas até alguns dias atrás, tinha um neto que pescava junto, o Miguel. O filho do velho pescador achava que o filho tinha que prosseguir nos estudos e não seguir o trabalho de pescador, porque não dava dinheiro para enriquecer. Afinal, teve uma vida simples, pois foi o que o pai pescador pôde oferecer. A mãe havia falecido quando Vicente, pai de Miguel, era pequeno. Pedro precisou cuidar, sozinho, dos três filhos do casal.

Vicente também pescava. Era o filho mais velho. Seguiu os rumos do pai, mas não queria que o filho seguisse os seus passos. Eles moravam em Itajaí, litoral de Santa Catarina. Pedro tinha fundas rugas no rosto e manchas na pele. Não usava protetor solar e tomava sol direto. Às vezes usava um chapéu de palha.

O neto sempre queria ajudar o avô. Gostava da sua companhia, do trabalho que ele realizava e do mar, que trazia paz e o sustento familiar. Há mais de 80 dias sem conseguir pescar nada, Pedro, o velho pescador, estava desanimado, mas Miguel sempre tentava confortá-lo, dizendo que a sorte voltaria e que ele pescaria uma grande quantidade.

Certo dia, o neto acordou de madrugada e auxiliou, como sempre, o avô a organizar tudo para ir pescar. Providenciou as iscas, fez café, preparou algo para comer. Pedro saiu para pescar. Tinha certeza de que seria seu grande dia de sorte, como em outra ocasião que ficou um grande tempo sem conseguir pescar nada.

Resolveu ir para mais longe. Não queria ficar perto dos outros barcos, porque estava cansado dos demais pescadores tirarem sarro dele por fazer dias que não pescava nada. Brincavam que ele estava com azar. Talvez tivesse mesmo, porque já fazia 84 dias que não pescava nada. Nem tinha o que comer em casa. Ficava na dependência do neto e dos filhos para se manter. Isso era ruim. Não queria atrapalhar ninguém.

Foi se distanciando, cada vez mais, da costa. Estava com o sol forte e nada pescado. Não queria retornar com o barco vazio. Era questão de honra. Tudo estava pronto para pescar uma grande quantidade de peixe, mas nada! Começou a pensar que talvez os demais pescadores tivessem razão. A sorte dele tinha acabado. Também, estava tão velho. O mar já estava cansado dele. Tinha que dar espaço para outros pescadores. Com esses pensamentos, Pedro nem percebeu que o sol estava se pondo e ele precisava retornar.

Nesse momento, sentiu uma puxada na linha. Tentou puxar a vara, porém não conseguiu. Era um peixe pesado. Ficou observando. Sentiu falta do neto Miguel para ajudar. Percebeu que o peixe começou a arrastar o barco. “Que força desse peixe. Deve ser enorme. Isso é estranho.”

Não quis puxar a linha, porque ficou com medo de arrebentar. Foi dando mais linha para o peixe continuar levando o barco até morrer e ele poder puxá-lo. “Será que o anzol está preso na boca? Ou só está enroscado? Não posso puxar a linha, pois pode se desprender. Vou aguardar. A sorte está voltando.”

Já era noite alta e o barco continuava sendo arrastado. Estava preocupado. Será que alguém estava sentindo sua falta. Talvez o neto. Os filhos também. Não voltaria sem o peixe. “Será que era mesmo um peixe que estava preso? Que tamanho deveria ter? Pela força, deveria ser grande.”

Nesse momento, o peixe deu um salto. Era muito grande. Não conseguiu, seja pela admiração, pela rapidez, pelo susto, ter noção do tamanho do peixe. Sabia que era o maior que tinha pescado em toda a sua vida de trabalho no mar.

O peixe continuava puxando, levando o barco cada vez mais longe. Mal dava para ver as luzes da cidade de Itajaí. Era madrugada, pela posição da Lua. De repente, parou de puxar. “Talvez o peixe esteja cansado. Eu estou. Vou enrolar a linha na mão esquerda e passar pelas costas. Se ele puxar novamente, eu acordo. Vou tentar descansar.”

Era de manhã, quando o peixe deu um puxão. Isso fez com que machucasse a sua mão. Começou a sangrar e a doer muito. Estavam muito longe. Ele estava com fome e sede. Quase tinha tomado toda a água potável que trouxe. Com as iscas que tinha, conseguiu pescar um dourado. Mesmo quase passando

mal, conseguiu comer, pois precisava estar bem, com forças, quando o peixe resolvesse lutar.

Passaram-se algumas horas, o peixe deu um salto novamente. Era de fato um peixe gigantesco. Nadava em círculos próximo ao barco. O velho Pedro viu a enorme cauda completamente fora d'água. Era mais comprida do que a lâmina de uma grande foice e adquiria um tom violeta sobre o mar azul-escuro. Quando o peixe começou a nadar quase à tona, de forma agitada e violenta, o pescador examinou o corpo volumoso e as manchas escuras na pele. Tinha a barbatana dorsal fechada, mas as peitorais estavam completamente abertas, agitando a água convulsivamente em movimentos desordenados.

O pescador estava transpirando de nervoso. Queria jogar o arpão, porém o peixe não parava. “Tenho que atirar no coração.”

- Tenha calma e encha-se de força, meu velho. - falou o pescador.

- Ele estava muito cansado, com sono e fome. Estava quase perdendo os sentidos. Precisava se concentrar. “Você está me matando, peixe. Mas tem o direito de fazê-lo. Nunca vi nada mais bonito, mais sereno ou mais nobre do que você, meu irmão. Venha daí e mate-me. Para mim tanto faz quem mate quem, por aqui.”

- Desperte, cabeça! - disse em um tom de voz que mal se podia ouvir.

- Com muito custo, conseguiu cravar o arpão no peixe. Então, o peixe voltou à vida já com a morte nele e ergueu-se no ar mostrando o seu enorme comprimento e a sua enorme largura e todo o seu poder e toda a sua beleza. Parecia flutuar no ar, por cima do velho. Em seguida, caiu n'água com um estrondo que lançou uma torrente de água sobre o barco e o velho pescador.

Precisava voltar. Ficou um tempo parado até se recuperar das forças dispensadas na luta com o peixe. Puxou-o para perto do barco com a linha. Era um peixe grande, não teria como colocar dentro do barco. Ultrapassava o tamanho da embarcação. Decidiu amarrá-lo na lateral. Com certo trabalho, conseguiu prender o grande peixe. Agora tinha que regressar. “Que peso!”

O barco começou a se mover, com a popa meio metida na água. Não necessitava de bússola. Só sentir os ventos e ajeitar a vela. O primeiro tubarão iniciou o ataque. Do peixe, saía uma nuvem escura de sangue que se espalhava pelo mar. O velho pescador sabia que viriam outros tubarões. Acertou o primeiro



com o arpão. Logo depois vieram mais três tubarões. Tentou acertar com o remo, com o arpão, com a faca. Conseguiu matá-los, mas ficou sem instrumento de luta.

Como a distância até o continente era grande, vieram outros tubarões. Pedro estava com sorte. Depois de 84 dias sem pescar nada, conseguiu a maior pesca de toda sua vida, além de matar todos os tubarões que queriam roubar seu peixe. Cada tubarão que se aproximava, ele conseguia matar.

Deu fim nos tubarões. O grande peixe estava são e salvo ao lado do barco. Claro, havia algumas mordidas de tubarões, mas nada que prejudicasse. Fazia contas, na mente, de quanto dinheiro ganharia com esse peixe. Agora, pensava que só queria chegar à praia, negociar o peixe, chegar em casa, dormir na velha cama e descansar. “Eu pesquei o maior peixe. A sorte voltou. É estupidez não ter esperanças.”

Já sabia que estava perto da terra firme. Podia ver as luzes das praias ao longo da costa. Sabia onde se encontrava e chegar à sua praia era fácil nesse momento.

“O vento é o nosso amigo”, pensou. “Às vezes, o mar é amigo e inimigo. A cama é amiga. De cama que eu preciso. Espero por ela com uma grande impaciência.” Chegou à praia. Era final de tarde. Conseguiu encontrar, ainda, o dono da grande peixaria do lugarejo. A admiração de todos era grande. Nunca se teve notícias de um peixe desse tamanho.

Relataram que estavam preocupados com ele, pois fazia dias que estava em alto mar. Negociou tudo e finalmente foi para casa descansar. Logo de manhã, o neto correu para a velha casa encontrar Pedro, que ainda dormia. Não quis acordá-lo. Foi à padaria, comprou café e pães para eles. Retornou à casa e o avô ainda dormia. Viu os machucados da mão. Foi à farmácia comprar medicamentos. Retornou novamente. Ficou quieto, ao seu lado, esperando que acordasse. Sabia que teriam muitas horas de conversa. Queria saber tudo que tinha acontecido. Estava feliz e sabia que o velho pescador também estava.

## **ANÁLISE DO TEXTO 2:**

Essa aluna foi a primeira a finalizar a versão inicial da *fanfic*, portanto, foi possível corrigir e analisar, na própria sala de informática. Ela leu um clássico. Inclusive, foi falado sobre isso com a estudante, no momento da correção, do quanto esse livro era conhecido e que esse escritor recebeu o prêmio Nobel de Literatura. Evinha escreve bons textos, em grande parte coesos e coerentes. Demonstra dedicação aos estudos e tem hábito de leitura.

Houve certas alterações em relação à história original, que serão especificadas adiante. O nome do protagonista era Santiago e na *fanfic* é Pedro. No livro, o velho pescador tem um grande amigo, que é o menino Manolin, sendo que na história criada, o menino é o neto de Pedro e chama-se Miguel. O pescador tem um filho, que é Vicente, pai de Miguel. A história contada por Ernest Hemingway aconteceu em Cuba, já a contada por Evinha aconteceu em Itajaí, no Estado de Santa Catarina. A discente recorreu à cópia e a paráfrases de trechos do livro original. Aliás, recorreu a alguns pensamentos do velho pescador, que são apresentados por meio de aspas, além de ter copiado trechos.

Outro aspecto a ser analisado é de que a estudante soube se apropriar das metáforas apresentadas pelo grande escritor de “O Velho e o Mar”. Em um processo, muitas vezes, de “cópia literal” do trecho do livro conseguiu encaixar, de forma exemplar, na continuidade do enredo.

A atitude da discente Evinha foi responsiva e ativa, produto da interação com a obra original, de Hemingway, e do “diálogo” minucioso com a sua *fanfiction*. Sob esse enfoque, Bakhtin afirma que,

O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera (a palavra “resposta” é empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, baseia-se neles, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. Não se pode esquecer que o enunciado ocupa uma posição definida numa dada esfera da comunicação verbal relativa a um dado problema, a uma dada questão, etc. Não podemos determinar nossa posição sem correlacioná-la com outras posições. E por esta razão que o enunciado é repleto de reações-respostas a outros enunciados numa dada esfera da comunicação verbal. (BAKHTIN, 1997, p. 317)

O produto final, ou seja, o texto criado, refutou, confirmou, completou, alterou o texto original. Além disso, os demais alunos, como também os familiares e a comunidade escolar terão acesso a outras *fics* presentes na coletânea, podendo, assim, comentar, questionar, interagir com os alunos-autores.

No desfecho da história, houve uma reviravolta. Na obra original, o velho Santiago trava uma batalha com inúmeros tubarões para retornar à casa com o grande peixe pescado, com isso, machucando-se e perdendo essa disputa, pois mesmo conseguindo matar alguns tubarões, outros surgem, em função do rastro de sangue deixado no mar.

Desse modo, o final é bastante entristecedor, porque mesmo passando tantos dias acordados, em alto mar, com o intuito de se desfazer da maré de azar, dado que há 84 dias não pescava nenhum peixe, e consegue, finalmente, pescar o enorme peixe, entretanto, não conseguiu retornar com ele inteiro em terra firme. Sobrou, somente, a carcaça. Já na história contada na *fanfic*, o final toma outro rumo. Pedro pescou o grande peixe, travou a luta com os tubarões e obteve sucesso. O peixe chegou somente com algumas mordidas à praia.

Assim sendo, o pescador conseguiu vendê-lo e obter uma boa grana, sendo admirado por todos em função do tamanho do peixe. Diferente da obra original, que traz um protagonista quase morto, exausto, triste, desanimado, no enredo criado, temos uma personagem principal que alcança o seu propósito, que é voltar a ter sorte. Está exausto, porém, feliz.

Segundo Colomer (2007) nos apresenta, cabe à escola formar os alunos como cidadãos da cultura escrita, tendo como propósito a formação do leitor competente. Desse modo, mais do que ensinar literatura, o espaço escolar tem uma função primordial: ensinar a ler literatura.

Cabe registrar que os textos sugeridos para leitura extensiva<sup>39</sup>, no caso deste projeto, os livros disponibilizados, que compõem os gêneros literários romance e novela, em sua maioria do segmento infantojuvenil<sup>40</sup>, podem ser tomados como

---

<sup>39</sup> Leitura extensiva significa a leitura de textos mais longos. Em contraponto, temos a leitura intensiva, que é o ato de ler textos mais curtos à procura de detalhes. Fonte: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em: 03 de jan. de 2022.

<sup>40</sup> Convém lembrar que o livro “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway, foi publicado em 1952. Recebeu o prêmio Pulitzer, em 1953, sendo considerada a sua obra-prima. Hemingway recebeu

fonte de conhecimento, por aproximarem os alunos a outras realidades, outros tempos, espaços diversos do seu, dar asas à imaginação, fugir ao que é verossímil, levando-os a refletir sobre as alternativas encontradas pelas personagens no enfrentamento, muitas vezes, de problemas semelhantes vivenciados pelos estudantes. Desse modo, reforçando a ideia apresentada pela escritora Colomer (2007), além de proporcionar diversidade de obras literárias, deve se instigar, questionar, problematizar, usar de empatia, resumindo: permitir que os envolvidos na trajetória escolar aprendam a “ler literatura”, que, por sinal, não é uma tarefa fácil, mas desafiadora, conforme assinala Britto, no fragmento a seguir:

Para que serve a literatura?

Para nada. E para tudo.

A literatura não presta para nada. A poesia, o romance, o conto [...], fatos que não aconteceram e que podiam ou podem acontecer – a literatura não forma nem conforma os espíritos, não salva nem consola, não ensina nem estimula. Enfim, não se presta muito para coisas práticas e aplicadas. Não produz realidades mensuráveis e negociáveis.

A literatura presta para tudo. O texto literário é um convite a uma ação desinteressada, gratuita, uma ação que não se espera que dela resulte lucro ou benefício. É o simples pôr-se em movimento, para sentir-se e existir num tempo suspenso na história, um tempo em que a pessoa se faz somente para si, para ser, um tempo de indagação e contemplação, de êxtase e sofrimento, de amor e angústia, de alívio e esperança, disso tudo de uma só vez e para sempre. Nela a gente se forma e se conforma, perde-se e salva-se, se consola e se estimula, aprende e ensina a viver em realidades incomensuráveis, ainda que realmente intangíveis. (2015, p. 53-54)

Com o fito de finalizar a análise do segundo texto, convém pontuar que a literatura não tem uma função utilitária ou pragmática para a vida. Se pararmos para refletir, a literatura está no nosso dia a dia para que seja possível nos indagar sobre vários pontos, tais como: quem somos, em que mundo vivemos, qual é a minha missão, o que é viver e morrer... assim, prosseguimos.

O terceiro texto para leitura e análise é de Gabrielzinho. Ele leu o livro:

---

o Prêmio Nobel de Literatura, em 1954. Dessa maneira, deve se afirmar que esse exemplar compõe o gênero literário romance, entretanto, não pertencente somente para o segmento infantojuvenil, situação que ocorre com os demais livros retirados pelos alunos. Todos compõem essa categoria, inclusive, “Era um vez Dom Quixote”, por se tratar de uma adaptação traduzida por Marina Colasanti, não traz a obra na íntegra, além de apresentar uma linguagem mais acessível para o público escolar em questão.



“Garoto estranho”, de Aristeo Foloni Junior.

Quadro 7 – Texto 3 – *Fanfic* do aluno Gabrielzinho

### O GAROTO ESPECIAL

Um menino chamado João usava cadeira de rodas, pois havia sofrido um acidente de carro e ficou paraplégico. Infelizmente sofria muito *bullying* na escola. Sofreu um acidente quando tinha 4 anos de idade, após um motorista bêbado invadir a pista ao lado, onde o João e o pai estavam de carro. Seu pai assumiu a culpa, também, porque estava mexendo no celular e por este motivo não prestou atenção na estrada.

João, mesmo de cadeira de rodas, gostava de andar sozinho, só andava de carro, quando estava chovendo. Era muito incomodado na escola, pois tinham alguns alunos que o xingavam, pegavam muito no pé dele. Ficava triste por não conseguir se defender.

Um dia, um amigo decidiu defendê-lo de alguns garotos. João ficou feliz vendo o seu melhor amigo protegendo-o. Aproveitou para levá-lo conhecer sua família. Pedro era o seu melhor amigo desde a infância. No início, chamava João de “garoto estranho”, porque sempre estava sentado na cadeira, não ia brincar com outras crianças.

Naquela época, com sete anos, Pedro não tinha ideia de que a impossibilidade de João caminhar era em função de um grave acidente de carro.

Depois que soube de tudo, tinha certeza de que não era um garoto estranho e, sim, um garoto especial.

Dias depois, Pedro chamou João para conhecer uma cachoeira perto da casa, no sítio que o pai tinha. O menino cadeirante ficou muito feliz com o passeio, mesmo dando muito trabalho para chegar. Ninguém nunca o tinha chamado para brincar por causa da sua deficiência. Achavam que só porque ele andava em cima de uma cadeira de rodas, as brincadeiras não seriam legais. Enganavam-se, pois com João, as brincadeiras ficavam muito legais, de verdade, pois era muito alto astral.

João, atualmente, ia para escola todo feliz, porque tinha um amigo que fazia tudo para ele. Durante a prova bimestral de Língua Portuguesa, ele passou mal. A família foi chamada e o levaram para o hospital. Foram feitos vários exames, até o médico identificar que João tinha uma doença muito grave. Tinha câncer no pulmão.

Seu pai ficou apavorado, tinha receio de que o filho não resistisse ao tratamento. A notícia logo se espalhou pelo colégio. Todos ficaram tristes, principalmente, os alunos que cometiam *bullying*, todo santo dia, com ele. Alguns foram falar com João. Pediram desculpas. Disseram que estavam errados, que não deveriam ter tido essa atitude.

Como o menino desejava que chegasse esse dia, em que ele seria respeitado. Mesmo com limitações, tinha clareza de que estudar e ser respeitado eram direitos. Aliás, esse tema foi discutido na escola, na Mostra Cultural. Todos os estudantes perceberam que *bullying* e *cyberbullying* é errado, além de ser crime.

Alguns meses se passaram e, infelizmente, João faleceu. Pedro ficou arrasado com a morte de seu amigo. Pensava em fazer Direito, após terminar o Ensino Médio. Pretendia ajudar a todos e não queria um mundo com injustiças. Ajudou a organizar um projeto, na escola, para conscientizar e auxiliar alunos que passavam por situações de *bullying* e *cyberbullying*, mesma situação que o amigo tinha passado.

### **ANÁLISE DO TEXTO 3:**

A *fanfic* produzida pelo aluno assemelha-se, na parte inicial, à obra original, seja no aspecto do protagonista usar cadeira de rodas, seja por ter ficado paraplégico em função de um acidente de carro, enquanto o pai dirigia. O aluno Gabrielzinho acrescentou um item, o fato da mea-culpa do pai, pois estava ao celular, quando foi atingido pelo carro de um condutor alcoolizado, que ultrapassou a faixa contrária. Na história do escritor Aristeo, a personagem principal chama-se Paulo, já na história contada pelo aluno-sujeito chama-se João. O amigo, no enredo original, era Marcelo e na *fanfic* tem o nome de Pedro.

Uma situação que não aparece no livro é o fato do protagonista sofrer *bullying*. Na história criada, ele passa por muitas brincadeiras inapropriadas. Aliás, deseja que parem de xingá-lo. Em uma ocasião, seu amigo Pedro defende-o das pessoas que o estavam incomodando. Tornam-se mais amigos, além disso, João o leva para conhecer a sua família. Passam mais tempo juntos. No obra original, os dois eram amigos desde muito cedo, diferente da *fanfic* que se conheceram melhor após uma situação de *bullying* que aconteceu no colégio.

Outro item diferente é que no livro, tanto Paulo quanto Marcelo, eram conscientes de seu papel na sociedade. Queriam aprender, questionavam a desigualdade, foram buscar informações com o Professor Freitas sobre o que é ser cidadão, sobre atos de cidadania, o que não ocorre na *fanfic* de Gabrielzinho, nada é mencionado sobre viver de forma igualitária em sociedade. Interessante refletirmos sobre o fato do estudante não haver mencionado sobre a questão social. Para nos ajudar na reflexão sobre a produção do aluno, segue uma citação de Cosson,

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser elaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (2018, p. 17)

Por parte de Gabrielzinho, seria uma forma de apagamento da realidade que ele próprio vive, uma vez que reside em uma região periférica, sem acesso a muitos direitos? Seria uma maneira de naturalização/aceitação dessa realidade?

Na história produzida pelo aluno, o protagonista descobre uma doença grave. Todos ficam sensibilizados, até os colegas de classe que faziam *bullying* com ele. Na 2ª e última versão, a correção aconteceu na sala de informática, com a presença do discente. Nesse momento, ocorreram questionamentos e problematizações sobre a *fanfic*. Assim, o aluno decidiu inserir a informação de que Pedro faria Direito, com o intuito de buscar punição para todos aqueles que faziam *bullying* com o Paulo. Os pesquisadores Souza e Camargo expõem que,

Para Bakhtin os estudos produzidos pelo olhar interacionista promovem uma humanização maior e uma sociologização<sup>41</sup> mais abrangente. Para o mestre russo, um discurso não é jamais individual porque vai ser desenvolvido entre dois ou mais interlocutores. Não pode ser individual, já que a interação necessita de dois ou mais sujeitos ou discursos. (2019, p. 25)

Com o excerto precedente, cabe trazer para reflexão que, após a orientação realizada com o estudante, ele percebeu a necessidade de apresentar, na *fic*, uma atitude admirável desse amigo enlutado, uma vez que na obra original, conforme já exposto, as personagens Paulo e Marcelo demonstram indignação perante a desigualdade social, a falta de respeito com os deficientes físicos etc., buscando compreender, dessa maneira, o papel de cada um na sociedade.

Ao final, vale comentar que o texto, na sua primeira versão, apresentou bastante desvios ortográficos, falta de concordância e regência, além de trechos confusos. Não havia divisão em parágrafos e nem a finalização da história. Para a versão final, houve um bom trabalho realizado pelo estudante.

O quarto texto para leitura e análise é de Karla. Ela leu o livro:

---

<sup>41</sup> Sociologização: (soci:o.lo.gi.zar)

v.

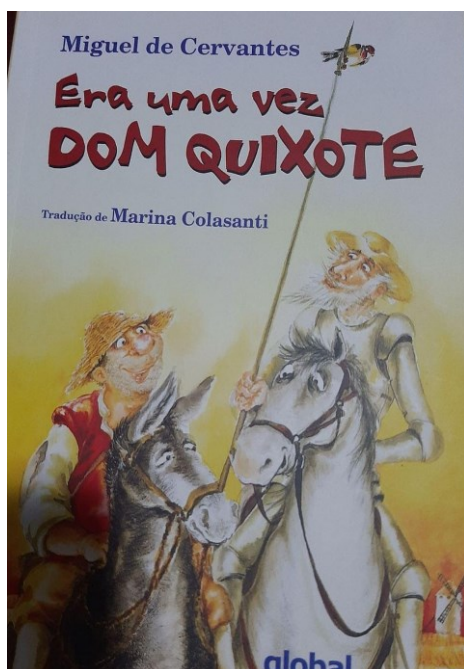
1. Conferir tratamento sociológico a; abordar sociologicamente.

2. Pej. Falar em jargão sociológico.

[F.: *sociologia* + *-izar*.]

Fonte: <https://www.aulete.com.br/sociologizar> Acesso em: 03 de jan. de 2022.





*“Era uma vez Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, com tradução de Marina Colasanti.*

**Quadro 8 – Texto 4 – Fanfic da aluna Karla**

### **ERA UMA VEZ DOM ALONSO QUIJANO**

Alonso Quijano era louco por livros, principalmente, livros de cavaleiros, vivia no mundo da Lua, imaginava-se vestido com sua armadura brilhante, e montado em seu cavalo branco, salvando a cidade de qualquer perigo.

Sua empregada Clotilde achava seu chefe louco, principalmente, por achar os livros tão ultrapassados, por isso sempre dizia:

– Quem ainda lê tantos livros em pleno século XXI? Eles ocupam muito espaço e são ruins de carregar.

Alonso não ligava, vivia devorando livros e mais livros. Com sua rotina diária, sempre levantava cedo. Certo dia, ao descer a escada para tomar seu café, em um passo em falso, resvalou e caiu. Clotilde acordou com um pulo. Assustada, foi correndo ver o que aconteceu. Quando chegou à sala, viu seu patrão atirado no chão. Em choque, logo perguntou:

– Meu Deus, o senhor está bem?

Alonso mal conseguiu abrir os olhos e falou:

- Onde estou? Quem és tu, bela dama?
- Senhor Alonso, o senhor ficou é doido?

- Eu me chamo Dom Quixote. A bela dama deve estar me confundindo com outro cavaleiro forte e bonito.

Clotilde, ao ver que seu patrão enlouqueceu de vez, foi logo chamar um médico. Enquanto isso, o tal Dom Quixote pegou uma armadura toda empoeirada que tinha comprado em uma venda de garagem, montou em um burro que pertencia a seu vizinho e foi atrás de uma aventura.

Andou pela cidade inteira, com seu burrinho, mas só encontrava carros, prédios, ruas asfaltadas, parecia estar em outro mundo, até que, de repente, encontrou um ladrão em fuga. Não perdeu tempo, e foi logo atrás dele para capturá-lo.

Levou uma surra. Ficou atirado no chão até alguém aparecer para ajudá-lo. Foi levado para casa. Sua empregada, ao vê-lo todo roxo, ficou assustada. Ele nem ligou para a surra que levou, só pensava quando que iria para sua nova aventura.

De tanto pensar, logo resolveu que se tivesse um parceiro, iria ser melhor para lutar com ladrões e outras criaturas terríveis. Na manhã seguinte, foi até seu vizinho, o dono do burrinho, que também não batia muito bem da cuca e disse:

- Bom dia, meu caro amigo. Gostaria de convidá-lo para uma grande aventura, tendo como recompensa muito ouro e também podendo ficar dono de uns dos reinos que iremos invadir.

Sancho não pensou duas vezes, quando ouviu falar em ouro, aceitou o convite na hora. O dia clareou e os dois partiram para a aventura, cada um em seu cavalo. Já estavam na cidade vizinha, quando Dom Quixote disse:

- Preciso de uma dama para fazer minha rainha e junto governar um reino. Onde encontrarei minha amada?

Sancho disse:

- Eu já tenho minha rainha. Agora só falta a coroa, que você me prometeu!
- Calma, meu caro, isso é questão de tempo, logo iremos estar brindando com uma taça de cristal o melhor vinho do reino inteiro.

Eles andaram dias, após dias, já estavam sem dinheiro para se alimentarem, além de estarem fracos e cansados. Sancho esteve prestes a desistir e voltar para a sua família. Dom Quixote não aguentava nem o peso da própria barba, mas, mesmo assim, não passava pela sua cabeça a ideia de desistir.

Quando, de repente, encontraram uma possível aventura: uma moça de uma pequena cidade havia desaparecido. Assim que Dom Quixote leu aquela notícia, foi logo contar para Sancho:

– Olha isso, meu Caro Sancho!

– Sim, mas o que é que tem?

– Isso, meu amigo, é nossa próxima aventura, tendo como recompensa uma grande quantia em dinheiro. Eu também posso pedir a mão da bela moça para ser minha amada!

Sancho achou o plano de Dom Quixote perfeito, pois, enfim, eles fariam algo que pudessem ganhar dinheiro em troca.

Então, logo que amanheceu, eles partiram para sua nova aventura, estavam determinados de que, enfim, o plano iria dar certo. Chegaram em uma pousada, no meio do nada, o tempo estava chuvoso, então, resolveram ali permanecer. Comeram e beberam.

No outro dia, quando foram pagar a conta, ficaram de queixo caído, pois eles não tinham dinheiro para pagar tudo aquilo.

O dono da pousada ficou furioso e, sem pensar duas vezes, chamou a polícia. Assim que ela chegou, foi logo explicar o que estava acontecendo:

– Seu guarda, esses dois desocupados vieram aqui ontem, comeram e beberam do melhor, depois dormiram e, agora, não querem pagar o que me devem!

– Vou levá-los comigo. Uma noite no xadrez vai fazer bem para eles. Depois envia uma notinha do que eles gastaram, pois entrarei em contato com a família deles.

– Obrigado, policial.

Lá se foram Seu Alonso e Seu parceiro Sancho para o xadrez. Na manhã seguinte, o policial ligou para Clotilde, empregada de Dom Alonso, e para a família de Sancho, que foram buscá-los. Também receberam o valor das dívidas.

Clotilde ficou feliz em ver o Seu Alonso inteiro e triste, ao mesmo tempo, por saber que ele estava piorando, ficando cada vez mais esquecido e cheio de fantasias.

Ela decidiu internar Alonso Quijano, achando essa a melhor solução. No dia seguinte, ele foi internado. Em sua cabeça, estava sendo sequestrado por ladrões que buscavam vingança. Ao chegar no manicômio, pensou que estava em um reino muito distante. Pobre Dom Quixote, estava cada vez mais confuso.

Continuou internado e, a cada dia, vivia uma aventura nova, fazendo rebeliões com os outros que estavam internados e juntos tentavam dominar o tal reino. Assim, viveu Dom Quixote, desafiando a todos, principalmente, os guardas e os médicos. Ele até encontrou sua amada, só que, como já se era de esperar, ela também não batia bem da cuca.

#### **ANÁLISE DO TEXTO 4:**

O texto é bastante criativo. A aluna Karla levou mais tempo para finalizá-lo. A primeira versão apresentou várias inadequações em relação à paragrafação. Também, levando em conta a escrita, houve mistura do tempo verbal presente com o pretérito perfeito. A *fanfic* foi bem elaborada, apresentando somente alguns desvios na pontuação, como também, na ortografia e na acentuação. No início, manteve-se presa ao enredo original, porém depois usou de grande criatividade. Aproveitou-se de elementos importantes como as personagens, sendo alterados alguns nomes e excluídos outros.

Um ponto de destaque, na *fanfic*, foi a ambientação da história nos dias atuais, diferente da história original. O título da história assemelha-se ao título do livro “Era uma vez Dom Quixote”, entretanto, a estudante optou por colocar o nome verdadeiro do protagonista Alonso Quijano, assim ficou “Era uma vez Dom Alonso Quijano. A empregada, no livro, não tem nome, já na história de Karla, recebe a denominação de Clotilde. A estudante utilizou comparações para falar de Dom Quixote, como alguém que “vivia no mundo da lua”, “não batia muito bem da cuca”.

Usou sentido conotativo para falar do quanto Dom Alonso gostava de ler, conforme o exemplo a seguir: “como sempre devorando livros”.

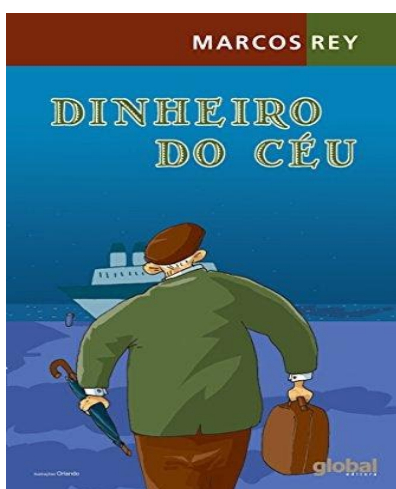
Foram necessárias quatro versões para chegar ao texto final. Ela suprimiu algumas aventuras de Dom Quijano. No final do livro, o barbeiro e o padre vão atrás de Dom Quixote para poder trazê-lo para casa junto com o seu fiel escudeiro Sancho Pança. Situação não relatada na *fic*.

Outro aspecto é que na história original, o cavaleiro andante foi enganado que estava preso, com isso, retornou à cidade em uma jaula. Sempre que possível, fugia para viver tantas aventuras com o Sancho, além de ir em busca da sua amada Dulcineia.

Na *fanfiction*, a aluna menciona que os dois, Dom Quixote e Sancho Pança, hospedaram-se em uma pousada e, de manhã, ao saírem não tinham dinheiro para pagar. O dono da hospedagem chamou a polícia. Levaram-nos presos. Em consequência disso, Clotilde soube do paradeiro do seu patrão. Como Dom Quijano era um homem sozinho, optou por interná-lo. Isso não ocorre na história original. Na cabeça dele, estava preso e fazia rebeliões com outros pacientes. Aliás, finalmente, encontrou sua amada, a qual, também, apresentava problemas mentais, diferente do que ocorre no livro, já que ele prossegue na busca para encontrar a bela Dulcineia. Torna-se oportuno, a partir dessa *fanfic*, mencionar o processo de autoria, segundo as palavras de Bakhtin,

Percepção daquilo que, na palavra, é *pessoal* e é *do outro*. Nascimento tardio da consciência de autor. O autor de uma obra literária (de um romance) cria um produto verbal que é um todo único (um enunciado). Porém ele a cria com enunciados heterogêneos, com enunciados do outro, a bem dizer. E até o discurso direto do autor é, conscientemente, preenchido de palavras do outro. O *dizer indireto*, a relação com sua própria língua concebida como uma das línguas possíveis (e não como se a sua língua fosse a única língua incondicionalmente possível). (BAKHTIN, 1997, p. 343, *grifos do autor*)

O quinto texto para leitura e análise é de Mica. Ela leu o livro:



*“Dinheiro do Céu”, de Marcos Rey*

**Quadro 9 – Texto 5 – Fanfic da aluna Mica**

**A HERANÇA DO OUTRO LADO DO MUNDO**

Em uma madrugada, minha mãe veio no meu quarto. Ouvi o girar da maçaneta, a porta abrir e ela me chamar:

— Acorde, Danilo! Seu avô sumiu!

Eu já sabia que vovô tinha sumido, mas eu prometi a ele que não iria contar nada. Então, ergui a cabeça e fiz cara de espantado.

— Como vovô sumiu?

— Eu acordei agora cedo e ele não estava no quarto. Eu o procurei em toda a casa e nenhum sinal dele. Todos estão procurando, até o seu tio Salvador!

— Onde devo ir para procurá-lo, mãe?

— Em todo lugar que ele frequenta, filho!

Então, eu resolvi ir na casa dos Bonelli, na barbearia, no depósito de vinhos, em todos os lugares que ele frequentava. Todos estavam ficando preocupados com o vovô. Eu era o único que sabia onde ele estava. Vovô confiou em mim, assim, só irei contar tudo na hora certa.

Meu pai correu os hospitais e foi à casa de um velho amigo de Don Francesco, na Penha. Tereza foi à farmácia. Roberto se dava com gente da Rádio, por isso percorreu estações para noticiarem o desaparecimento de nosso avô.

Com tudo o que estava acontecendo, eu decidi ir dar uma volta com a menina que eu gostava, que era a Mafalda. Eu disse a ela que iríamos ficar ricos.

— Vocês?! Mas como? Seu pai está fazendo algum negócio importante?

— Depois eu conto. Vou ter que ir agora.

Chegando em casa, contei à minha família que sabia onde vovô tinha ido.

Todos me olharam espantados.

— Onde ele foi, filho?

— Pai, o vovô foi para o Japão. Diz ele que tinha uma herança de família para buscar. Sendo o único que poderia pegar.

O tio Salvador comentou:

— Ué, mas como ele foi para o Japão, se é tão longe daqui?

— Tio, ele me disse ontem que ia de navio, que a passagem já estava comprada e embarcava às dez horas da manhã.

Meu pai disse:

— Mas, agora já é meio-dia!

— Sim, pai. O vovô me disse para contar para vocês nesse horário. Assim, ninguém tentaria impedi-lo.

Passando alguns dias, todos se conformaram de que vovô iria demorar para voltar, ainda mais que seria uma viagem longa, muito longa.

— Não precisa ficar triste, mamãe, pois logo o vovô volta.

— Sim, filho! Só estou preocupada com meu pai.

— Vai dar tudo certo, mãe. Acredite!

— Sim, filho, vai dar. Sei que vai dar.

Passaram-se duas semanas e nada do vovô. Eu só pensava no baile em que eu iria com a Mafalda. Faltava um dia para eu tê-la, em meus braços, dançando comigo.

Chegando no dia do baile, eu fui até à casa dela. A mãe dela me atendeu:

— Olá, Dani!

— Oi, a Mafalda está?

— Ela não te disse? Saiu mais cedo com um homem. Achei que vocês tinham terminado, pois ela disse que era o novo namorado.

— Mas, como? Ela não poderia ter feito isso comigo! Ela marcou de ir ao baile comigo e saiu com outro cara?!

Decepcionado voltei para casa, mas antes fiquei rodando pelas ruas com vontade de sumir, me tacar embaixo de um ônibus.

Voltei para casa e fiquei trancado em meu quarto a tarde inteira.

Era noite de Natal, todos estavam reunidos, menos vovô que não tinha aparecido ainda. Naquela noite, recebemos uma carta dele. Todos ficaram curiosos para saberem o que estava escrito. Nela dizia:

*“Feliz Natal, família!*

*Japão é lindo, lindo, lindo!”*

Ficamos felizes por termos recebido uma carta dele. Minha mãe ficou chocada.

—Tantos dias e ele só manda isso?! Nenhuma palavra sobre a herança? O que será que houve com Don Francesco? Enlouqueceu?!

Todos pegaram um copo de café para se acalmar. O tio Salvador leu de novo a carta.

— Bom, se ele não estivesse bem, nem mandaria a carta. Ele está feliz!

Assim, acabaram ficando mais calmos.

Depois das férias, acordei cedo para ir à escola. Na metade do caminho, meu irmão Roberto me ofereceu uma carona.

— Oi, Dani! Entra aí! Tô no meu intervalo.

Fiquei surpreso. Ninguém lá em casa sabia que Roberto tinha um carro, ainda mais, uma Mercedes.

— Como você conseguiu esse carro, irmão?

— Suando. Você quer, você consegue tudo, só basta querer.

Fiquei pensando nas palavras do meu irmão.



Cheguei à escola e lá estava Mafalda. Não consegui esquecê-la de jeito nenhum. O primeiro amor a gente nunca esquece. Ela era meu amor. Pena que estava namorando, ainda por cima, alguém mais velho. Jurava que ela gostava de mim.

Quando acabou a aula, fui embora. Cheguei em casa, minha mãe e minha irmã Tereza estavam discutindo.

Minha mãe perguntou para Tereza:

— Quem era aquele homem no jardim com você?

— Era um rapaz que eu conheci, mãe. Ele mora há pouco tempo na cidade.

— Hum... Ele é um bom rapaz, filha?

— Sim, mãe! Ele é trabalhador.

— Ah, bom, filha! Quando a senhorita vai apresentá-lo para a família?

— Ainda está cedo, mãe. Nós só estamos nos conhecendo.

Estava mais do que na hora de minha irmã começar a namorar. Ela apresentou-o para a família e todos gostaram dele. Era um homem charmoso, bem vestido. Seu nome era Farid. Um nome diferente, mas ele era legal.

Vovô apareceu numa terça-feira, de manhã. Foi um dia de muita festa, um dia muito comemorado, pois estávamos com saudade dele. Chegou com um saco de libras e disse:

— Estamos ricos!

Ninguém se importou com o dinheiro na hora. Depois, Roberto achou um jeito de sair das dívidas. Minha irmã Tereza terminou com aquele namorado, mas logo conheceu outro rapaz. Essa minha irmã é ligeira. Tudo se acertou, quando vovô apareceu. Só eu que estou aqui, com dezesseis anos, e, ainda, solteiro. (risos)

### **ANÁLISE DO TEXTO 5:**

A aluna Mica fez a primeira versão em casa e enviou, por e-mail, para correção. Depois continuou a segunda versão no computador do colégio, a partir de um trecho já redigido no caderno. Foi realizada a correção com a aluna, na sala de informática. Houve três versões para chegar à versão definitiva. Na segunda versão,

foi comentado que seria interessante apresentar o nome do protagonista na fala inicial da mãe. A estudante Mica decidiu deixar o nome de Danilo, com o apelido de Dani e não Dan, como no texto de Marcos Rey.

Em relação à forma de escrita do texto, foi indicado sobre o espaço de parágrafo que estava faltando, bem como sobre a concordância verbal e nominal, sobre os vocativos, nos diálogos e a necessidade das vírgulas. Foram corrigidos alguns desvios da norma padrão, que, por sinal, eram poucos. O texto está muito bem redigido.

Após análise da obra original e da *fanfic*, foi possível afirmar que ela seguiu o enredo original, entretanto, fez algumas intervenções interessantes. A história, em ambos textos, começa com o sumiço do avô e tendo como confidente dessa façanha somente o neto caçula Danilo, que promete não contar aos familiares antes do meio-dia, assim, ninguém o impediria de viajar.

A aluna manteve o foco narrativo de primeira pessoa, com isso, Danilo continua sendo o narrador-personagem. O nome dos demais irmãos foram mantidos: Roberto e Teresa. Só não foi mencionado sobre Fúlvio, que também era irmão e constava no livro.

O nome dos pais não foram citados na história criada, diferentemente do enredo original. O nome da primeira menina, que ele gostou, continuou Mafalda. Ele comentou para essa garota, como no livro, que ficaria rico. Na obra, o avô Francesco foi para a Itália atrás de uma herança. Já na *fanfic*, Mica menciona que ele foi para o Japão. Nas palavras do escritor e poeta Bartolomeu Queirós,

É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura que, liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, daí sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude. (QUEIRÓS, 2015 apud BRITTO, 2015, p. 58)

É esse processo desprezioso de criação, de recriação, que a elaboração didática aplicada buscou despertar nos alunos. Corroborando com esse trecho, Britto pontua que:

[...] quando falamos em direito à leitura, falamos no direito de ser no mundo e de, sendo, fantasiar e fantasiar-se.

E para que esse direito possa ser usufruído, há que se produzirem as condições materiais e sociais: crianças leitoras nascem, e crescem, e vivem, e criam em ambientes em que a leitura desimpedida ocorra espontânea e frequentemente: ambientes com muitos e bons livros, com muitas e boas histórias e poemas, com muitas palavras e desafiadoras frases desajustadas, novidadeiras, voadoras, atrapalhadas, consoladoras, brincalhonas... palavras mudas e tagarelas. (2015, p. 58)

Para se chegar à definição do nome da *fanfiction*, foi conversado com a aluna Mica sobre o fato do Japão ficar muito longe, do outro lado do mundo – inclusive, ela pesquisou na internet o mapa do mundo para saber a localização exata - e, desse modo, o título da história foi decidido. No livro, o nome é “Dinheiro do céu” por conta de uma fala do tio Salvador, tido como um *bon vivant*. Ele argumenta que esse dinheiro, não esperado, ajudará a todos, por isso é um dinheiro do céu, abençoado.

Mica não esclareceu em qual cidade aconteceu a história, bem como de onde saiu o navio que o avô Francesco viajou. No livro, o enredo aconteceu em São Paulo, mais precisamente no bairro do Bexiga e Don Francesco viaja do Porto de Santos para a Itália.

No enredo contado pela estudante, Francesco é o avô materno, enquanto na obra original, o avô é paterno. Em relação à Mafalda, ela comete o mesmo deslize, deixando que Danilo se enamore dela e o larga para ficar com um rapaz mais velho. O baile era no Sábado de Aleluia, no texto original, já na história criada, foi citado como Baile da Noite de Natal. Tanto no livro, quanto na *fic*, o novo namorado de Mafalda tem posses, realidade que Mafalda também apresenta, enquanto Danilo vem de família bastante humilde.

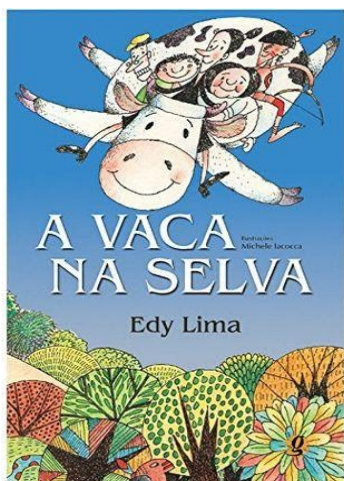
Vale lembrar que a história original aconteceu em 1964, aliás, no enredo do livro, é relatado sobre o golpe da Ditadura e sobre a circunstância dos alunos não terem direito aos estudos garantido por Lei. Desse modo, quem queria estudar, precisava pagar. Os pais da menina, como são ricos, pagavam uma escola particular na região central. Levando em conta tal situação, ela não estuda na mesma escola que Dani, que é pública e de periferia.

Na história de Mica, eles estudam no mesmo colégio. Quando se encontram, ele percebe que ainda é apaixonado por ela. Também, na *fanfic*, não é mencionado nada sobre a Ditadura, sobre militares, sobre o Golpe. Por fim, o ponto modificado e

de maior destaque é que Don Francesco volta da viagem com a herança prometida. Situação que não ocorre no livro “O dinheiro do céu”. É imprescindível destacar que a aluna Mica conseguiu recontar a história original de forma estratégica, prosseguindo na sequência narrativa, com alterações de alguns itens, de forma que deixou o enredo tão aprazível de ler quanto o original.

A sexta *fanfic* para leitura e análise seria de Mily, entretanto, ela não concluiu a leitura do livro, por isso não pôde produzir a *fanfiction* da obra “O labirinto dos Ossos”, de Rick Riordan.

O sexto texto para leitura e análise é do aluno Motta. Ele leu o livro:



“A vaca na selva”, de Edy Lima

Quadro 10 – Texto 6 – *Fanfic* do aluno Motta

### A VACA VOADORA

— Puxa vida! Novamente isso! - exclamou Juvenildo, parando o carro.

— Pois é, né, tio!

Juntos ele e eu saímos do carro em uma estrada esburacada. Garibaldi, que estava na traseira do carro, porque havia mais espaço, também desceu de lá. Nós três olhamos o pneu furado.

Para pegar o estepe do porta-malas foi engraçado, caía potes de comida para todos os lados. Juvenildo levou comida o suficiente, segundo ele, para ir à Vila dos Gnomos e de lá voltar sem precisar comer comidas de índio.

Depois de pegar o estepe, Juvenildo começou a trocar o vigésimo pneu que já havia furado desde que entramos na estrada de terra. Claro que, em cada posto, havia borracheiro para consertar o furo.

— Estas porcas já estão ruins, mais alguma troca e não vai ter jeito de recolocar o pneu.

— O ruim, tio, é que os pneus estão na lona. Por que não liga para Tia Chiquinha e pede pra ela trazer porcas e pneus pra nós?

— Nada disso, Catatau. Logo a gente chega em um posto de gasolina e compra tudo novo.

Depois disso, trocamos o pneu e colocamos o outro no porta-malas, assim, seguimos nosso caminho. Chegando à aldeia de Garibaldi, lugar que ele ficaria, encontramos uma vaca e paramos para olhá-la. Ela estava atolada, então, era uma vaca atolada. Ajudamos os gnomos, que ali estavam, puxando-a e levamos para casa, como forma de presente.

Fazendo o caminho de volta para a casa, encontramos uma aldeia indígena e paramos nela. Eles avistaram nossa vaca no carro e logo se aproximaram, pois tinham crenças de que a vaca voava. No começo, achávamos besteira e estávamos para ir embora quando, de repente, começou a chover. O índio chefe nos convidou a passar a noite naquele lugar e nós aceitamos.

No dia seguinte, acordamos, saímos da barraca e fomos procurar nossa vaquinha, mas não a encontramos. Fomos perguntar a um índio que estava parado, olhando para o céu. Quando perguntamos, ele disse:

— Olhe para cima, que você a verá.

Olhamos para o alto e nos assustamos com o que vimos.

— Como isso pode ser possível? – disse Juvenildo.

— Não acredito no que estou vendo, tio! – disse Catatau.

— Se acalmem. – disse uma voz estranha.

— Isso é apenas nossa crença e queríamos mostrá-la a vocês.

— Mas, como uma vaca pode voar? – perguntou Juvenildo.

— Isso só é possível, se você acreditar! – respondeu o índio.

Depois de ver aquilo, conversamos um pouco mais com os índios sobre o acontecido e fomos embora. Quando estávamos no caminho de casa, fomos parados por cangaceiros que roubaram nosso carro, desse modo, ficamos a pé.

Andamos por vários quilômetros até que ficamos exaustos e paramos para descansar. Me veio à mente a ideia de que a vaca poderia voar, mas, para isso, bastaria acreditar. Subimos nela e começamos a imaginá-la voando, pois essa era uma das maneiras de fazê-la voar.

Ficamos por várias horas tentando fazer com que ela levantasse voo. De nada adiantou. Então, desistimos e continuamos a caminhar.

Enquanto isso, na aldeia dos índios, estavam todos rindo muito e pensando em como foi fácil enganá-los com a história de que a vaca podia voar. Sendo que eles, apenas, amarraram cordas que são impossíveis de ver no céu.

Voltando para Juvenildo e Catatau, de tanto acreditarem que a vaca voaria, sem perceberem, ela começou a levitar e, então, subiram nela e partiram para a casa.

### **ANÁLISE DO TEXTO 6:**

O aluno Motta havia retirado o livro *Crepúsculo*. Disse que sempre teve vontade de ler essa obra. Ficou com ela, por volta de uma semana, depois falou que precisaria trocar em função do número de páginas. Comentou que ficou com receio de não dar conta de ler o livro integralmente para realizar as anotações e, sobretudo, a produção da *fanfic*. Alegou, também, que por ser o último bimestre, todos os professores dos demais componentes curriculares estavam solicitando muitos trabalhos, provas, atividades para serem realizadas, o que demandaria um tempo grande, não sobrando espaço para ler um livro extenso como o *Crepúsculo*. Assim, dentre o acervo disponibilizado na biblioteca escolar, optou pelo exemplar “A Vaca na Selva”, de Edy Lima.

Foi um dos últimos estudantes a enviar a primeira versão da *fanfic*. Inclusive, por não ter computador em casa, enviou o texto pelo *WhatsApp*. O texto foi copiado desse aplicativo de mensagens instantâneas para um programa de editor de textos e

enviado por e-mail, dessa maneira, foi possível conversar e realizar a correção e a formatação em conjunto com o aluno, na sala de informática.

Motta escreveu duas versões. O título criado, inicialmente, era “A vaca da Tia Chiquinha na selva”, entretanto, no decorrer da história, não é dito que a vaca é da Tia Chiquinha, dessa forma, ao ser questionado sobre o título, o aluno Motta optou por mudar. Sendo assim, na segunda versão, optou por “A vaca voadora”.

Em se tratando do conceito de autoria, Bakhtin nos esclarece acerca desse processo singular,

O autor de uma obra está presente somente no *todo* da obra. Não será encontrado em nenhum elemento separado do todo, e menos ainda no *conteúdo* da obra, se este estiver isolado do todo. O autor se encontra no momento inseparável em que o conteúdo e a forma se fundem, e percebemo-lhe a presença acima de tudo *na forma*. A crítica costuma procurar o autor no conteúdo separado do todo; conteúdo que é associado naturalmente ao autor, homem de um tempo definido, de uma biografia definida e de uma visão do mundo definida (a imagem do autor fica confundida com a imagem do homem real). (BAKHTIN, 1997, p. 402, *grifos do autor*)

Para o estudioso citado anteriormente, temos o autor-pessoa, que é o autor homem, “de carne e osso” e temos o autor-criador, que se configura na função de autor, na posição de autor. É bom esclarecer que, para Bakhtin, ser autor-criador é sempre ter uma posição axiológica, ou seja, ter uma posição valorativa, apresentar um juízo de valor, demonstrar um posicionamento, uma ideologia.

Prossequindo na análise da sexta *fic*, a personagem Juvenildo, no enredo original, era chamado de Tio Gumercindo. Outros nomes foram alterados, como, por exemplo, o índio Poiranga, agora, chama-se Garibaldi e o narrador-personagem tem o nome de Catatau e não Lalau. O texto escrito por Motta apresentou poucos desvios de ortografia, de acentuação, de concordância verbal, como, no caso de “fiquemos de pé”, sendo o correto “ficamos a pé”. Além disso, aconteceram alguns casos de inadequação na colocação pronominal, como, por exemplo, em “imaginar ela voando” por “imaginá-la voando”.

No livro, a Tia Maricotinha e a Tia Quiquinha participam bastante da história, já na *fanfic*, isso não acontece. A Tia Maricotinha não é mencionada e a Tia Quiquinha tem o seu nome trocado por Tia Chiquinha. A ideia dos gnomos foi fruto da criatividade de Motta. Outro item importante é que, na história original, a vaca

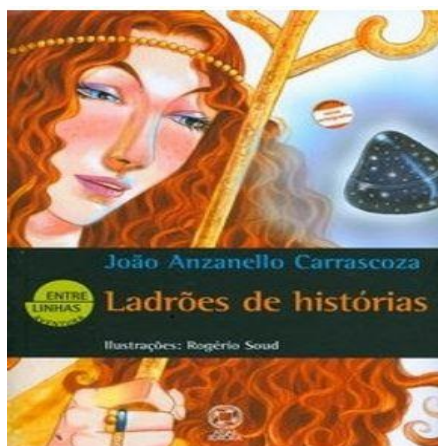
voa, porque Tia Quiquinha é alquimista e faz fórmulas mágicas para a vaca voar, elixir para a juventude, poção para não ter medo etc. No enredo formulado por Motta, eles ajudam os gnomos, ganham a vaca, conseguem chegar à aldeia para deixar Garibaldo e, no retorno, encontram indígenas de outra aldeia que disseram que a vaca era voadora, só bastava acreditar.

A questão é que os indígenas estavam inventando essa explicação, no entanto, de tanto os dois acreditarem, Juvenildo e Catatau, na *fic*, a vaca levantou voo e os levou de volta para a casa. Assim, termina a *fanfiction* de Motta.

As personagens, no texto original, são Gumercendo, Lalau, Tia Maricotinha, Tia Quiquinha e a vaca. As duas tias foram com a vaca voadora para selva, atendendo um chamado do menino Lalau, que é o narrador-personagem. Como tia Quiquinha havia levado pouco elixir de levitar, não daria para a vaca trazer todos na volta voando. Por isso, eles voltam a pé, passam por aventuras, têm o carro apreendido, ganham de um conhecido uma viagem de retorno em um jatinho. Assim, termina a história de Edy Lima.

Pode-se afirmar que tanto a *fanfic* quanto o livro fogem do conceito de verossimilhança. O aluno Motta seguiu bastante o enredo da obra, com alterações interessantes para a continuidade da história.

O sétimo texto para leitura e análise é de Ni. Ela leu o livro:



“Ladrões de Histórias”, de João Anzanello Carrascoza

Quadro 11 – Texto 7 – *Fanfic* da aluna Ni

**LADRÃO DE LETRAS**



O insólito fenômeno começou como um sonho numa noite de verão e daí em diante não parou mais, espalhando-se como um rastilho pelo mundo afora. Dona Ziza estava assistindo a novela das oito e, na hora da cena romântica mais esperada, o canal saiu do ar.

— Puxa vida! – bramiu ela. – Justo agora.

Aguardou alguns minutos, mas na tela da TV só se viam chuviscos. Aborrecida, começou a reclamar do marido, seu Jijo, a quem vinha pedindo em vão para arrumar a antena. Quando ele entrou na sala, de cara amarrada, tirou os óculos e desabafou, indignado:

— Tá faltando a última página.

Rapidamente o fenômeno ganhou proporções e efeitos globais. No mundo inteiro, folhas de revistas desapareciam, notícias de jornal descoravam, pedaços de cartas de amor sumiam, soldados se esqueciam de partes de hinos nacionais, sites na internet não se completavam nas telas, professores à lousa perdiam o fio da meada e deixavam os alunos cheios de dúvidas sobre a matéria. O espanto crescia em cada esquina, formando um coro de vozes assustadas:

— Cadê o bilhete que estava aqui?

— Sumiu. Só ficou o papel.

— A data de nascimento evaporou da minha identidade.

— Não acho o nome da rua no mapa.

— Qual o nome do presidente?

Tudo estava perdido, porque ninguém sabia onde estavam as letras das coisas.

Alice estava na mesa de jantar e percebeu que estava tudo desaparecendo e as pessoas com esquecimento. Então, ela foi falar com Jorge, seu amigo, e os dois perceberam que se não fizessem algo, o mundo iria acabar, pois ninguém saberia o que estava fazendo.

Junto com Jorge, tentaram achar respostas em livros, em revistas, em tudo. Pegaram um jornal do dia para verem se descobriam algo e acharam algumas palavras ao contrário. Jorge perguntou:

— Que será que está escrito?

— Vou pegar um espelho. – disse Alice.

Estava escrito “*Seu João, do final da rua, sabe a solução.*” Ficaram sem saber o que fazer, pois todos da cidade tinham medo do velho, da casa feia, que ficava no final da rua. Jorge, sem medo, falou para irem logo, porque o mundo poderia estar correndo perigo.

Chegaram à frente da casa de Seu João, bateram palmas e ninguém apareceu. Alice, sem medo, achou melhor ir entrando e bater na porta. Ao fazer isso, saiu um velho com uma barba branca e grande, rindo da cara deles. Sem entender nada, Jorge perguntou:

— O que foi seu maluco?

— A cara de vocês, com medo, é engraçada. – disse o velho

— Sem graça, Seu João. – disse Alice.

— Entrem!

Ao entrarem na casa do velho, que todos achavam que era louco, depararam-se com uma casa vazia, sem nada, apenas com três sofás velhos. Alice e Jorge contaram o que estava acontecendo e o velho começou a rir, falando que já sabia de tudo.

Eles ficaram surpresos, porque um velho louco, que nunca saia de casa, como ele, iria saber o que estava acontecendo.

Alice, cheias de dúvidas, perguntou o que estava acontecendo. João apontou para um baú, que estava atrás do sofá e começou a contar a história.

— Eu, João, não moro aqui. Eu moro lá dentro.

— Oxiii quem mora em um baú? – perguntou Jorge.

— Não é só um baú. Lá estão todas as coisas que foram criadas pelos humanos, principalmente, as letras que foram roubadas por um ladrão, que estava preso e foi solto por todos nós.

— Como assim? Eu não soltei ninguém. – disse Alice.

Seu João começou a explicar que o ladrão de letras, tempos atrás, foi preso por ser ganancioso e querer todas as letras para ele. Todas as pessoas que são gananciosas ajudam a soltar uma corrente dele no mundo do baú. Assim, ele começou a se soltar, fugiu da prisão, saiu do baú e está no nosso mundo, pegando as nossas letras. Só consegue vê-lo quem não foi contaminado com o mundo, por isso chamei vocês aqui.

— Devemos prendê-lo logo. Quero mandar mensagem para minha namorada. – disse Jorge.

Assim, começaram a missão. Tinham que achar os óculos de ouro que ficavam no mundo do baú guardado, com as sereias, no Rio da Imaginação. Alice, Jorge e João foram para o baú. Entraram como em um passe de magia. Ao chegarem lá, Alice foi direto aos doces, afinal, lá era o mundo de tudo que os humanos criaram. Jorge falou para Alice:

— Não se distraia, temos uma missão.

Mais para frente, eles se depararam com um rio e seu João falou:

— Aqui está o rio. Agora pensem em um óculos de ouro. Cada um de vocês têm direito a um pedido. Eu já fiz o meu anos atrás, que foi morar aqui. O de vocês serão os óculos para poderem salvar o mundo.

Eles pensaram e as sereias vieram como em um passe de magia. Deram os óculos a eles, mas tudo tem um preço. Teriam que dar em troca algo que amavam muito. Jorge deu seu brinco, que ganhou da sua avó, antes dela morrer. Alice deu o seu casaco favorito. Logo em seguida, foram embora e voltaram para o mundo.

Chegando, receberam a notícia de que, em apenas um museu, as letras não tinham sumido. Decidiram procurar o ladrão nesse lugar. Ao saírem à porta, Seu João deu uma caixa e falou:

— Essa é a caixa onde vocês irão prendê-lo para sempre. Quando virem-no, abram a caixa e ele voltará para ela.

— O senhor não vem? – indagou Jorge.

— Não, tenho assuntos para resolver no mundo do baú. Boa sorte! Conto com vocês e não se esqueçam dos óculos para vê-lo. Quando o capturarem, deixem a caixinha no meu correio. Saberei o que fazer.

Os dois saíram em direção ao museu. Quando chegaram lá, repararam que a placa do museu estava sem letra. Era um sinal de que o ladrão estava ali. Sem pensar em mais nada, colocaram os óculos e foram à caça do ladrão.

— Eu acho que ele não está aqui. – disse Alice

Assim que ela falou isso, ouviu um barulho de mulher gritando:

— As letras estão sumindo!

Eles, imediatamente, correram em direção à mulher de óculos. Viram o ladrão correndo e colocando todas as letras em uma garrafa. Correram atrás dele e na hora que iam prendê-lo, o ladrão falou:

— Esperem! Eu não aguento mais ficar aí nessa caixinha. É muito apertada e eu estou muito solitário.

Logo em seguida, Alice pegou a caixa da mão de Jorge e falou:

— Será que não tem outro jeito, Jorge?

O menino olhou para o ladrão e perguntou:

— Por que você está pegando essas letras?

— Para me sentir melhor, porque cada letra dessa é uma alegria e, assim, posso criar meus textos só para mim. – disse o ladrão.

Alice e Jorge começaram a pensar em uma solução melhor para não prendê-lo na caixa. Em seguida, Alice disse:

— Por que você não pede para as sereias do seu mundo um computador para você escrever todos os seus textos lá? Tudo ficará só para você.

Ele estampou um sorriso no rosto, pois, com isso, não precisaria roubar as letras para ele. Em seguida, o ladrão deu para eles a garrafa com todas as letras do mundo e comentou:

— Para soltar as letras, é só tirar a tampa e tudo vai voltar ao seu devido lugar.

Levaram o ladrão para a casa de João e ele voltou para o baú. Alice e Jorge soltaram todas as letras e tudo voltou ao normal.

— Que dia! Nada como um banho e um belo sono. – disse Jorge.

Alice concordou. Cada um foi para sua casa. Seu João levou o ladrão para as sereias e tudo ficou bem nos dois mundos.

### **ANÁLISE DO TEXTO 7:**

A aluna Ni foi a primeira a concluir a leitura do livro, bem como a dar início à criação da *fanfic*. Ela digitou em casa a primeira versão e enviou por *e-mail*. Foi realizada a correção, no computador do colégio, enquanto os demais prosseguiram

seja a leitura do livro ou começavam a escrever as primeiras linhas dos textos. Essa estudante havia escolhido o livro “Magnus Chase e os Deuses de Asgard – A espada do verão”, de Rick Riordan, que também escreveu a coleção do Percy Jackson.

Levou para casa e, no dia seguinte, quis trocar. Disse que começou a ler e não se identificou com a história, pois era muito descritiva e falava sobre mitologia, assunto que não a despertava interesse. Voltando ao texto produzido por ela, a partir da obra escolhida “Ladrões de histórias”, foram localizadas poucas inadequações de concordância verbal, bem como em relação ao tempo verbal, além de desvios ortográficos e de acentuação gráfica.

Ao analisar o livro e a *fanfic* escrita, foi verificado que o modo do discurso direto era bastante similar, com a fala da personagem antecedida pelo travessão e depois com a indicação do falante. Ni iniciou a *fanfic* com cópia do começo do livro. Inclusive, as próprias falas ficaram bem próximas de algumas conversas realizadas no enredo original.

Os nomes das personagens foram mantidos a não ser o nome do senhor, que mora na casa velha e feia. Na obra original, chama-se Zelão e na *fanfic* foi nomeado por João. Na história criada, Jorge tem namorada e por isso fica aflito com o sumiço das letras. Situação que não é citada no livro. Interessante que Ni começa a trama da história de forma bem fiel à obra de Carrascoza, quase se assemelhando a uma cópia do original, entretanto, em um dado momento, ela começa a usar de sua criatividade, fazendo parte do processo autoral e modificando o desenrolar das ações.

A primeira alteração feita foi sobre o ladrão de letras, elemento esse que não é citado no texto-base. O Zelão, no livro, disse que os Terrosos, que moram no País da Imaginação, fugiram para a Terra. Desse modo, para não passarem fome, alimentam-se de letras. Na *fanfic*, João diz que o ladrão de letras está preso no Mundo do Baú e que as pessoas gananciosas, a cada atitude de ganância, fazem com que uma corrente do ladrão seja solta. Foi uma reflexão bastante subjetiva de Ni.

Um ponto convergente entre as duas histórias é que ambas citam como conflito que as letras estavam sumindo dos livros, dos bilhetes, das novelas, da

memória etc. A aluna Ni inseriu a parte de que precisariam de um óculos de ouro para adentrarem o País da Imaginação, pelo baú. Na história do livro, não é relatado sobre esse instrumento, como também o Zelão não vai junto com os dois adolescentes para o baú. Inclusive, no livro, antes de irem para o País da Imaginação, eles escolhem seis itens que podem levar na mochila. Lá, poderão usar somente três para algumas situações.

Na *fanfiction*, é comentado sobre a necessidade de pegarem os óculos de ouro com o objetivo de poderem enxergar o ladrão de letras, tendo que deixar algo que amassem em troca. Jorge deixou o brinco e Alice deixou o casaco. Outro item diferente é que no exemplar, as letras são trazidas por Alice, do País da Imaginação, em uma garrafa para serem soltas no mundo. Já no texto criado, o ladrão está no museu, lugar que não aparece na história original, com essa garrafa roubando todas as letras que vê pela frente. Bastante peculiar a forma que a autora da *fanfic* nos apresenta o antagonista, como alguém que tem essas atitudes, porque gostaria de escrever e, para isso, precisava “roubar” letras no mundo real.

Os dois adolescentes compadecem-se da situação. Por conseguinte, Alice propõe que ele use um computador, não precisando mais roubar letras, pois todas as histórias estarão na tela. O ladrão de letras ficou feliz e permitiu a prisão dele, na caixinha, com o propósito de retornar ao País da Imaginação. Por fim, tanto no livro como na *fanfic*, tudo volta ao normal nos dois mundos. A *fic* de Ni teve duas versões para chegar à versão final, a qual foi apresentada acima.

No questionário realizado como avaliação final, no dia 27/11, a estudante Ni respondeu que usou de muita criatividade, teve várias ideias e gostou dessa atividade desenvolvida. Por sinal, mencionou que pretende continuar escrevendo, possibilitando o processo criativo e dando continuidade a outras histórias. O grande escritor e professor Paulo Freire (1996) discorre sobre a educação libertadora, na qual o aluno e a aluna se emancipem como sujeitos e atuem, de forma ética e responsável, no exercício da cidadania, com o fito de promover transformações na sociedade. É essa transformação que queremos ver: alunos leitores e escritores. Além disso, testemunhos como o dessa aluna servem de bálsamo na ferida diária da vida docente.

O oitavo texto para leitura e análise é de Pavan. Ele leu o livro:



*“Os cavaleiros de Graal”,  
de Luiz Galdino.*

**Quadro 12** – Texto 8 – *Fanfic* do aluno Pavan

### **O CAVALEIRO TRISTÃO**

Havia um reino com muitos cavaleiros jovens. Eles queriam tornar-se rei, mas teriam que tirar uma espada de uma pedra. Havia um só cavaleiro que poderia tirar aquela espada da pedra, então, reuniram-se nesse lugar.

Todos tentaram retirar a espada da pedra, porém nenhum conseguiu e sobrou para um cavaleiro, que se recusou a retirar a espada. Com isso, os demais cavaleiros reuniram-se e falaram para ele:

— Se você não tentar retirar aquela espada da pedra, irá morrer!

Esse cavaleiro foi tentar e conseguiu retirar a espada da pedra facilmente. O nome dele era Galahad. Tornou-se um dos homens mais poderosos do reino todo. Fez amizade com os cavaleiros Tristão e Arthur, que eram os melhores. Todos os cavaleiros que tentavam enfrentá-los, feriam-se ou morriam.

Havia um escudo amaldiçoado. Quem o pegasse poderia morrer. Somente existia um cavaleiro digno desse escudo branco com uma cruz vermelha no meio dele. Muitos cavaleiros morreram tentando empunhar esse escudo.

Galahad atreveu-se a empunhá-lo e foi merecedor. Ele acabou com a maldição dos cavaleiros. O jovem Galahad vestiu-se todo de preto. Ninguém sabia

quem era. Seguiu viagem para as montanhas. Muitos cavaleiros o enfrentaram, muitos morreram ou se feriram. Muitos, também, descobriam quem era e pediam perdão ao rei Galahad.

Depois disso tudo, o grande cavaleiro chegou ao seu destino, que era um reino com muitos cavaleiros que queriam sua espada e seu escudo. Galahad lutou com todos e os matou. Sobraram somente Tristão e Arthur.

O jovem cavaleiro Galahad era muito forte, teve piedade de Arthur e o deixou vivo. Tristão queria tanto o escudo quanto a espada. Então, os dois começaram a lutar. Tristão conseguiu derrotá-lo, matando-o. Com isso, tornou-se rei e o mais poderoso da nobreza, além do mais forte dos cavaleiros de todos os reinos.

### **ANÁLISE DO TEXTO 8**

O aluno Pavan teve dificuldades para realizar as atividades no tempo solicitado, embora tenha retirado o livro no primeiro dia e não tenha trocado. Espaço de parágrafo foi um dos itens a serem corrigidos, além de concordância verbal, concordância nominal, dificuldades de ortografia, pontuação, repetição de vocábulos e o uso do discurso direto. O marcador conversacional *então* foi reiterado inúmeras vezes, seja em início de parágrafo ou no meio. Desse modo, foi realizado um trabalho de correção e reflexão do uso desse termo, como também o fato de evitar repetição do mesmo vocábulo constantemente.

Houve necessidade de leitura, releitura e problematização para compreender a ideia do estudante Pavan, sempre respeitando o seu processo autoral. Cabe destacar que a professora-pesquisadora, em parceria com o discente, fez indicações no aspecto de correção ortográfica, adequação vocabular, pontuação, substituição de palavras etc.

Na visão de Bakhtin (1997) a língua é formada pelo fenômeno social da interação verbal, que só pode ser realizada por meio da enunciação ou das enunciações. Na confecção das *fanfics*, foi notável a presença do discurso de outrem. Segundo Bakhtin (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006, p. 147):“ O discurso citado é



o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação.”

Por conseguinte, é necessário ressaltar que a construção do sentido dá-se pela multiplicidade, pelo caráter dialógico e pela polifonia, elementos constitutivos do discurso citado. Logo, o discurso do outro perpassa por recriações e reinterpretações.

Em relação ao enredo da *fanfic*, houve diversas modificações. O aluno Pavan não citou sobre Lancelote, pai de Galahad. No livro, o cavaleiro esperado tanto para empunhar a espada quanto o escudo foi Galahad, que é a personagem principal. Ele é muito forte, invencível e destemido. Passa por várias situações até chegar ao cálice do Santo Graal, que seria o cálice no qual teria sido recolhido o sangue de Cristo crucificado. A propósito, no enredo de Pavan, nem é citado sobre o Graal, por esse motivo, foi alertado de que o título deveria passar por modificações, uma vez que ele manteve o mesmo título do original.

No final do livro, Galahad conseguiu ver o cálice sagrado e, por ser um grande milagre, acabou morrendo de tanta emoção. Tristão, ao invés de vencer a disputa, é morto pelo grande cavaleiro Galahad. A *fanfiction* tem um final totalmente diferente do livro. Pavan expressou a grandeza dos cavaleiros andantes nas batalhas que travavam, por isso, na trama inventada, Galahad lutou de forma corajosa e matou quase todos, ficando, por fim, somente os cavaleiros Tristão e Arthur. Galahad teve piedade de Arthur, mas como o cavaleiro andante Tristão queria ocupar o lugar dele, começaram a lutar. Ao contrário do exemplar original, Tristão não morreu e, no final, ganhou a disputa. Dessa maneira, matou Galahad e demonstrou ser o cavaleiro mais forte.

Na sequência da narrativa original, Galahad também morreu, embora fosse de forma diferente, saindo como vitorioso, posto que conseguiu realizar a façanha de ver o Santo Graal.

A nona *fanfic* para leitura e análise é de Virtuoso. Ela leu o livro:



“O menino e o bruxo”, de Moacyr Scliar

**Quadro 13 – Texto 9 – Fanfic da aluna Virtuoso**

**O MENINO ESCRITOR NO FUTURO**

No Estado do Rio de Janeiro, em uma cidade pequena chamada Livramento, vivia o menino José Fernando, que era mulato, feio, com uma doença rara e gago. Ele morava com sua madrasta Alga Francisca, que fazia doces para vender, e seu pai Pedro Ferdinando, que vivia trabalhando fora para, pelo menos, comprar a comida, pois ganhava muito pouco.

Numa segunda-feira, dia 24 de dezembro, Alga fez doces para José Fernando vender e, assim, conseguir celebrar a Ceia de Natal, que era muito importante para Pedro Ferdinando e José Fernando. A madrasta disse a ele:

— Volte antes das 6 horas da tarde, pois vai ter a Ceia. É simples, mas é muito importante para o seu pai.

Logo em seguida, José Fernando saiu sorrindo e muito feliz, pois seu pai iria voltar para casa e ele prometeu à sua madrasta que venderia bem, porque queria agradar seu pai e conseguir celebrar a ceia com comida e com a presença dele. Já eram 15 horas e José Fernando estava cansado. Passou em uma escola, para beber um pouco de água e, enquanto descansava, observou as crianças estudando, afinal, adorava ler.

Queria muito estudar, porém como sua madrasta precisava de auxílio, ele ficava em casa ajudando-a. Quando era possível, ele ia à escola. Sempre que passava em frente, pegava alguns livros velhos que os professores davam para ele. Eram 16 horas e 30 minutos e José Fernando não havia vendido nada. Então, resolveu ir mais longe, onde as pessoas ricas viviam. Foi caminhando, até que começou a sentir-se mal, com isso, desmaiou. José tinha um doença, que o fazia desmaiar, de vez em quando.

Ele acordou. Ficou um pouco tonto, após olhar diretamente para o relógio. Deparou-se em um sofá confortável e perguntou:

— Onde estou?

Até que, no fundo da sala, surgiu um senhor muito elegante que respondeu:

— Está em minha casa. Você desmaiou e eu resolvi ajudá-lo.

José e o senhor ficaram conversando por um bom tempo sobre a vida do menino e do senhor. Falaram, também, sobre livros, até que o senhor perguntou o porquê do garoto desmaiar ali, se mora no bairro do Livramento. José respondeu:

— Bom, eu vim para esses lados, porque preciso vender todos os doces. Necessito do dinheiro para comemorar a Ceia de Natal com meu pai e ajudar a minha madrasta.

O senhor falou:

— Bom, eu irei comprar todos os seus doces, entretanto com uma condição.

José perguntou:

— Qual?

O escritor respondeu:

— Volte a estudar, que comprarei todos os seus doces sempre.

O menino disse:

— Obrigado! Eu quero muito voltar a estudar. Qual é o seu nome?

Por fim, o senhor comentou:

— Eu sou você amanhã.

José não entendeu muito o que o dono da casa disse, mas por conta do horário, abraçou-o e agradeceu muito. Como já tinha jantado e estava tarde, resolveu ir embora. Com os doces todos vendidos para o senhor, ele encontrou

uma moça muito bonita. Trocaram olhares, porém ele tinha que ir, pois estava atrasado. José chegou em casa às 18 horas, antes da Ceia. Entregou o dinheiro para sua madrasta, que ficou muito feliz, e disse:

— Encontrei um senhor na Cidade de Fora. Ele é escritor e disse que sempre irá comprar meus doces, mas é para eu voltar a estudar. Disse que vai me ajudar com as minhas histórias.

Sua madrasta ficou muito alegre:

— Nossa, que maravilha!

Após José entregar o dinheiro para dona Alga, abraçou seu pai, contou a novidade e matou as saudades.

Em seguida, foram comemorar o Natal, que talvez nem teria graça, mas com a bondade do senhor, eles conseguiram.

### **ANÁLISE DO TEXTO 10**

O texto, na primeira versão, teve problemas de concordância, além da pontuação, sobretudo, no uso do ponto final e da vírgula. Nas duas versões, foram revistas a construção do discurso direto. Em orientação, na sala de informática, foi solicitado que aprofundasse a história, pois havia uma ruptura na *fanfic* escrita. Seguiu a trama inicial apresentada no livro lido, suprimindo algumas partes.

O protagonista, no livro, chama-se Joaquim Machado, aliás, o livro traz a história do grande escritor Machado de Assis. Fala da mãe de Machado de Assis, que era Maria Leopoldina e o pai que se chamava Francisco José de Assis. A mãe morreu e o pai se casou novamente, não sendo mencionado o nome da madrasta. Na *fanfic* de Virtuoso, a personagem principal chama-se José Fernando, o seu pai é Pedro Ferdinando e a madrasta é Alga Francisca.

Outra diferença é que, no enredo original, o menino nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no Morro do Livramento, sendo que na *fanfic*, ele nasceu no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Livramento. Tanto no exemplar, como no enredo imaginado por Virtuoso, o menino passa mal, desmaia e é acolhido por um senhor.

Em ambas histórias, esse homem gentil tem o ofício de escrever. No livro de Moacyr Scliar, o senhor diz que é o Joaquim Machado no futuro, ou seja, o brilhante escritor Machado de Assis. Na trama de Virtuoso, eles conversam e o homem, ao se despedir, diz “Eu sou você amanhã.”, o que, de um certo modo, configura como uma metáfora.

Na obra, Joaquim Machado vende os doces para um rapaz que o dá carona, na carruagem, do bairro Cosme Velho até o centro da cidade, na Candelária. Já na *fic*, com a criatividade da aluna Virtuoso, o escritor promete comprar todos os doces de José Fernando desde que ele retorne aos estudos, o que o deixa muito feliz, posto que é uma grande vontade do protagonista.

O trecho final das histórias tem algumas diferenças. No livro de Scliar, a família encontra-se na Missa do Galo, na igreja da Candelária, perto da meia-noite. Na história criada por Virtuoso, José Fernando chega a tempo de realizar a ceia com a família às 18h. Pode se dizer que tanto na história original, quanto na *fanfiction*, a personagem principal vivencia uma grande felicidade, de quem tem um Natal diferente dos outros anos.

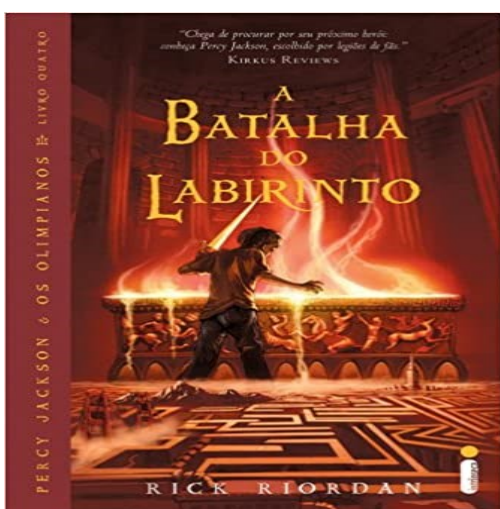
É importante citar uma conversa realizada com essa aluna. Sempre no momento da retirada dos livros, é comentado um pouco sobre a obra escolhida, tendo como propósito instigar, descobrir se o aluno interessou-se, realmente, pelo exemplar ou a escolha deu-se, por exemplo, em função do número reduzido de páginas etc. Como já havíamos falado sobre o escritor Machado de Assis, em aulas anteriores, e essa aluna demonstrou desejo de ler o livro, foi aproveitado para citar sobre a polêmica de uma propaganda<sup>42</sup>, já antiga, em que representaram o autor machadiano como uma pessoa branca, sendo que ele era negro. Nesse momento, Virtuoso disse que ficou mais motivada em ler o livro, pois, sendo negra, vê-se no dever de combater o preconceito racial. Isso nos faz recordar uma citação de Petit,

---

<sup>42</sup> Em setembro de 2011, o banco Caixa Econômica Federal veiculou uma propaganda para celebrar seus 150 anos de existência, entretanto, cometeram um grande equívoco ao representarem o renomado escritor Machado de Assis com pele clara. Logo depois, tiraram do ar esse comercial, retrataram-se e refizeram a propaganda com um ator negro, representando Machado. Maiores informações nas duas fontes a seguir: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2011/09/caixa-tira-do-ar-propaganda-que-mostra-machado-de-assis-branco.html>; <https://www.youtube.com/watch?v=OboocxKlFrk> Acesso em: 06 de jan. de 2022.

[...] as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito. [...] Mas o que a leitura também torna possível é uma narrativa: ler permite iniciar uma atividade de narração e que se estabeleçam vínculos entre os fragmentos de uma história, entre os que participam de um grupo e, às vezes, entre universos culturais. Ainda mais quando essa leitura não provoca um decalque da experiência, mas uma metáfora. (PETIT, 2009, p. 15)

A décima primeira *fanfic* para leitura e análise é de Vitória. Ela leu o livro:



“A batalha do labirinto”, de Rick Riordan

Quadro 14 – Texto 10 – *Fanfic* da aluna Vitória

### A BATALHA DO LABIRINTO DE DAEDALUS

A última coisa que eu queria fazer nas férias de verão era destruir mais uma escola. Mas, lá estava eu, naquela tarde de segunda-feira, primeira semana de julho, sentado no ônibus em direção à High School Olímpic, que ficava em Miami.

A Olímpic ficava em um prédio grande, com muito verde ao redor, com vista para a praia. Entrar sorrateiramente na escola não deu muito certo. Duas líderes de torcida de uniforme branco e azul estavam na entrada lateral, esperando para emboscar os calouros.

— Oi!

— Elas sorriram e eu deduzi que aquela era a primeira e última vez que uma líder de torcida seria tão simpática comigo. Uma delas era ruiva, com olhos cor de mel. A outra era afro-americana, com cabelos escuros e enroscados como o da Medusa (e, pode acreditar, eu sei do que eu estou falando, já estive frente a frente com ela). Ambas tinham o nome bordado no uniforme, mas, com meu nervosismo as palavras saíam sem nenhum sentido.

— Bem-vindo à Olímpic. - disse a ruiva - Você vai amar muito isso aqui.

A outra garota se aproximou tanto que me senti envergonhado. Olhei para o bordado em seu uniforme e consegui decifrar Kelli. Ela tinha um cheiro de rosas.

— Qual o seu nome, calo?

— Calo?

— Calouro.

— Hã, Percy.

— Ah, Percy Jackson. - disse a ruiva - Estávamos à sua espera.

Isso me fez um intenso arrepio de Ah, não!

Elas estavam bloqueando a entrada, sorrindo de uma forma nada amistosa.

Um grupo de garotos e garotas estavam seguindo para o ginásio, e logo eu fui em direção a eles para despistar as líderes de torcida.

Elas me perseguiram por onde eu fosse, até que encontrei Rachel. Ela me puxou pelos braços e empurrou-me para a sala de música.

Lá, Kelli e sua amiga afro-americana tentaram travar uma batalha contra mim. Disparei pela janela da sala de música, que estava destruída.

Saí da viela e dei de cara com Annabeth.

— Ei, você saiu cedo! - Ela riu, agarrando meus ombros para evitar que eu me estatelasse no chão. - Olhe para onde está indo, cabeça de alga.

Por uma fração de segundo ela estava de bom humor e tudo corria bem. Vestia uma calça jeans, uma camisa laranja do acampamento e usava o colar de contas de cerâmica. O cabelo louro estava preso em um rabo de cavalo. Os olhos azuis brilhavam. Ela parecia pronta para ir ao cinema e passar uma tarde divertida

comigo.

Então, Rachel Elizabeth Dare, ainda coberta de poeira de monstro, veio correndo pela viela, gritando:

— Percy, espere!

O sorriso de Annabeth se desfez. Ela olhou para Rachel e, em seguida, para a escola. Foi, nesse momento, que pareceu notar a fumaça escura e o som dos alarmes de incêndio.

Ela me olhou, franzindo a testa.

— O que foi que você fez dessa vez? E quem é essa?

— Ah, Rachel... Annabeth. Annabeth... Rachel. Hã, ela é uma amiga, eu acho.

Saí com Annabeth, pegamos um táxi, descemos para o vale e encontramos a sessão de verão em plena atividade. A maioria dos campistas havia chegado na última sexta-feira, portanto, eu já me sentia excluído.

Passei pelo acampamento, encontrei alguns dos meus amigos, Tyson e Groover, que foram conosco até o chalé.

Tive dificuldade para adormecer naquela noite. Fiquei deitado na cama, ouvindo as ondas na praia e as corujas nos bosques. Temia que se caísse no sono, teria pesadelos.

Eu não sabia o que pensar. Nunca antes receberá uma mensagem de Íris a cobrar. Um dracma dourado brilhava no fundo da fonte. Eu o peguei e o atirei em meio à névoa. A moeda desapareceu.

— Ah, Íris, Deusa do Arco Íris. – sussurrei - Mostre-me... Hã, o que quer que você precise me mostrar!

A névoa tremulou. Eu vi a margem escura de um rio. Fiapos de névoa carregados acima das águas negras. Um garoto estava agachado à margem do rio, cuidando de uma fogueira. As chamas queimavam com uma cor azul artificial. Assim, eu vi seu rosto. Era Nico di Angelo. Ele estava jogando figurinhas de Mitomagia, parte do jogo pelo qual ele estava obcecado no último inverno.

Nico tinha apenas dez anos ou talvez onze agora, mas parecia mais velho. Fiquei parado no meio do chalé, ouvindo a fonte de água salgada e das



ondas do oceano lá fora. Ele estava vivo. Estava tentando trazer a irmã de volta do mundo dos mortos. Eu tinha o pressentimento de que sabia que alma ele queria trocar. Fui tentar dormir.

No dia seguinte, Annabeth liderou uma missão com Percy, Groover e Tyson para encontrar Daedalus, o criador do labirinto. Quando o grupo entrou no labirinto, ele confundiu-os, deslocando suas paredes, estreitando suas passagens e fechando saídas e entradas. Nessa sala de estilo romano, encontraram o deus menor Janus. Ele ofereceu à Annabeth uma chave para uma das portas atrás dele.

Ele a obrigou a fazer sua escolha. Foram salvos pela Rainha do Olimpo, Hera. Ela disse que só atrasou a escolha de Annabeth e acrescentou que a verdadeira razão para sua visita era oferecer-lhe um desejo. A menina Annabeth desejou uma maneira de navegar pelo labirinto. Hera respondeu que desejava algo que já lhe foi dado antes de desaparecer.

Eles saíram da sala e acabaram numa prisão onde conseguiram resgatar Cem-Entregue, Briares, de Kampê. O grupo tenta convencer Briares a juntar-se a eles, mas o Cem-Entregue estava tão desanimado com os muitos anos de prisão que ele se recusou. O grupo não pôde fazer nada.

No Labirinto, Percy continuou sonhando com Daedalus e como o filho do velho inventor Icarus morreu e como ele, indiretamente, matou seu sobrinho Perdix. Os quatro voltaram a tempo de ver o acampamento fazer preparativos para a guerra.

Percy e Chiron foram capazes de falar por um tempo antes do exército de Cronos explodir o Labirinto. Os campistas, juntamente com os sátiros, ninfas e Quíron, fizeram o melhor que puderam para manter as forças inimigas fora. Daedalus, Mrs O'Leary e Briares apareceram e disseram que o acampamento poderia ser salvo, mas Kampê repentinamente explodiu o Labirinto.

As probabilidades são empilhadas contra o acampamento quando Groover desencadeou o pânico, um presente de Pan, e as forças inimigas regridem de volta para o Labirinto. Os semideuses sabem que os monstros vão voltar em breve e eles começaram a se reagrupar. Daedalus fez sua escolha para

terminar sua vida e, conseqüentemente, o Labirinto, para que o acampamento seja salvo. Antes de morrer, ele deu à Annabeth um elegante laptop de prata que contém todas as ideias e notas que nunca teve chance de continuar. Nico o soltou, Labirinto foi destruído e o campo foi salvo.

Mais tarde, depois do jantar, Percy pegou Nico, quando estava prestes a sair. Nico pediu desculpas por ser um peso para Percy, que o perdoou. Ofereceu a ele um lugar no acampamento, mas Nico recusou, dizendo que ele não poderia ser aceito em qualquer lugar, somente com os mortos. Percy deixou-o sair, pois sabia que ele deve encontrar seu próprio trajeto.

No final do verão, Percy fez Annabeth revelar o resto de sua profecia. Hera apareceu repentinamente e ambos a ofenderam, dizendo que embora ela fosse a deusa da família, só se preocupava com as famílias perfeitas. Hera respondeu que ela iria se lembrar desse insulto e desapareceu.

Percy voltou para casa com o propósito de comemorar seu décimo quinto aniversário com a sua mãe, Paul e Tyson. Poseidon chegou para o aniversário de Percy e explicou tudo para ele. Poseidon disse a Percy que ele era o seu filho favorito e lhe deu um dólar de areia, antes de sair. Nico apareceu, de repente, alegando que encontrou uma maneira de bater Cronos. Percy notou como Nico olhou para a comida do aniversário. Convidou-o para comerem e conversarem. Enfim, essa história acaba aqui. Os próximos capítulos estarão no novo livro de Percy Jackson.

### **ANÁLISE DO TEXTO 10**

A aluna Vitória usou o aparelho *smartphone*, em sala, para começar a digitar a história, depois finalizou em casa a primeira e única versão. Na sala de informática, a história foi lida, foram feitas considerações e correções junto à aluna, assim sendo, foram localizadas poucas inadequações ortográficas e algumas repetições da conjunção aditiva e.

Foi possível identificar que a autora da *fanfic* ficou “presa” ao enredo do livro. Começou a sua *fanfiction* utilizando-se de cópia do trecho inicial, fazendo

pouquíssimas alterações, por exemplo, o nome da escola que era Goode High School e na *fic* foi chamada de High School Olympic, como também o local do colégio, que na história original, era na rua 81 Leste e foi apresentada como sendo em Miami. Manteve o nome de todas as personagens, desde as empusas<sup>43</sup> até os amigos e inimigos.

Pode-se dizer que a sua *fanfic* não trouxe nada de diferente em relação à obra original, nenhum fato novo ou alteração de dados, nomes, episódios. Ela retomou trechos da história, em alguns momentos fazendo cópia literal, em outros, tentando parafrasear ou omitir algumas falas e situações. A história de Vitória tenta seguir a sequência narrativa, porém em alguns momentos fica truncada, haja vista a situação de vários trechos copiados, de forma literal, do livro. Cosson destaca que o professor deve

[...] cuidar do uso escolar ou institucionalizado do fandom (**a fanfiction**) que não deve descaracterizar esse tipo de leitura, ou seja, a relação precisa mesmo ser de fã, pois do contrário será apenas uma tarefa escolar [...]. Mais importante, ainda, é o cuidado com o produto mesmo da apropriação que não pode ser uma mera paráfrase do texto original, nem um mero pasticho do que já se encontra na internet. Como qualquer prática de leitura interativa, o fandom (**a fanfiction**) precisa de orientação do professor para resultar no trabalho de participação e de criatividade que é a resposta do leitor ao texto que é referência para a sua comunidade de leitores. (2018, p. 119-120, **grifo nosso**)

Embora essa aluna tenha tido a liberdade de escolha do livro para a leitura e, posteriormente, para confeccionar a *fanfic*, foi perceptível que ela não se identificou com a obra, alegou o número de páginas, que, evidentemente, é um ponto a ser destacado, uma vez que eles tiveram um curto espaço de tempo para a realização da leitura, como também, da produção do gênero *fanfiction*, entretanto, mesmo quando orientada pela professora-pesquisadora, não reescreveu o texto.

Foi retomada a explicação sobre o conceito da *fanfic* e de que a ideia fosse recriar a história lida, como alguém que se identificou com o enredo e por isso gostaria de dar continuidade a ele. A aluna comentou que o livro era muito grande, com 247 páginas, e seria difícil criar uma história a partir da obra toda, por esse

<sup>43</sup> Na mitologia grega, Empusa é um dos espectros de Hécate, deusa dos caminhos. Acreditava-se que Hécate vagava à noite pela Terra, acompanhada por seu séquito de espectros, vista somente pelos cães, cujos latidos indicavam sua aproximação.

motivo, escolheu reescrever trechos, buscando não fugir da sequência narrativa. Foram realizadas algumas intervenções com a estudante para que ela se apropriasse da história e recriasse, fazendo modificações, acréscimos etc. Com isso, Vitória disse que enviaria o texto reescrito, mas não o fez.

#### 4.1 FORAM PRODUZIDAS FANFICS?

A seguir, temos uma tabela comparativa dos textos produzidos pelos alunos, levando em conta a proximidade e a não proximidade em relação ao gênero digital *fanfic*, tendo como base os livros de literatura selecionados, contudo, antes de deter-se a esse panorama de comparação, cabe refletir sobre alguns conceitos importantes para a compreensão dessa análise.

Uma pergunta surge como primordial: como classificar um texto como *fanfic* e outro como não *fanfic*?

Por se tratar de um gênero digital que perpassa a questão da criatividade, é difícil mensurar a qualidade desse texto, grosso modo. Vale salientar que se esses textos fossem postados, nas redes sociais destinadas para esse fim, e tivessem a relação de interatividade, que é um elemento fundamental no *fandom*, por meio da parceria autor e leitor, teríamos condições, de forma visível, de verificar se tais textos, tendo em mente a opinião dos demais fãs dos livros selecionados, são boas *fics* ou não. Afinal, nesse espaço, o fanfiquero recebe o *feedback*<sup>44</sup> constante do seu trabalho e tem familiaridade com esse exercício da crítica.

Convém ressaltar que esta pesquisa-ação, aplicada em um colégio público pela professora-pesquisadora, teve uma única “fã-leitora”<sup>45</sup>, digamos assim, que ocupou a posição de *beta reader*, ou seja, realizando as orientações concernentes às correções ortográficas e gramaticais, além de ajudar a resolver situações de falha

---

<sup>44</sup> Feedback - seguem dois significados -  
3. reação a algo; resposta, retorno;  
4.comentário; opinião; crítica. Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/feedback>  
Acesso em: 15 de jan. de 2022.

<sup>45</sup> Cabe ressaltar que a professora-pesquisadora leu todos os livros que foram selecionados pelos alunos. Aqui não se entrará na discussão de fã, posto que havia a necessidade da leitura para a realização da pesquisa pretendida.

na trama, destacar passagem truncada no enredo, informações desnecessárias ou ausentes etc.

Diante da explicação precedente, a professora-pesquisadora avaliou as *fanfictions*, tendo em mente alguns fatores, como, por exemplo:

- ✓ Houve pouco tempo para a leitura;
- ✓ Pouco tempo para a produção escrita;
- ✓ Tempo escasso para o período de reescrita;
- ✓ Percepção de que alguns estudantes não se identificaram com a obra selecionada, fugindo, desse jeito, à premissa maior de um escritor de *fanfic*: ser fã, admirador(a) do livro lido;

- ✓ Não terem o hábito de leitura (conforme relatado, no 8º Ano, foi necessário um trabalho de resgate da importância de se ler livros, de forma integral, de visitar bibliotecas, livrarias etc) no percurso escolar;

- ✓ Falta de estímulo e exemplo, no ambiente familiar, de momentos de leitura (pais e responsáveis com baixa formação estudantil, falta de espaço físico silencioso para a concentração, no momento de ler);

- ✓ Prática escassa de produção escrita nos demais componentes curriculares, demonstrando, de certa maneira, que a obrigação de se confeccionar textos é somente do(a) professor(a) de Língua Portuguesa.

É mister citar que há outros fatores de menor ou maior proporção que não foram citados acima, no entanto, podemos chegar a uma resposta para o questionamento realizado: “FORAM PRODUZIDAS *FANFICS*?” Para melhor exemplificação, segue a tabela:

**Tabela 3** – Relação das *fanfics* confeccionadas

NOME DO (A) ESTUDANTE (pseudônimo)	LIVRO LIDO	NOME DA <i>FANFIC</i>	NÍVEL DE PROXIMIDADE EM RELAÇÃO AO GÊNERO <i>FANFIC</i>
1- CHIARA	EXTRAORDINÁRIO	O MENINO EXTRAORDINÁRIO	FANFIC

2 - EVINHA	O VELHO E O MAR	O VELHO, O MAR E O GRANDE PEIXE	FANFIC
3 - GABRIELZINHO	GAROTO ESTRANHO	O GAROTO ESPECIAL	FANFIC
4 - KARLA	ERA UM VEZ DOM QUIXOTE	ERA UMA VEZ DOM ALONSO QUIJANO	FANFIC
5 - MICA	DINHEIRO DO CÉU	A HERANÇA DO OUTRO LADO DO MUNDO	FANFIC
6 - MOTTA	A VACA NA SELVA	A VACA VOADORA	FANFIC
7 - NI	LADRÕES DE HISTÓRIAS	LADRÃO DE LETRAS	FANFIC
8 - PAVAN	O CAVALEIRO DO SANTO GRAAL	O CAVALEIRO TRISTÃO	FANFIC
9 - VIRTUOSO	O MENINO E O BRUXO	O MENINO ESCRITOR NO FUTURO	FANFIC
10 - VITÓRIA	A BATALHA DO LABIRINTO	A BATALHA DO LABIRINTO DE DAEDALUS	FANFIC/RESUMO

De acordo com Vargas (2005), a *fanfiction* é uma história escrita por um fã, envolvendo cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos, no original, não existindo intuito de quebra de direitos autorais, devido ao fato de que todas as *fics* postadas, na internet, obrigatoriamente precisam mencionar o autor da obra original.

O teórico Bakhtin apresenta, de forma clara, a noção de enunciados

Estas reações assumem formas variáveis: podemos introduzir diretamente o enunciado alheio no contexto do nosso próprio enunciado, podemos introduzir apenas palavras isoladas ou orações que então figuram nele a título de representantes de enunciados completos. Nesses casos, o enunciado completo ou a palavra, tomados isoladamente, podem conservar

sua alteridade na expressão, ou então ser modificados (se imbuírem de ironia, de indignação, de admiração, etc.); também é possível, num grau variável, parafrasear o enunciado do outro depois de repensá-lo, ou simplesmente referir-se a ele como a opiniões bem conhecidas de um parceiro discursivo; é possível pressupô-lo explicitamente; nossa reação-resposta também pode refletir-se unicamente na expressão de nossa própria fala — na seleção dos recursos linguísticos e de entonações, determinados não pelo objeto de nosso discurso e sim pelo enunciado do outro acerca do mesmo objeto. (BAKHTIN, 1997, p. 317)

Logo, para ser considerada uma *fic*, há necessidade de usar como base o enredo original, alterando alguns itens, que o fã ache necessário, em outros casos, modificando o final, haja vista a suposição de “E se acontecesse isso...” etc. Pode-se afirmar que, em quase sua totalidade, os textos confeccionados, nesta pesquisa-ação, apresentaram esse processo de busca pela produção autoral das *fanfics*. Torna-se oportuno dizer que foram produzidas *fanfictions* bastante criativas, algumas, em alguns pontos, muito semelhantes ao livro original, mas, em certo momento, conforme mencionado no capítulo das análises, houve um distanciamento estratégico em relação à trama considerada como base.

A única exceção foi a *fanfic* produzida pela aluna Vitória<sup>46</sup> a partir do livro “A Batalha do Labirinto”. O texto pode ser classificado como uma *fanfic/resumo*, pois ela fez algumas ínfimas alterações, detendo-se mais em resumir a história lida. Esse resultado despertou uma reflexão: “Quando se pensa em produto final, após a leitura de um livro, pensa-se somente no resumo? Seria sempre essa atividade solicitada pelos professores, em se tratando de trabalho pedagógico nas aulas de leitura?”

Convém evidenciar que não se pode classificar o texto acima destacado como plágio, haja vista que houve crédito ao autor Rick Riordan. Outro ponto para discussão é que, nos sites de autopublicação de *fanfics*, a prática de escrita nem sempre é uma atividade pacífica e respeitosa. Há hostilidade em relação a textos de menor qualidade, dessa maneira, é uma barreira para os fãs que querem se aventurar virtualmente e possuem mais dificuldades com a escrita, seja porque

---

<sup>46</sup> A aluna Vitória foi a única a ingressar no colégio, no ano de aplicação da elaboração didática. Consequentemente, ela não teve a mesma vivência, nas aulas de leitura, oportunizada no 8º Ano, que o restante da turma teve.

possuem uma formação deficitária, deixando as tramas produzidas com muitas inadequações ou com muitos truncamentos.

A critério de conhecimento, há alguns escritores-fãs que se destacaram, na autoria, conseguindo haver retorno financeiro<sup>47</sup>. De acordo com a *beta reader*, que se apresenta como “Queijos e uvas passas”<sup>48</sup>, do site *Nyah Fanfiction*:

Quando uma *fanfic* é escrita, o conteúdo original não é apropriado nem substituído. Não há prejuízo para o autor. Em alguns casos, pode haver ganho financeiro, como a *fanfic* de *Crepúsculo*, *Cinquenta Tons de Cinza*, porém na maioria das vezes não haverá. Mesmo que haja, não prejudicará a obra original, pois ninguém deixaria de comprar *Crepúsculo* por já ter lido *Cinquenta Tons de Cinza*, uma vez que são obras diferentes. (*grifo nosso*)

Para finalizar, nas palavras de Vargas (2005), o escritor de *fanfiction* é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, deixando-o mais elaborado, à medida que é escrito. Atualmente, depara-se com *fanfics* advindas da criação de episódios para livros, seriados etc, entretanto, também, pode-se encontrar *fics* cuja extensão e trama configuram-se como verdadeiros romances.

---

<sup>47</sup> Exemplos de *fanfics* que viraram livros, filmes etc. Fonte: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/de-fanfics-best-sellers-como-historias-criadas-por-fas-venceram-barreira-teen-bombaram-em-hollywood-com-50-tons-de-cinza-e-after/> Acesso em: 13 de jan. de 2022.

<sup>48</sup> Fonte: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2020/06/fanfic-vs-intertextualidade-vs-plagio.html> Acesso em: 13 de jan. de 2022.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

(Paulo Freire, 1996, p. 20)

A presença recorrente das tecnologias digitais da informação, comunicação e, agora, da expressão (TICE) favoreceu novas formas de acesso ao conhecimento, novos estilos de aprendizagem, que devem ser compartilhados entre todos. Nesse cenário e tendo em vista a pesquisa-ação realizada, pode-se dizer que as instituições escolares, por meio dos professores, da equipe pedagógica e diretiva, devem ressignificar os planejamentos, de forma a introduzir atividades, projetos que envolvam a cultura digital, pois, certamente haverá participação significativa dos estudantes.

Vale lembrar que não é qualquer atividade ou ir à sala de informática para uma pesquisa livre. Deve se ter em mente um planejamento estratégico com vistas a um produto final. O filósofo Lévy (1999), em seu livro sobre cibercultura, afirma sobre a possibilidade de aprendizagem com o trabalho cooperativo no mundo virtual, por isso, ele define ciberespaço como um espaço de comunicação aberto para informação e para aprendizagem.

Outro ponto que devemos colocar em prática é cobrar investimentos, por parte do governo, de políticas públicas de conectividade nas escolas. Falamos tanto do mundo virtual, mas muitas escolas, ainda, não têm estrutura tecnológica. Desse modo, por mais que se tenha um planejamento organizado e boa vontade, os professores não conseguirão desenvolver um trabalho de qualidade. Nesse âmbito, é importante esclarecer um ponto facilitador para o desenvolvimento desta pesquisa-ação, que foi o fato da turma ser pequena – onze alunos – e termos quatorze computadores funcionando, na sala de informática. Se fosse aplicado o mesmo planejamento, por exemplo, em uma turma com trinta a trinta e cinco estudantes, os impedimentos seriam bem expressivos.

Considerando que os contextos digitais desencadeiam novos espaços de leitura e escrita, precisamos levar para o chão da sala de aula essas novas práticas, bem como apresentar os novos gêneros do discurso que surgem ou problematizar o

fim de outros. O gênero *fanfiction* não nasceu no ambiente digital, todavia, foi nele que se popularizou, dando espaço para a imaginação desses autores apaixonados pelo ambiente ficcional.

Frente aos resultados da elaboração didática, figura-se como fundamental ressaltar que as práticas letradas, no âmbito escolar, tais como a conhecemos, destinadas à leitura e à escrita, na sala de aula, não são mais suficientes para possibilitar a participação dos alunos nos letramentos contemporâneos, por isso, torna-se imprescindível aliar essas práticas à tecnologia. Nessa perspectiva, o eixo que orientou nossa elaboração didática para as práticas sociais foi a visão de multiletramentos e novos letramentos. Tendo como base Rojo, que realiza a seguinte exposição:

A pedagogia que leva em conta os multiletramentos incorpora a prática situada e embasada na experiência da criança, aberta à conceituação, que propõe o dialogismo e a análise crítica, transformando as práticas de leitura e escrita em práticas sociais que levem à construção e uso dos conhecimentos adquiridos. A utilização das novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, explorando novas práticas de letramento. A internet está embutida na prática social. (2012, p. 53)

É oportuno ressaltar que toda atividade pedagógica de ensino tem, seja de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza, no espaço escolar, deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos.

A concepção interacionista da língua permeou este trabalho. De acordo com Irandé,

Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem. (2003, p. 39)

Nesse sentido, ao valorizar as práticas letradas, que estão inseridas no ambiente virtual, implica trabalhar a linguagem em uso, estando em constante diálogo com todos os sujeitos e enunciados envolvidos, tendo consciência do contexto sócio-histórico e cultural de todas as vozes presentes no espaço escolar.

É necessário retomar, neste capítulo, a questão de pesquisa: Quais desafios são vivenciados a partir de uma proposta de escrita de *fanfics* com alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública periférica, da Região da Grande Florianópolis? Pode-se afirmar que os desafios são inúmeros, tais como a dificuldade de acesso ao mundo digital, como um obstáculo que impediu o pleno desenvolvimento das atividades de escrita das *fanfictions*, dadas as precárias condições de acesso à internet, por parte dos alunos, além da insuficiente prática de leitura e de escrita dos estudantes, que foi outro aspecto restritivo ao êxito dos resultados.

Outra situação que prejudicou o desenvolvimento dos momentos da elaboração didática foi o fato da interrupção, em função da necessidade de preparação para a Prova Brasil. Houve, dessa maneira, uma reorganização das atividades, com diminuição dos momentos, o que pode ser avaliado como um aspecto negativo, porque para a atividade da escrita e, sobretudo, da reescrita o tempo foi escasso. Tendo em vista a defasagem desses alunos, no percurso escolar, o processo de reescritura textual é imprescindível e demanda tempo, tanto para mediação do professor quanto para a reescrita do aluno. Afinal, apresentam dificuldades desde aspectos ortográficos, acentuação, adequação vocabular, regência, concordância, coerência, coesão e falta do ofício de escrever, que só é desenvolvido e aprimorado com a prática.

Vale destacar que, certamente, a publicação desses textos em sites destinados às *fanfics* seria importante, pois, com essa atitude, seria possível vislumbrar o processo de interação com outros leitores-fãs, obtendo, assim, o retorno sobre esse processo autoral, se os textos seriam bem recebidos, se haveriam críticas, sugestões etc, nessa relação interativa, própria da internet e, sobretudo, do gênero digital *fanfiction*.

Nesta pesquisa-ação, foi buscado refletir e articular teoria e prática, que juntas permeiam todo o processo pedagógico do docente, fazendo que, com a experiência e vivência em sala, possa definir o que deve ser melhorado, reformulado, o que obteve êxito, o que apontou limites, o que deve ser compartilhado, porque foi uma prática inovadora e de sucesso, assim, por diante.

O interessante no fazer pedagógico é que sempre se está nesse processo de ir e vir, de aprendizagem contínua. Convém salientar a relevância das *fanfics* nas

práticas letradas, entretanto algumas reformulações seriam possíveis, caso fosse desenvolvida esta elaboração didática novamente. Uma delas seria a partir da leitura de contos variados ou de um conto somente, apresentar a proposta de produção autoral de *fanfics*. Essa possibilidade surgiu tendo em mente o envolvimento dos estudantes, no 6º momento, com a leitura do conto “A carteira”. Levando em consideração que esse gênero digital existe, porque fãs, admiradores de um livro, filme, artista etc, identificam-se com um objeto ou uma pessoa e querem prosseguir, modificar, vivenciar o mundo ficcional, tendo como base o que desperta o interesse. Assim, ao disponibilizar inúmeros contos, por exemplo, será dada a possibilidade de identificação, escolha, por parte dos discentes e será mais fácil acontecer as mediações, como também, a participação dos alunos. No momento da leitura dos livros, seja porque estávamos no final do ano letivo e os estudantes tinham outros interesses, como a formatura, por exemplo, foi possível notar que alguns não se dedicaram tanto ou não leram com atenção a obra, claro, também aqui deve se pontuar o fato da pouca prática leitora, na escola e em casa. Talvez se fossem textos menores, como o exemplo do gênero do discurso conto, seria uma possibilidade de maior participação, com o propósito de desenvolver o processo de escrita autoral.

Diante do exposto, podemos afirmar que seriam necessárias mais elaborações didáticas que propiciassem maior vivência com essas práticas de ensino. A partir dessas questões, retomamos nossos objetivos iniciais: prospectamos como objetivo geral: a ampliação das pesquisas voltadas às práticas de escrita, em busca da autoria, no processo de escrever no mundo digital. Acredita-se que esta dissertação possa contribuir, de algum modo, para a escrita de *fics*, em busca da autoria no espaço virtual. Em se tratando dos objetivos específicos, foram prospectados os que seguem: a) elaboração de proposta de estudo e de prática da escrita de *fanfics* junto aos alunos-sujeitos da pesquisa; b) análise do percurso didático-pedagógico desenvolvido junto a esses alunos; c) avaliação dos resultados do processo de ensino empreendido a partir da metodologia de pesquisa-ação e d) apresentação de indicativos de propostas futuras.

Por conseguinte, ao retomar os objetivos específicos, é necessário reconhecer que os desafios encontrados durante a pesquisa existiram e não devem

ser ignorados, porém, como demonstramos em diversas passagens, desta dissertação, as contribuições trazidas pela pesquisa foram relevantes tanto para os alunos participantes, como também para a professora-pesquisadora. Isso configura no atendimento do primeiro e segundo objetivos específicos. Em relação ao terceiro objetivo específico, concluiu-se que os resultados obtidos foram satisfatórios, mesmo diante das dificuldades.

Atentando-se ao quarto objetivo específico, conforme mencionado anteriormente, é uma proposta bastante válida de trabalho esta elaboração didática, no entanto, passível de adaptações seja em função da realidade estudantil aplicada, bem como da possibilidade de se trabalhar com outros gêneros do discurso e não somente com romances e novelas, da categoria infantojuvenil. Inclusive, uma informação que vale compartilhar é que diante de todas as pesquisas realizadas, por parte da professora-pesquisadora, na internet, não foi encontrada nenhuma elaboração didática que fosse proposta a produção de *fanfics* a partir da leitura integral de vários livros, na turma. Os projetos didáticos localizados solicitavam a escrita de *fanfictions* a partir de um seriado, de um único conto, de uma única novela, mas nada similar ao que foi apresentado, nesta pesquisa-ação. Cabe evidenciar que foi uma proposta inovadora.

É válido esclarecer que foram identificadas considerações teóricas e metodológicas para o tema, de grande relevância social, que são as práticas de leitura e escrita. Assim, tendo como aporte teórico Halté (2008), na metodologia, tanto a professora-pesquisadora quanto os alunos participantes, em parceria, às vezes, nem tanto harmoniosa, construíram saberes.

A partir do momento que os alunos conseguem praticar, exercer o processo da escrita autoral, seja, inicialmente, de pequenos textos para, depois, evoluir para maiores, mais complexos, é permitido que seja desenvolvido o domínio do conjunto de habilidades linguísticas, bem como comunicativas com o intuito de trazer significados claros para o leitor.

Torna-se essencial trazer uma citação de Britto sobre o trabalho com a leitura:

Para a escola cumprir sua função, é imprescindível acabar com a pedagogia do gostoso, bem como com o utilitarismo pedagógico e o reducionismo didático que a acompanham. Há que oferecer aos estudantes, desde as séries iniciais, conteúdos que manifestem realidades e indagações

intelectuais que estão além do referencial cotidiano. Não se trata de excluir qualquer forma de conhecimento ou de desprezar a experiência imediata, mas de definir os critérios e as finalidades com que se trabalham em função dos objetivos maiores estabelecidos. (2015, p. 96)

O excerto acima indica a necessidade de desconstruir que ler é fácil, que basta ter o gosto pela leitura, ler diariamente para ser um leitor competente. Mais do que quantidade, precisamos, ter em mente, a qualidade dessas leituras disponibilizadas. Entretanto, nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Voltando à citação de Britto (2015), deve ficar claro, segundo este autor, que nada impede que o processo de leitura seja iniciado por aquela de mais fácil entendimento, todavia não fiquem só nessa leitura, tendo em vista que deve ser considerada a realidade histórico-social, científica e tecnológica dos alunos. Nas palavras de Britto (2015, p. 96): “A maneira de garantir a educação escolar emancipatória é por meio de um currículo definido desde as necessidades e os interesses dos envolvidos no processo pedagógico.”

Para o pesquisador Geraldi, complementando a ideia apresentada anteriormente:

Espero que estes apontamentos a propósito da leitura de textos e de sua prática na escola cumpram o fim a que se destinam: uma interlocução honesta com seus possíveis leitores. E honesta, aqui, não tem qualquer sentido moralista. Honesta porque só se concretizará com o outro-leitor que o complementaré por sua palavra. (GERALDI, 1984, p. 88)

Esta pesquisa teve como ponto de partida a seleção de livros, da literatura infantojuvenil, pelos estudantes. A pretensão é que os alunos-sujeitos prossigam, na trajetória escolar, nesse percurso difícil, mas instigador que é a leitura, sobretudo, a literária. Para isso, as considerações teóricas de Cosson (2014, 2018), Colomer (2007) e Petit (2008, 2009) possibilitaram que a professora-pesquisadora ampliasse os conceitos e mudasse a visão simplista que tinha da leitura literária. Como foi bom tirar as vendas e abrir os olhos. As práticas futuras, no labor docente, serão diferentes, pois a bagagem adquirida foi pesada, mas encantadora. Conforme expõe Cosson (2014, p. 25): “A literatura é essencialmente palavra, quanto da experiência de mundo que concentra e disponibiliza, pois não há limites temporais ou espaciais para um mundo feito de palavras – o exercício da liberdade que nos torna humanos.”

Por isso, sem dúvida, a literatura está em todo lugar. Que ela apareça com mais frequência na vivência escolar!

Como assinala Paulo Freire, nosso grande mestre:

Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade. (1989, p. 33)

Essa reflexão busca vislumbrar a percepção de alunos-sujeitos como indivíduos culturais, sociais, dialógicos e ideológicos. Por conseguinte, deve-se acreditar que para haver uma boa prática docente é indispensável conceber o estudante como um ser social e não, simplesmente, como um depósito de conteúdos (educação bancária). Vale citar que, com esse olhar de reflexão crítica sobre as práticas presentes no ambiente educacional, esperam-se direcionamentos emancipatórios.

Por essa razão, a leitura e a produção textual, além de serem as grandes unidades de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, devem se embasar em noções teóricas a elas relacionadas, tais como, as teorias de gêneros do discurso e letramento. Levando em conta o pensamento bakhtiniano, a *fanfiction* estabelece-se como um gênero do discurso dialógico, por excelência. Na visão de Bakhtin,

As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente e sem que sua estreita correlação seja rompida. Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas). (BAKHTIN, 1997, p. 302)

Assim, vamos nesse processo dialógico, de palavra e contrapalavra, para o fim dessas considerações, no entanto, antes, é importante destacar que este projeto é um requisito de trabalho final do Profletras, que solicita a apresentação de uma proposta significativa de intervenção na realidade cotidiana da escola pública, de Ensino Fundamental, especialmente quanto às práticas de leitura e escrita. É possível admitir que foram realizadas práticas similares em sala, pela professora-

pesquisadora, no entanto, esta ficará na memória seja pela responsabilidade, pela aprendizagem e pelo resultado positivo.

Participar do Profletras foi a realização de um sonho. Não foi fácil, houve muitos percalços na trajetória, seja de ordem profissional, saúde, financeira, além de todo panorama pandêmico, entretanto o que foi marcante, nesse caminho trilhado, desde as partilhas em sala de aula com as demais colegas de turma, os textos instigantes, os trabalhos e pesquisas, sem dúvida, foi a possibilidade, depois de tantos anos, de voltar a rever conceitos, de forma atualizada, ou aprender outros, com professores extremamente competentes, qualificados e dedicados. Esse mergulho teórico aliado à prática, perspectiva trabalhada pelo Profletras, é excepcional, enriquecedor. A professora-pesquisadora, certamente, não é a mesma após toda essa caminhada. Aliás, é imprescindível frisar que Programas como o Profletras precisariam ser cada vez mais ofertados, seja com maior número de vagas, seja com a continuidade do doutorado. A educação pública e todos os envolvidos ganham com tal iniciativa, afinal, promove maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas.



## REFERÊNCIAS

ANDALOUSSI, Khalid El. **Pesquisas-ações**: ciência, desenvolvimento e democracia. Tradução: Michel Thiollent. São Paulo: EdUFSCar, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontros & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_, Mikhail Mikhailovich [VOLOCHINOV]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e de Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e de Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 12 ed, São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [1895-1975].

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.

\_\_\_\_\_, Beth. **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_, Beth. **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_, Beth. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAIT, Beth. Bak. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 2005.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 13 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_, Luiz Percival Leme. **De que falamos quando falamos de promoção da leitura**. Disponível em: <http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/2019/09/DE-QUE-FALAMOS-QUANDO-FALAMOS-DE-PROMOCAO-DA-LEITURA/>. Acesso em: 12 de dez. de 2021.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso** – leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

\_\_\_\_\_, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos**: a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Direito à literatura**. *In: Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Ladrões de histórias**. São Paulo: Atual, 2003.

CERVANTES, Miguel de. **Era uma vez Dom Quixote**. Adaptação de Agustín Sánchez Aguilar. Tradução de Marina Colasanti. São Paulo: Global, 2005.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018

FOLONI, Aristeo. **Garoto Estranho**. 2 ed. Blumenau: Vale das Letras, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo, **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GALDINO, Luiz. **Os cavaleiros do Graal**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2000.

\_\_\_\_\_, João Wanderley. **Portos de passagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GULLAR, Ferreira. **Muitas vozes**. In: PINTO, Manuel da Costa (Org.). Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo, SP: Publifolha, 2006. p. 211-212. <https://blogdocastorp.blogspot.com/2016/02/ferreira-gullar-muitas-vozes.html> Acesso em: 15 de jan. de 2022.

HALTÈ, Jean-François. **O espaço didático e a transposição**. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v. 5, n. 2, 117-139, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3l6rXDV>. Acesso em: 04 de ago. de 2019.

HEMINGWAY, Ernest. **O velho e o mar**. 90 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

KOUBETCH, Verônica. **Produção do gênero *Fanfiction* a partir da obra literária *Caçadas de Pedrinho***. In: PARANÁ (Estado). Secretaria da Educação. Cadernos PDE, Paraná, v. 1, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_port\\_artigo\\_veronica\\_koubetch.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_veronica_koubetch.pdf). Acesso em: 23 de jul. de 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

LIMA, Edy. **A vaca na selva**. 11 ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NYAH Fanfiction. **Fanfic vs. Intertextualidade vs. Plágio**. Disponível em: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2020/06/fanfic-vs-intertextualidade-vs-plagio.html>. Acesso em: 13 de jan. de 2022.

PALACIO, Raquel Jaramillo. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013

PALFREY, John. **Nascidos na era digital: entendendo primeira geração de nativos digitais**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

- PAULA, Luciane de; ZANDONADI, Raquel Santos. **Fanfiction: Leitura e Escrita na Era Digital**. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24332>. Acesso em 11 de nov. de 2021.
- PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- PETIT, Michèle Petit. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009
- PETIT, Michèle Petit. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **O Manifesto, 2009**. Disponível em: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/manifesto/o-manifesto>. Acesso em: 04 de nov. 2015 *apud* BRITTO, Luiz Percival Leme, 2015.
- REY, Marcos. **O dinheiro do céu**. São Paulo: Ática, 1995.
- RIORDAN, Rick. **A Batalha do Labirinto: 4**. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2010.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Elizabeth. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: UFSC, 2011.
- ROJO, Roxane Helena; Moura, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Elizabeth. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: UFSC, 2011.
- SCHNAIDERMAN, Boris. **Bakhtin 40 graus** (Uma experiência brasileira). In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 13-21.
- SCLYAR, Moacir. **O menino e o bruxo**. São Paulo: Ática, 2007.
- SOUZA, Fábio Marques de Souza; OLIVEIRA Lidemberg Rocha; HAWI, Mona Mohamad. **Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.
- \_\_\_\_\_, Fábio Marques de Souza, CAMARGO, Ivo Di. **O Círculo de Bakhtin em diálogo: relatos de pesquisas**. São Paulo: Mentis Abertas, 2019.
- VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo : Editora Universidade de Passo Fundo, 2015.

**APÊNDICE A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)**

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b></p> <p><b>CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b></p> <p><b>MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)</b></p> 
<p><b>Título do Projeto:</b> A produção de <i>fanfics</i> na formação do leitor e no exercício da produção autoral na escola</p> <p><b>Pesquisadora responsável :</b> Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira</p> <p><b>Telefones para contato:</b> (48) xxxx-xxxx / (48) xxxx-xxxx</p> <p><b>e-mail:</b> xxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p><b>Local de coleta dos dados:</b> CEM Jardim Solemar</p> <p><b>Professora Orientadora:</b> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nara Caetano Rodrigues</p> <p><i>Centro de Comunicação e Expressão (PROFLETRAS) Secretaria de Apoio Administrativo Telefone: (48) 3721-9351 Bloco B   Sala 315</i></p>	<p><b>CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC</b> Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n Bairro Trindade, Florianópolis - SC Reitoria II, 4o andar, Sala 401 Rua Desembargador Vitor Lima, n. 222, Bairro: Trindade, Florianópolis - SC Telefone: (48) 3721-6094 Email: cep@reitoria.ufsc.br</p>

Você foi convidado(a) como voluntário(a) a participar desta pesquisa, que tem por objetivo principal investigar de que forma os estudantes atribuem sentidos à leitura literária, a partir de uma elaboração didática, em um processo autoral de produção de *fanfics*.

Para participar, deste projeto, o responsável por você precisa liberar a participação, por meio de assinatura em um documento de autorização chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os pais ou responsáveis podem retirar a autorização ou não querer mais sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, ou seja, você participa somente se quiser. Se não quiser participar, isso não mudará em nada a forma com que você será atendido(a) e avaliado(a) durante as aulas.

Você não pagará, bem como não receberá qualquer valor pela sua participação nesta pesquisa. Vale ressaltar que seu nome será mantido em segredo, apenas eu, como pesquisadora responsável, e a professora orientadora, teremos acesso a essa informação. Isso quer dizer que seu nome não aparecerá em nenhuma publicação ou outro documento relacionado ao trabalho em questão.

Sua participação, nesta pesquisa, apresenta poucos riscos, já que as atividades de leitura e produções textuais, ações que cotidianamente acontecem nas aulas de Língua Portuguesa, ocorrerão nas aulas de Português do horário curricular da disciplina, no próprio Centro Educacional Municipal Jardim Solemar. Os riscos que você correrá serão os que podem ocorrer com qualquer aluno, na vida escolar. Um dos riscos que pode, ocasionalmente, acontecer é de você se sentir constrangido, uma vez que a *fanfic* produzida será publicada no site específico para esse gênero digital *Spirit fanfiction* e exposta na Mostra Cultural do colégio, que acontecerá em outubro de 2019. Na internet, seu texto poderá ser lido por inúmeras pessoas, visto que se encontrará no meio virtual. Na escola, o texto pode ser lido por outros estudantes, enfim, por toda comunidade escolar. Para minimizar tal risco de constrangimento e garantir o anonimato, as produções não apresentarão a autoria do texto. Será optado por substituir os nomes de todos os participantes por pseudônimos (nome inventado), tanto na transcrição dos dados, quanto na sua eventual divulgação em eventos acadêmicos e revistas científicas. Serão usados

pseudônimos, que podem ser escolhidos pelos próprios participantes (se assim o quiserem) e não será divulgado o local de realização da pesquisa.

Além disso, outro aspecto importante a ser esclarecido é que em decorrência do projeto de intervenção acontecer durante as aulas de Língua Portuguesa, no horário letivo, no período vespertino, os(as) alunos(as) que não quiserem participar, que os pais não assinarem o termo de consentimento ou, ainda, aquele(a) responsável que queira interromper a participação do menor, sendo livre para fazer isso a qualquer momento, uma vez que a participação é totalmente voluntária, faz-se necessário frisar que a recusa em participar das atividades pertinentes a esse projeto não acarretará penalidades, perda de benefícios ou notas baixas. Na hipótese de haver casos conforme citados acima, eu, enquanto professora da turma, na disciplina de Língua Portuguesa, providenciarei para esse(a) estudante exercícios referentes à matéria que estivermos trabalhando naquele bimestre.

Os documentos gerados, nesta pesquisa, são sigilosos e ficarão em posse exclusiva da pesquisadora responsável. No entanto, mesmo de maneira involuntária e não intencional, por exemplo, na situação de furto do computador, o sigilo pode eventualmente ser quebrado. Caso sejam identificados e comprovados danos à sua pessoa em decorrência desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Além disso, caso você tenha comprovadamente qualquer despesa em função diretamente deste projeto de intervenção, como gastos com transporte e alimentação, a pesquisadora responsável providenciará o ressarcimento de seus custos.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e a qualquer momento. Além do mais, poderá ter conhecimento sobre os resultados desse estudo, quando for finalizado. Poderá, também, fazer qualquer pergunta e será respondida.

A pesquisadora responsável, que também assina este documento, compromete-se a conduzir a proposta de intervenção de acordo com o que preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Cabe salientar a relevância do CEPESH para o participante, esclarecendo, assim, que é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Em caso de dúvidas, você poderá se comunicar com a escola e com a professora pesquisadora no telefone (48) xxxx-xxxx, pelo e-mail xxxxxxxxxxxx e também com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Rua Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC) pelo telefone (48) 3721- 6094 ou pelo e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br.

As informações utilizadas na pesquisa ficarão guardadas comigo, pois sou a pesquisadora responsável, por 5 anos e depois serão destruídas. Este termo tem duas vias, sendo que uma será guardada pela pesquisadora e a outra ficará com você.

---

Assinatura da pesquisadora responsável

---

### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do Documento de Identidade RG \_\_\_\_\_, fui informado(a) sobre os objetivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei fazer novas perguntas e o meu responsável poderá mudar a decisão sobre a minha participação, se ele quiser. Tendo a autorização do meu pai ou responsável legal já assinada, declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via deste termo e me foi dada a chance de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São José, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura do(a) aluno (a)



## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b>  <b>CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>  <b>MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS</b>  <b>(PROFLETRAS)</b></p> 
---	--

<p><b>Título do Projeto:</b> A produção de <i>fanfics</i> na formação do leitor e no exercício da produção autoral na escola</p> <p><b>Pesquisadora responsável :</b> Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira</p> <p><b>Telefones para contato:</b>  (48) xxx-xxxx / (48) xxxx-xxxx</p> <p><b>e-mail:</b> xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p><b>Local de coleta dos dados:</b>  CEM Jardim Solemar</p> <p><b>Professora Orientadora:</b> Profª Drª Nara Caetano Rodrigues</p> <p><i>Centro de Comunicação e Expressão  (PROFLETRAS)  Secretaria de Apoio Administrativo  Telefone: (48) 3721-9351  Bloco B   Sala 315</i></p>	<p><b>CEP</b> - Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC</p> <p>Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n</p> <p>Bairro Trindade, Florianópolis - SC</p> <p>Reitoria II, 4o andar, Sala 401</p> <p>Rua Desembargador Vitor Lima, n. 222,</p> <p>Bairro: Trindade, Florianópolis - SC</p> <p>Telefone: (48) 3721-6094</p> <p>Email: cep@reitoria.ufsc.br</p>
--	---

### **DECLARAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL PELO (A) PARTICIPANTE**

Nome do(a)  
participante: \_\_\_\_\_

Data nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Pais ou responsáveis :

---

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Telefone:( ) \_\_\_\_\_

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada: “A produção de *fanfics* na formação do leitor e no exercício da produção autoral na escola” desenvolvida pela professora Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações em relação ao projeto de intervenção, no caso de aceitar sua participação no estudo, assine este documento em duas vias, sendo que uma será sua e a outra da pesquisadora responsável.

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar de que forma os estudantes do 9º ano, do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de São José, mais especificamente do CEM Jardim Solemar, atribuem sentidos à leitura literária, a partir de uma elaboração didática, em um processo autoral de produção de *fanfics*.

A cada bimestre, os alunos escolhem, mediante a disponibilidade do acervo de livros da biblioteca escolar, uma obra para ser lida, semanalmente, nas aulas de leitura. O propósito é demonstrar aos alunos que as leituras realizadas por eles poderão aumentar seu repertório literário e sua prática de leitura como fruição, além de auxiliá-los em suas práticas discursivas e, sobretudo, em suas produções textuais. Por esse motivo, tendo como elemento inicial o livro lido, os alunos aprenderão mais sobre os gêneros digitais, principalmente, o gênero *fanfic*, que são ficções criadas por fãs e utilizam o enredo ou personagens de uma determinada obra existente para criar sua própria história. O intuito da elaboração didática prevista, neste projeto, é desenvolver a escrita criativa por meio das *fanfics* produzidas por esses estudantes.

A participação do seu(sua) filho(a), nesta pesquisa, consistirá em responder a perguntas de um questionário relacionado ao uso das tecnologias e das redes sociais, realizar atividades de leitura e produção de texto, participar de momentos de

interação em sala de aula, confeccionar produção autoral de uma *fanfic* e expor esse trabalho na Mostra Cultural, do colégio, que acontecerá em outubro de 2019, como também publicar os textos em um blog específico para *fanfics*. Os questionários ficarão guardados por cinco (05) anos e serão incinerados após esse período.

Nesta pesquisa-ação, os participantes serão 16 alunos da turma 91 (9º Ano). Eles têm entre 14 e 17 anos. A realização da pesquisa acontecerá no período de agosto a setembro de 2019. A pesquisadora responsável tratará a identidade dos alunos com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e a, qualquer momento, na escola, como também a identidade de seu (sua) filho (a) permanecerá confidencial. O nome dele(a) não será liberado sem a sua permissão, bem como os dados coletados não serão utilizados em outra pesquisa. Seu (sua) filho (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Será optado por substituir os nomes de todos os participantes por pseudônimos (nome inventado), tanto na transcrição dos dados, quanto na sua eventual divulgação em eventos acadêmicos e revistas científicas. Serão usados pseudônimos, que podem ser escolhidos pelos próprios participantes (se assim o quiserem) e não será divulgado o local de realização da pesquisa.

O benefício relacionado à sua participação será o de ampliar o conhecimento científico para a área da Educação, para o ensino-aprendizagem de língua materna, tendo como área de concentração linguagens e letramentos. Desse modo, contribuindo para a elaboração de políticas públicas relacionadas a um aprimoramento das práticas de leitura e de escrita, em sala de aula, com a inserção das novas tecnologias.

Neste projeto de intervenção, a participação de seu(sua) filho(a) apresenta poucos riscos, já que as atividades de leitura e produções textuais, ações que cotidianamente acontecem nas aulas de Língua Portuguesa, ocorrerão nas aulas de Português do horário curricular da disciplina, no próprio Centro Educacional Municipal Jardim Solemar. Os riscos que seu(sua) filho(a) correrá serão os que podem ocorrer com qualquer aluno, na vida escolar. Um dos riscos que pode, ocasionalmente, acontecer é de você se sentir constrangido, uma vez que a *fanfic* produzida será publicada no site específico para esse gênero digital *Spirit fanfiction*

e exposta na Mostra Cultural do colégio, que acontecerá em outubro de 2019. Na internet, seu texto poderá ser lido por inúmeras pessoas, visto que se encontrará no meio virtual. Na escola, o texto pode ser lido por outros estudantes, enfim, por toda comunidade escolar. Para minimizar tal risco de constrangimento e garantir o anonimato, as produções não apresentarão a autoria do texto. Será optado por substituir os nomes de todos os participantes por pseudônimos (nome inventado), tanto na transcrição dos dados, quanto na sua eventual divulgação em eventos acadêmicos e revistas científicas. Serão usados pseudônimos, que podem ser escolhidos pelos próprios participantes (se assim o quiserem) e não será divulgado o local de realização da pesquisa.

Além disso, outro aspecto importante a ser esclarecido é que em decorrência do projeto de intervenção acontecer durante as aulas de Língua Portuguesa, no horário letivo, no período vespertino, os(as) alunos(as) que não quiserem participar, que os pais não assinarem o termo de consentimento ou, ainda, aquele(a) responsável que queira interromper a participação do menor, sendo livre para fazer isso a qualquer momento, uma vez que a participação é totalmente voluntária, faz-se necessário frisar que a recusa em participar das atividades pertinentes a esse projeto não acarretará penalidades, perda de benefícios ou notas baixas. Na hipótese de haver casos conforme citados acima, eu, enquanto professora da turma, na disciplina de Língua Portuguesa, providenciarei para esse(a) estudante exercícios referentes à matéria que estivermos trabalhando naquele bimestre.

Os documentos gerados, nesta pesquisa, são sigilosos e ficarão em posse exclusiva da pesquisadora responsável. No entanto, mesmo de maneira involuntária e não intencional, por exemplo, na situação de furto do computador, o sigilo pode eventualmente ser quebrado. Caso sejam identificados e comprovados danos à sua pessoa ou ao(à) menor em decorrência desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Além disso, caso seu(sua) filho(a) tenha comprovadamente qualquer despesa em função diretamente deste projeto de intervenção, como gastos com transporte e alimentação, a pesquisadora responsável providenciará o ressarcimento de seus custos.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e a qualquer momento. Além do mais, poderá ter conhecimento sobre os resultados

desse estudo, quando for finalizado. Poderá, também, fazer qualquer pergunta e será respondida.

A pesquisadora responsável, que também assina este documento, compromete-se a conduzir a proposta de intervenção de acordo com o que preconizam as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Cabe salientar a relevância do CEPESH para o(a) participante da pesquisa. Esclarecendo que o CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Esteja ciente de que a obtenção de esclarecimentos sobre a pesquisa, seja antes, durante ou mesmo após o seu término, será sempre possível. Guarde cuidadosamente a sua via, pois ela garante seus direitos em relação ao projeto de pesquisa. Vale frisar que o CEP-UFSC será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com os sujeitos, como também o projeto de intervenção não foi, ainda, total ou parcialmente realizado. Desse modo, sua assinatura na declaração abaixo implica a aceitação do(a) seu(sua) filho(a) em participar da referida pesquisa.

Desde já, muito obrigada!

Professora Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a)  
do RG \_\_\_\_\_ responsável pelo(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_ portador(a) do RG  
nº \_\_\_\_\_, da turma 91 (9º), fui informado (a) sobre os  
objetivos da pesquisa “A produção de *fanfics* na formação do leitor e no exercício da  
produção autoral na escola” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas  
dúvidas. A professora orientadora Dra. Nara Caetano e a professora pesquisadora  
responsável Fabiana de Fátima Aparecida de Oliveira certificaram-me de que todos  
os dados, desta pesquisa, serão confidenciais. Sei que não arcarei com nenhum

custo durante o desenvolvimento deste projeto de pesquisa. Em caso de dúvidas, poderei me comunicar com a escola e com a professora pesquisadora no telefone (48) xxxx-xxxx, pelo e-mail xxxxxxxxxx e também com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, situado à Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, pelo telefone (48) 3721 6094 ou pelo e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br. Declaro que concordo e autorizo a participação do (a) menor sob minha responsabilidade, nesta pesquisa, como também, sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e interromper a participação dele(a), se assim o desejar. Recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

São José, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pai ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Questionário para os alunos - Sondagem sobre o uso das tecnologias**

CEM JARDIM SOLEMAR  
São José, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.  
Nome: \_\_\_\_\_  
Turma: 91  
Componente curricular: Língua Portuguesa  
Prof. Fabiana Oliveira

**Questionário para os alunos - Sondagem sobre o uso das tecnologias**

Caros alunos, antes de iniciarmos o trabalho com o projeto de pesquisa a partir das aulas de leitura e produção de fanfic, quero obter mais informações sobre o acesso e uso de tecnologias no dia a dia de vocês.

1. Você tem computador em casa? ( ) SIM ( ) NÃO
2. Costuma acessar a internet? ( ) SIM ( ) NÃO
3. Onde você usa a internet? (Caso tenha respondido SIM à pergunta 2).  
( ) Em casa ( ) Na escola ( ) Na *Lan House* ( ) Na casa de parentes ( ) Na casa de amigos  
( ) No celular
4. Com qual frequência você usa a internet? (Caso tenha respondido SIM à pergunta 2).  
( ) Todos os dias ( ) Duas vezes por semana ( ) Uma vez por semana ( ) Às vezes
5. Você possui e-mail? ( ) SIM ( ) NÃO
6. Se respondeu SIM à questão anterior: Usa com frequência? ( ) SIM ( ) NÃO
7. Você possui conta na rede social *Facebook*? ( ) SIM ( ) NÃO
8. Se respondeu SIM à questão 7: Com qual frequência você usa o *Facebook*?  
( ) Todos os dias, várias vezes ( ) Todos os dias, uma vez ( ) Poucas vezes por semana  
( ) Às vezes

9. Para que você usa o *Facebook*?

---

---

9. Você tem *Instagran*? ( ) SIM ( ) NÃO

10. Se respondeu SIM à questão 9: Com qual frequência você usa o *Instagran*?

( ) Todos os dias, várias vezes ( ) Todos os dias, uma vez ( ) Poucas vezes por semana ( ) Às vezes

11. Você acredita que é possível usar e-mail, blog em atividades escolares?

( ) SIM ( ) NÃO

12. Você acredita que o uso das tecnologias nas atividades escolares o(a) ajudaria a melhorar sua aprendizagem?

( ) Muito ( ) Pouco ( ) Não

13. Você gostaria que os professores usassem recursos tecnológicos nas atividades escolares (em sala de aula e em atividades para casa)? ( ) SIM ( ) NÃO Qual/Quais recurso(s)? \_\_\_\_\_

---

14. Acessa blogs?

( ) SIM ( ) NÃO Qual/Quais?

---

15. Publicou texto, desenho em algum site, blog?

( ) SIM ( ) NÃO Qual/Quais?

---

16. Já ouviu falar de *fanfic*, *fanfiction*?

( ) SIM ( ) NÃO



Se respondeu sim, onde teve acesso a esses textos?

\_\_\_\_\_

17. Você costuma ler livros nos aplicativos de leitura nos dispositivos móveis?

( ) SIM ( ) NÃO

18. Por fim, quais as suas preferências de leitura?

( ) suspense ( ) terror ( ) aventura ( ) policial ( ) ficção científica ( ) fantasia

( ) romance "romântico" ( ) drama ( ) outro Qual? \_\_\_\_\_

19. Com o propósito de saber mais sobre os seus gostos de leitura e os assuntos que despertam interesse, indique a seguir os livros que gostaria de ler neste bimestre:

1- \_\_\_\_\_

2 - \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4 - \_\_\_\_\_

5 - \_\_\_\_\_

## ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética para Pesquisa (CESP/UFSC)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A PRODUÇÃO DE FANFICS NA FORMAÇÃO DO LEITOR E NO EXERCÍCIO DA PRODUÇÃO AUTORAL NA ESCOLA

**Pesquisador:** Nara Caetano Rodrigues

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15522619.8.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.582.022

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de Mestrado de Fabiana de Oliveira, sob a orientação da Profa. Nara Caetano Rodrigues no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina tem por objeto de investigação a formação do leitor literário, nas aulas de leitura semanais, em uma turma de 9º Ano, de uma escola pública periférica do município de São José, Santa Catarina, como forma de auxílio no processo de produção textual de um gênero digital, o fanfic. Inclui a análise documental da BNCC. O estudo será realizado como pesquisa-ação. Os alunos responderão a questionários, participarão de 8 aulas de língua portuguesa para apropriação de aspectos discursivos, textuais e linguísticos do gênero digital fanfic, escolherão uma obra para ler e produzirão um texto no gênero fanfic.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

O presente projeto de pesquisa apresenta como objetivo geral investigar como os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental atribuem sentidos a leitura literária, a partir de uma elaboração didática, em um processo autoral de produção de fanfics.

**Objetivos Secundários:**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.582.022

Refletir sobre a abordagem apresentada em relação a formação do leitor, bem como a educação literária na BNCC, para os Anos Finais do Ensino Fundamental;

Construir uma proposta de elaboração didática envolvendo leitura literária e produção de fanfic;

Refletir sobre a viabilidade de implementação do que está proposto na BNCC sobre leitura literária e produção de gêneros digitais, a partir do desenvolvimento da elaboração didática proposta com os alunos do 9º Ano do EF-II;

Investigar se os alunos manifestam a realização de uma leitura crítica do texto literário na produção dos fanfics produzidos; Possibilitar a apropriação do gênero fanfic e divulgação por meio de e-zine.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As pesquisadoras revisaram sua avaliação de risco que foi reelaborada da seguinte maneira:

"Sua participação, nesta pesquisa, apresenta poucos riscos, já que as atividades de leitura e produções textuais, ações que cotidianamente acontecem nas aulas de Língua Portuguesa, ocorrerão nas aulas de Português do horário curricular da disciplina, no próprio Centro Educacional Municipal Jardim Solemar. Os riscos que você correrá serão os que podem ocorrer com qualquer aluno, na vida escolar. Um dos riscos que pode, ocasionalmente, acontecer é de você se sentir constrangido, uma vez que a fanfic produzida será publicada no site específico para esse gênero digital Spirit fanfiction e exposta na Mostra Cultural do colégio, que acontecerá em outubro de 2019. Na internet, seu texto poderá ser lido por inúmeras pessoas, visto que se encontrará no meio virtual. Na escola, o texto pode ser lido por outros estudantes, enfim, por toda comunidade escolar. Para minimizar tal risco de constrangimento e garantir o anonimato, as produções não apresentarão a autoria do texto. Será optado por substituir os nomes de todos os participantes por pseudônimos (nome inventado), tanto na transcrição dos dados, quanto na sua eventual divulgação em eventos acadêmicos e revistas científicas. Serão usados pseudônimos, que podem ser escolhidos pelos próprios participantes (se assim o quiserem) e não será divulgado o local de realização da pesquisa.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.582.022

Os benefícios da pesquisa estão relacionados à ampliação do conhecimento científico para a área da Educação, para o ensino e aprendizagem de língua materna, bem como a contribuições para a elaboração de políticas públicas relacionadas a um aprimoramento das práticas de leitura e de escrita, em sala de aula, com a inserção das novas tecnologias.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

**Recomendações:**

O TCLE e o TALE contêm trechos que confundem a pessoa do discurso, o que pode deixar a leitura do documento truncada. Por exemplo, no trecho a seguir, retirado do TCLE para os responsáveis, as pesquisadoras estão se dirigindo aos pais dos menores, mas repentinamente passam a se referir ao próprio menor: "a participação de seu (sua) filho(a) apresenta poucos riscos, já que as atividades de leitura e produções textuais, ações que cotidianamente acontecem nas aulas de Língua Portuguesa, ocorrerão nas aulas de Português do horário curricular da disciplina, no próprio Centro Educacional Municipal Jardim Solemar. Os riscos que você correrá serão os que podem ocorrer com qualquer aluno, na vida escolar." Está claro que não é o responsável que corre o risco, e sim o menor. No TALE a mesma troca repentina acontece: as pesquisadoras dirigem-se ao menor, mas no trecho a seguir estão claramente se dirigindo ao responsável: "Na hipótese de haver casos conforme citados acima, eu, enquanto professora da turma, na disciplina de Língua Portuguesa, providenciarei para esse(a) estudante exercícios referentes a matéria que estivermos trabalhando naquele bimestre."

Sugerimos que a redação seja revisada nestes trechos e nas frases seguintes, em ambos os documentos, a fim de que a compreensão do conteúdos desses importantes documentos não seja comprometida.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências foram atendidas de forma satisfatória. O TCLE e o TALE foram revisados conforme solicitado. A mestranda é professora da turma em que será realizada a pesquisa e compromete-se a providenciar atividades de igual relevância para aqueles alunos que não expressarem desejo de

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep\_propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 3.582.022

participar do estudo no momento da coleta de dados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1367919.pdf	26/07/2019 18:15:50		Aceito
Outros	carta_resposta_FabianaFAOliveira.doc	26/07/2019 18:14:15	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2_VERSAO.pdf	26/07/2019 18:13:20	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE2VERSAO.pdf	26/07/2019 18:12:51	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MINUTADOPROJETODEPESQUIASAFABIANA.doc	26/07/2019 18:12:23	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTODIGITALIZADA.pdf	11/06/2019 23:25:21	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAODEANUENCIA.pdf	10/06/2019 15:01:53	FABIANA DE FATIMA APARECIDA DE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 18 de Setembro de 2019

Assinado por:  
Nelson Canzian da Silva  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**ANEXO B - Fanfics produzidas pelos alunos tendo como base o conto  
“A carteira”, de Machado de Assis**

**1 – Estudante: Chiara**

**A carteira**

Otávio, um dos melhores advogados da cidade de Ouro Preto, esbanjava-se pela cidade, com sua vida de riquezas, junto à sua esposa Cristina e à sua filha Sofia. Eram festas, eventos chiques, presentinhos, tudo pensando em manter sua família feliz. Mas, nem tudo dura para sempre. Otávio logo se vê quebrado, falido, sem grana. Ao ver o seu extrato bancário, entra em desespero por estar nessa situação, que não pertencia ao seu cotidiano.

Em um dia, como outro qualquer, ele estava caminhando pelo mesmo trajeto, que sempre fazia para ir ao trabalho, até que de repente avista, caída no chão, uma carteira. Antes que mais alguém visse, pegou-a. Logo pensou: “Se tiver algum dinheiro, sairei no lucro”.

Disfarçadamente andou em direção a um café, sentou-se em um banquinho, retirou a carteira do bolso, abriu-a como se a pertencesse. Lá, encontrou uma grande quantia em dinheiro, o que o ajudaria a sair do fundo do poço. Continuou a fuçar na carteira, logo encontrou um cartãozinho da mesma empresa em que trabalhava, o qual estava com o nome do seu chefe e também amigo. Otávio foi para o trabalho, viu o seu chefe aflito, e resolveu perguntar:

- Ei cara, por que está tão aflito?
- Não é que justo hoje perdi minha carteira.
- Mas tinha dinheiro nela? – Fingindo-se de desentendido.
- Só umas esmolas, nada demais.

Então, Otávio pensou e repensou sobre o que iria fazer. Depois de tanto pensar, reconsiderou sua amizade com George, e resolver devolver a carteira. No outro dia, quando Otávio pegava a carteira para levar ao seu dono, descuidado, deixou-a cair no chão. Quando agachou para pegá-la, viu um bilhetinho. Não era qualquer bilhetinho, era um recado e nele uma traição estava estampada. Seu amigo

George e sua esposa estavam tendo um caso, embaixo de seu próprio nariz. Agora, o que ele iria fazer com essa informação?

Convidou George para almoçar em sua casa. Sua esposa preparou o almoço. Logo depois, quando todos terminaram de comer, Otávio retirou de seu bolso a carteira, e colocou-a sobre a mesa. George e Cristina se olharam amedrontados. Com isso, Otávio levantou da cadeira, sem falar nada, pegou uma mala, que já estava pronta, e disse:

— Tome, Cristina! Vá morar com seu amante. Ele não vai se importar em gastar o seu salário com presentinhos para agradá-la.

## **2- Estudante: Evinha**

### **O bilhete**

De repente, Honorino olhou para o chão e viu uma carteira. Ele se abaixou, pegou-a e guardou no bolso. Foi direto para a casa, com medo de alguém estar o seguindo por conta da carteira perdida. Ao chegar, viu que sua mulher, Helena, e sua filha, Valentina, tinham saído para ir ao salão de beleza, pois daqui a alguns dias seria o aniversário de quinze anos da adolescente.

Ele foi até o seu quarto e quando iria abrir a carteira, sua mulher e sua filha chegaram. Então, rapidamente ele escondeu-a na sua gaveta de cuecas. Sua mulher perguntou o porquê dele estar tão assustado. Ele respondeu:

— Não estou assustado, é impressão sua.

Saiu do quarto. Depois de alguns minutos, esqueceu que a carteira estava lá na sua gaveta. Os dias passaram e chegou o dia tão esperado: a festa de quinze anos de Valentina. Todos estavam ansiosos. Honorino foi tomar banho para ir à festa. Quando saiu do banho, foi se vestir, abriu a gaveta de cuecas e viu a tal carteira. Trancou a porta e pegou a carteira.

Nisso, abriu-a e viu somente um papel dizendo: “Com amor para Valentina”. Ao abrir o bilhete, viu que era uma declaração de amor de um tal de Marcos para a sua filha. Marcos era seu colega de classe.

Honorino pegou aquele bilhete, rasgou-o e jogou fora. Não disse nada a Valentina sobre o acontecido. Ela nunca soube que Marcos era apaixonado por ela. Assim, ele nunca foi correspondido.

### **3 – Estudante: Ni**

#### **A carteira**

Honório deu duas voltas, e foi mudar de terno para o jantar. Então, Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir, nem ler, e estendeu para D. Amélia, que ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Gustavo não ficou para o jantar. Amélia arrumou a mesa e ficou esperando Honório. Seu sorriso não aparecia mais. Ela ficou muda na mesa.

Honório chegou e reparou a sua tristeza e perguntou:

— Por que está com essa cara?

— Nada não, estou cansada. – Amélia respondeu.

Eles continuaram o jantar sem, ao menos, falar algo à mesa de jantar. Passado um tempo, começaram a ouvir barulhos na porta, como se alguém tentasse abrir à força a porta.

Honório abriu a porta e se deparou com Gustavo, com uma arma na mão, apontando para ele.

Sem saber o que fazer, Honório foi andando para trás e esbarrou em uma mesa com uma jarra. Amélia ouve e vai ver o que está acontecendo e se depara com Gustavo apontando a arma para Honório. Quando ela vê a cena, fala:

— Por que está fazendo isso?

— Eu não aguento mais. Eu quero ficar com você! – Gustavo respondeu.



Amélia foi chegando perto dele, pega em sua mãe e fala:

— Você não precisa fazer isso!

Gustavo abaixou a arma e Amélia gritou:

— Agora!!!

O seu marido deu um golpe e tirou a arma de Gustavo. Ela pegou o celular e ligou para a polícia. Honório, sem saber o que fazer, começou a chorar com a traição do amigo. Amélia abraçou-o e falou:

— Você é quem eu sempre vou querer.

A polícia chegou. Gustavo foi preso e nunca mais se ouviu dele naquela cidade. Honório e Amélia foram dormir. Quando ela foi se deitar, ele foi pegar água na cozinha. Assim que acendeu a luz, achou a carteira de Gustavo com todo o dinheiro.

Sem pensar duas vezes, pegou o dinheiro e foi dormir feliz, porque sabia que no dia seguinte, pagaria toda a sua conta.

#### **4 - Estudante: Virtuoso**

##### **A carteira**

Honório, um advogado de quarenta e três anos, estava com dificuldades financeiras. Claramente e rapidamente refletimos que advogados ganham bem... não sofrem com dívidas e assim por diante. Mas, não era o caso do Honório, um cara cheio de dívida no valor de quarenta e três mil réis e sem nenhum tostão no bolso. Ele resolveu ir tomar uma ducha e, logo após, sair para refletir, pensar como iria pagar sua dívida.

No caminho, ele encontrou uma loja de roupa de gala e quando estava entrando, deparou-se com uma carteira. Juntou-a, entrou na loja para ver as roupas, depois saiu, sentou-se nos bancos de fora, ao lado de um senhor. A pessoa que estava ao lado disse:

— Esta carteira que você achou. Irá devolver ao dono?

— Honório respondeu, todo envergonhado, com poucas palavras:

— Mas, é claro!

— Passando algumas horas, ele começou a refletir sobre a carteira: “Vou devolver não! Se fosse eu, iria querê-la de volta, mas não iriam me devolver.”

Com o passar do tempo, Honório foi para a sua casa e lá encontrou Gustavo e sua esposa, Dona Amélia. Estava mal humorada, pois era responsável por muitas situações: roupas chiques, comida, bailes de gala, filha, casa... Sempre tocando seu piano, tocava uma, duas, três notas para Honório e, logo em seguida, quando o seu marido saiu, tocou três, quatro, cinco, seis notas para Gustavo, que ficava encantado com a música. Honório continuou com seus pensamentos sobre a carteira até que chegou a uma conclusão:

— Vou ver se encontro dados sobre o dono.

Quando ele abriu a carteira, deparou-se com setecentos mil réis e disse:

— Como pode? Agora estou dividido. Pensando bem, eu poderia pagar tudo e ainda adiantar algumas contas, mas, por outro lado, seria desonesto.

Então, Honório foi procurar saber quem era o dono. Abriu o bolso da frente, porém veio em sua mente que uma informação importante não caberia naquele bolsinho. No bolso de dentro, achou um cartão escrito o nome de seu amigo Gustavo. Ele foi para a sua casa devolver a carteira, pois era honesto e, além disso, a carteira era de seu amigo. Ao chegar lá, Gustavo e Dona Amélia estavam revirando a casa.

Honório disse:

— O que houve aqui?

Gustavo respondeu assustado:

— Estamos procurando a minha carteira .

Honório, rindo, respondeu:

— Posso ajudar vocês a procurá-la. .

Amélia e Gustavo respondem juntos:

— Não precisa. Vá descansar! - Amélia terminou a frase.

Honório sorriu e, logo em seguida, pegou a carteira de seu bolso e disse:

— Esta é a sua carteira?

Gustavo, com os olhos surpresos, respondeu:

— Sim. É minha! Achou onde? Viu algo?

Honório respondeu:

— Achei na frente de uma loja de gala e só vi que tinha um cartão com seu nome, então percebi que era sua e vim te devolver.

Gustavo disse:

— Só?

Honório respondeu:

— Sim.

Logo após, saiu, deixando sua esposa e Gustavo sozinhos.

Gustavo abriu o bolso pequeno da frente, pegou uma foto e cartas de amor. Em seguida, Amélia rasgou em mil pedacinhos. Depois disso, Gustavo foi embora e Dona Amélia voltou a fazer suas responsabilidades.

Passaram-se alguns dias, Dona Amélia, como sempre, cheia de compromissos, Honório cheio de dívidas e empréstimos e Gustavo parou de visitar o amigo depois daquele dia.

## **5 - Estudante: Vitória**

### **A carteira**

Ao andar pelas ruas de NEW YORK, Adam olhou para o chão e viu uma carteira. Pegou-a e escondeu em seu bolso. Acho que ninguém viu, somente uma senhora que estava à porta de uma boutique, mas ela nem deu atenção ao ocorrido.

Adam tem que pagar até amanhã uma dívida de 10 mil dólares e a tal carteira parecia estar recheada. A dívida não parece grande para um homem com a posição de Adam, que é advogado, mas qualquer quantia, mesmo sendo grande ou pequena, segundo os seus problemas financeiros, mas os dele não poderiam estar piores.

Por servir a alguns familiares, por querer agradar à mulher, que vivia estressada, afastada, em festas, em alguns lugares, jantares luxuosos, bolsas de marcas caríssimas, roupas de seda, tantos gastos a mais em coisas de pouca

importância, que não havia solução, senão ir descontando no futuro. Endividou-se. Começando pelas contas de lojas luxuosas e hipermercados. Passou a pedir empréstimos a conhecidos, a familiares, cem a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo virou uma bola de neve.

— Você anda bem financeiramente agora, certo? - Dizia Bryan, advogado e amigo da família.

— Com certeza, vou muito bem! - Mentia Adam.

A verdade é que ia de mal a pior. Havia poucos serviços a ele, causas de pequena quantia. A senhora Cheryl não sabia de nada. Ele não contava nada à sua esposa, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se de feliz como se nada acontecesse. Quando o Bryan, que ia todas as noites ao apartamento dele com uma colega chamada Marjorye, dizia algumas notícias, bobagens, ele respondia com três e quatro palavras e, depois, ia ouvir os trechos de músicas refinadas, que Cheryl tocava muito bem ao piano e Marjorye, amiga de Bryan, escutava com prazer, ou jogavam baralho, ou simplesmente falavam de negócios.

Uma certa manhã, sua esposa foi achá-lo dando carinhos à filha, uma menina de 3 anos. Adam estava com uma expressão triste, com os olhos cheios de lágrimas, mas acabou nem perguntando para ele o que seria.

Compreende-se que era o medo do futuro e da futura miséria. As esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. Toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou emprestado.

A dívida urgente de hoje são uns malditos 10 mil dólares. Na rua de New York é que viu a carteira no chão, colocou-a no bolso, e foi andando sem rumo.

Entrou no Café Paris, sentou-se a uma mesa e pediu um café bem forte. Olhou os bolsos da carteira, achou cartas, que olhando por cima eram bilhetes de amor, mas não olhou para quem seriam os bilhetinhos dobrados. Por fim, achou um cartão de visita. Leu o nome. Era de Marjorye. Mas, então, a carteira?... Olhou por fora, e pareceu-lhe efetivamente de uma moça. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia de duvidar, era dela.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito e, naquele caso, doloroso ao seu coração, porque era de uma amiga. Todo o pensamento levantado desmoronou como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu e só, então, reparou que era quase noite. Caminhou para seu apartamento. Chegando lá, achou Bryan e Marjorye, que estava um pouco preocupada. A própria Cheryl o parecia também. Entrou rindo, e perguntou para Marjorye se lhe faltava alguma coisa.

— Nada.

— Nada?

— Por quê?

— Mete a mão no bolso. Não te falta nada?

— Falta-me a carteira. Sabes se alguém a achou? - Disse Marjorye, sem colocar a mão no bolso.

— Eu que achei. - Disse Adam entregando para Marjorye a carteira.

Bryan pegou dela precipitadamente e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi, para Adam, como um golpe de estilete. Ele deu duas voltas, e foi até a cozinha.

Então, Bryan sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o Adam não quis abrir, nem ler, e entregou-a para Cheryl.

Eram cartas de amor de Marjorye para Cheryl, se despedindo de seus momentos juntas, pois ela não aguentava mais esconder o relacionamento de Adam. Bryan sabia dos encontros amorosos de Cheryl e Marjorye.

Um certo dia, elas foram se encontrar para terminarem o relacionamento e Bryan contou o que estava acontecendo para Adam. Levou-o até onde elas estavam. Ali, caiu o mundo de Adam Black.

## ANEXO C - Definição do que é uma *fanfiction*

### O que é *fanfic*?

*Fanfic* é a abreviação da expressão inglesa *fanfiction*, que significa “ficção de fã” na tradução literal para a Língua Portuguesa. As *fanfics* são histórias fictícias que podem ser baseadas em diversos personagens e enredos que pertencem aos produtos midiáticos como filmes, séries, HQ’s, videogames, mangás, animes, grupos musicais, celebridades etc. Os fãs desses produtos se apropriam do mote da história ou dos seus personagens para criarem narrativas paralelas ao original. Por exemplo, um fã de determinado filme escreve uma narrativa utilizando características do enredo ou dos personagens desta produção cinematográfica, alterando e criando algumas situações conforme a sua imaginação desejar.

Normalmente, as *fanfics* são publicadas em fóruns ou sites específicos para este tipo de conteúdo na internet. Os criadores das *fanfics* não têm a intenção de ferir os direitos autorais ou de obter lucros com as suas produções. Elas servem apenas como uma extensão do produto original para que os fãs possam ter espaço para conversar e fantasiar sobre as suas histórias e personagens favoritos. Atualmente, os animes e mangás são os principais produtos que atraem a produção de *fanfics* entre jovens e adolescentes, principalmente. Existem diversas categorias e subcategorias de *fanfics* com temáticas, estruturas, gêneros e estilos diferentes da narrativa original.

A popularização da *fanfics* ocorreu com o advento e consolidação da internet, mas a sua origem está em meados da década de 1970, quando fãs de *Star Wars* (“Guerra nas Estrelas”), nos Estados Unidos, começaram a criar *fanzines* e histórias alternativas baseadas no enredo e personagens desta série.

Fonte: [www.significados.com.br/fanfic](http://www.significados.com.br/fanfic) Acesso em: 15 de ago. de 2019.